

PRATICAMENTE RESOLVIDA A
CRISE POLITICA DA FRANÇA

Conseguiu Edgar Faure a maioria na Assembléia francesa — Discurso de investidura do novo presidente do Conselho — Constituição oficial do gabinete

PARIS, 23 (ANSA) — Por 369 votos favoráveis contra 210, a Assembléia Nacional francesa concedeu hoje a investidura a Edgar Faure.

REUNE-SE A ASSEMBLEIA FRANCESA

PARIS, 23 (AFP) — As 10 h 15 locais (9 h 15 GMT), o sr. Edgar Faure subiu à tribuna da Assembléia Nacional Francesa, para expor seu programa governamental.

DISCURSO DO "PRESIDENTE DESIGNADO"

PARIS, 23 (AFP) — O sr. Edgar Faure apresentou esta manhã seu programa e seu governo à Assembléia Nacional.

No 18.º dia da crise aberta pela queda do gabinete Mendes-France, os observadores políticos concedem ao sr. Edgar Faure grandes possibilidades de êxito.

E' perante um hemicycle bastante concorrido que o jovem líder radical lê sua declaração ministerial de 26 páginas, em tom firme e preciso, evocando os princípios da política que ele pretende seguir.

PROGRAMA DE GOVERNO

O presidente designado do Conselho definiu primeiramente o programa econômico que pretende aplicar e indicou que antes de 30 de junho de 1955:

1) A produção industrial, cujo índice médio em 1954 foi de 153, será esse índice elevado para 180.

2) A elevação global do nível de vida terá atingido 7%, pelo menos.

3) O rendimento global agrícola deverá assinalar uma elevação da mesma ordem.

4) O equilíbrio da balança do comércio com o exterior será realizado sem qualquer auxílio exterior de caráter não-econômico, comprometendo-se de agora em diante o governo francês, solenemente, a renunciar a qualquer ajuda desse gênero.

Todos esses resultados, declarou o sr. Edgar Faure, dependem dos resultados no respeito rigoroso à estabilidade do franco, realizada de fato há dois anos.

PROBLEMAS SOCIAIS

Abordando em seguida a exposição de seu plano de realizações sociais, o sr. Edgar Faure precisou as medidas previstas para o mês de abril: revalorização dos salários e dos vencimentos dos funcionários públicos, ligados à elevação das rendas nacionais, política de pleno emprego, orientação do consumo, luta contra o alcoolismo, desenvolvimento da infra-estrutura social e da habitação, melhoria do "habitat" rural.

O presidente designado do Conselho evoca o mal-estar reinante na agricultura e declara: "É preciso assegurar a agricultura mercantil a preços suficientemente remuneradores. O governo seguirá uma política de organização dos mercados e de redução dos preços de custo. Assistamos a um desmoronamento absurdo da concorrência internacional. E' um domínio em que o governo deverá tomar iniciativas que interessem não somente à agricultura francesa, mas também à agricultura de todos os países amigos".

POLITICA FINANCEIRA

O sr. Edgar Faure trata então de sua política financeira.

Entrevista de Eisenhower
sobre a situação mundial

Jamais seria necessario encarar soluções de substituição dos Acordos de Paris

WASHINGTON, 23 (AFP) — No decorrer de sua entrevista à imprensa, concedida hoje, o presidente Eisenhower exprimiu a esperança de que jamais seria necessário encarar soluções de substituição para os Acordos de Paris que previam a criação da União da Europa Ocidental.

O presidente foi interrogado se se os atrasos intervierem, ou previsíveis, na ratificação desses acordos levariam o governo dos Estados Unidos a encarar outras formulas para garantir a unidade europeia.

OS ACORDOS DE PARIS

O sr. Eisenhower respondeu que era evidentemente normal que, em todas as circunstâncias, soluções de substituição fossem estudadas para garantir que um objetivo procurado seja atingido. O presidente dos Estados Unidos acrescentou imediatamente que esperava com fervor que jamais seria necessário encarar soluções de substituição para os Acordos de Paris. Estes, lembrou ele, já constituem um recuo em relação à formula da Comunidade Europeia de Defesa que, salientou o sr. Eisenhower, apresentava a imensa vantagem de acarretar normalmente a unidade da Europa Ocidental.

IMPORTANCIA CAPITAL PARA O MUNDO LIVRE

O sr. Eisenhower declarou em seguida que não se poderia exagerar a importância capital, para o mundo livre, da realização da unidade europeia. Unida, a Europa Ocidental, com sua população de 250 milhões de habitantes altamente civilizados e seus enormes recursos econômicos e industriais, representa uma grande potência, declarou o sr. Eisenhower. Se a Europa Ocidental continuar dividida, acrescentou ele, ela não conseguirá desempenhar seu papel histórico.

Na hora atual, disse ainda o presidente dos Estados Unidos, os Acordos de Paris representam o melhor meio pratico de atingir esse objetivo. O presidente deu a entender, enfim, que somente quando essa formula se revelar inoperante é que soluções de substituição serão encaradas. Nesse intuito, concluiu o chefe do governo norte-americano, os Estados Unidos dão aos Acordos de Paris seu apoio total.

CESSAÇÃO DO FOGO NO ESTREITO DE FORMOSA

WASHINGTON, 23 (AFP) — Em resposta a perguntas, o sr.



General Eisenhower

Eisenhower declarou que os Estados Unidos não negligenciavam nenhuma possibilidade de chegar a uma cessação do fogo equitativa no estreito de Formosa.

(Conclui na 2.ª pag.)

CONFERENCIA DE LONDRES
SOBRE O DESARMAMENTO

REMODELADO O GOVERNO DE CUBA

HAVANA, 23 (AFP) — O presidente da República de Cuba, Fulgencio Batista, anunciou na noite passada que havia remodelado seu governo. Este está agora composto da maneira seguinte: Primeiro-Ministro, Jorge Garcia Montes; Ministro de Estado, Carlos Saladrigas; Comercio, Raul Menocal; Educação, Aurelio Fernandez Comacho; Justiça, Cesas Camacho; Saúde Pública, Armando Cori; Finanças, Justo Garcia Bayre; Agricultura, Fidel Barreto; Trabalho, José Suarez Rivas; Interior, Santiago Rey; Defesa Nacional, Santiago Verdela; Comunicações, Ramón Vasconcelos; Obras Públicas, Nicolás Arroyo; Transportes, Mario Cabos; Construção de Casas Populares, José Pardo Jimenez; Economia, Gustavo Gutierrez; Desenvolvimento Comercial e Industrial, Amedeo Lopez Castro; Ministros sem pastas, Julia Elisa Consuegra, José Barroso e José Perez Gonzalez; Secretário da Presidência, Andrés Domínguez Morales del Castillo.



BENIAMINO GIGLI

GIGLI VAI ABANDONAR O PALCO

LONDRES, 23 (ANSA) — Beniamino Gigli anunciou sua decisão de abandonar o palco em fins da próxima primavera. Num entrevista concedida hoje ao correspondente da "Ansa" em Londres, no Hotel Savoy, o famoso tenor, visivelmente comovido, explicou as razões de sua decisão, destinada, inevitavelmente, a provocar profunda impressão entre seus milhões de admiradores em todo o mundo.

"Sinto o dever de esclarecer ao meu publico — acentuou Gigli — que foi fiel e que me deu tantas satisfações, ao longo dos 41 anos de minha carreira lírica, que já me é impossível dar mais de quanto já dei. Trata-se de uma decisão tremenda e dolorosa, que requer grande força de vontade. Não é fácil realmente, abandonar o que constitui por tanto tempo a razão de nossa vida. Desejo, entretanto, que o publico — esclareceu o celebre artista — saiba que Gigli não deseja retirar-se. Ele acredita, pelo contrario, que é necessario retirar-se".

O tenor referiu-se, em seguida, à série de concertos dados nos ultimos dias na Austria e na Alemanha, sempre coroados por triunfais êxitos. Por outro lado, Gigli fez menção da grande expectativa que reina entre o publico britânico, às vésperas de sua temporada em palcos ingleses.

"E' com esta lembrança — ressaltou o tenor — que desejo abandonar a cena" — Gigli lembrou, mais adiante, alguns episódios de sua carreira, a partir do longínquo 15 de outubro de 1914, quando estreou em Rovigo interpretando a "Gioconda".

Gigli acrescentou que sua decisão diz respeito principalmente à sua participação de operas e de concertos. Continuará, no entanto, cantando pelo rádio e pela televisão, e onde quer que se deseje ouvir, pela minha voz, algumas de nossas lindas canções italianas.

Depois da temporada britânica, o tenor visitará Lisboa, os Estados Unidos e o Canadá, onde, em Montreal, concluirá sua carreira.

Encontra Adenauer sérias dificuldades
para ratificação dos acordos de Paris

Recusam-se os ministros liberais a dar apoio à parte referente ao Sarre

BONN, 23 (ANSA) — Ao findar a sessão extraordinária do Gabinete Federal que se prolongou por duas horas, informa-se que o chanceler Adenauer não logrou convencer os quatro ministros liberais, entre os quais o proprio vice-chanceler a apoiar a ratificação de todos os protocolos de Paris.

Os liberais, mesmo aprovando tres protocolos, se recusam a apoiar a ratificação do acordo sobre o Sarre.

A noite Adenauer avistrou-se com líderes das bancadas parlamentares da coligação.

Pouco depois das 23 hrs. (GMT) as conversações foram suspensas e adiadas para amanhã.

Pontos autorizados declaram que nenhum passo foi dado pelos liberais para resolver a sua ação. O presidente Dehler limitou-se a declarar que "uma disciplina de partido não existe".

Por seu lado o presidente da bancada democrática cristã, Von Brentano, ao deixar a chancelaria afirmou: — "As negociações com os liberais serão reiniciadas porque esperamos ainda alcançar um compromisso. De qualquer forma é absolutamente inadmissível que os ministros liberais, na qualidade de membros do governo se manifestem contra o acordo sobre o Sarre".

A ADMISSÃO DA ALEMANHA OCIDENTAL NO PACTO DE BRUXELAS E NA NATO

BONN, 23 (AFP) — Nada de admissão efetiva da Alemanha Ocidental no Pacto de Bruxelas e na NATO antes que o Parlamento Federal tenha pedido proclamar o malogro de negociações sobre a reunificação na liberdade, pede hoje o grupo parlamentar social-democrata em uma emenda (Conclui na 7.ª pag.)

FALECEU EM PARIS O
ESCRITOR PAUL CLAUDEL

O grande poeta e teatrologo pertencia à Academia Francesa

PARIS, 23 (AFP) — Paul Claudel faleceu na noite passada, em sua poltrona, onde recebeu os ultimos sacramentos.

"O ULTIMO GIGANTE DE UMA GERAÇÃO DE GIGANTES"

PARIS, 23 (AFP) — Os despojos mortais de Paul Claudel, falecido a noite passada no seu "fauteuil", onde recebeu os ultimos sacramentos, repousam esta manhã, vestidos de negro, no quarto do extinto, cuja varanda dá para o Bosque de Bolonha.

O escritor, dizem os seus intimos, conservou a consciência e o seu coração manteve-se bem até ao ultimo momento: foi uma sufocação que o matou.

Desde manhã cedo, os membros da familia do extinto e numerosas personalidades começaram a desfilar no domicilio do escritor para se inclinarem diante de seus despojos. Os atores Jean-Louis Barmult e Yonnel, o embaixador do Canadá, sr. Jean Deshay, o padre Danielou da Companhia de Jesus e o padre Bruno, dos Carmelitas, o quem Paul Claudel ajudava recentemente à missa, encontravam-se entre os primeiros visitantes. "Claudel, disse o

padre Bruno, desempenhava-se da sua tarefa com o ardor, a convicção profunda de um menino do coro".

Embora Claudel não tenha deixado expressa a sua vontade a respeito dos funerais, ele manifestou muitas vezes o desejo de repousar no seu parque de Branghen, ao lado de seu neto, Charles-Henri.

A notícia da morte de Claudel causou grande consternação nos meios da literatura e do teatro, assim como na Academia Francesa. "A morte de Paul Claudel, declarou o sr. Georges Lecomte, secretário perpetuo da Academia, é uma enorme perda para a Academia francesa. Ele morreu em plena glória, após um enorme sucesso. Esta morte será vivamente sentida por todos".

O sr. Jean-Louis Barrault, que montou na Comédie Française e no Teatro Marigny varias peças do escritor, disse: "E' uma parte da minha vida que se vai. Com Paul Claudel desapareceu um dos homens mais fortes que conheci. Sua obra era igual à dos grandes pilares da historia: Er-julio, Shakespeare".

E' o maior poeta e escritor francês contemporaneo que testemunhou a queda de um mundo e a construção de outro. O sr. Pierre Descazes, administrador geral da Comédie Française, Teri sido uma grande honra para nós o termos podido dar-lhe a ultima alegria de ver montar na Comédie Française "L'Annoe faite a Marie", talvez de todas as suas (Conclui na 2.ª pag.)



DANTE NA BIBLIOTECA

ROMA (Correspondencia especial, via Panair) — A foto acima reproduz a estátua de Dante Alighieri, de autoria de Bruno Giorgi, que atualmente se encontra na Italia dando-lhe os ultimos retoques, antes que ela seja embarcada para o Brasil. Esculpida em pedra Travertino Romano, esta obra de arte mede 4 metros de altura por 1,80 de base, tem um peso complessivo de 10.000 quilos e custou 5 meses de intenso trabalho. O monumento a Dante será colocado no jardim da Biblioteca Publica Municipal, e foi oferecido pela Colonia Italiana à cidade de São Paulo, por iniciativa do Instituto Cultural Italo-Brasileiro.

PAVOROSO INCENDIO NUMA REFINARIA
DE PETROLEO DA COMPANHIA "SHELL"

Um clarão que se assemelhava ao de uma explosão atomica — As chamas elevavam-se a mais de 60 metros de altura

LONDRES, 23 (AFP) — Um violento incendio, seguido de explosão, declarou-se esta madrugada na refinaria de petroleo da companhia Shell Haven. O fogo ficou dominado pouco depois das oito horas da manhã. Os prejuizos são consideráveis. Um operario que trabalhava nas instalações foi ferido no rosto e no pescoço.

O sinistro declarou-se por volta das três horas da madrugada num reservatorio de nafta. Uma violenta deflagração, ouvida a 25 quilômetros de distancia, assustou a região durante cerca de um quarto de hora, sobressaltando os habitantes em suas casas. As chamas elevavam-se a mais de 60 metros de altura. O fogo propagou-se rapidamente aos depósitos vizinhos. Todas as brigadas de bombeiros da região foram mobilizadas. Ao alvorecer, 200 homens se encontravam no local com umas trinta auto-bombas e dois barcos-bombas.

Segundo um porta-voz da Shell, quatro reservatorios com mais de 1.500 toneladas de nafta ficaram danificados, dois dos quais seriamente.

Esta refinaria, uma das mais modernas da Grã-Bretanha, começou a funcionar em 1930, mas só ficou concluída em 1932. A sua produção era de cerca de dois milhões de toneladas de gasolina, por ano.

UM CLARÃO SEMELHANTE AO DE UMA BOMBA ATOMICA

LONDRES, 23 (AFP) — "Não era certamente o raio, e o sol não havia surgido ainda", declarou a sua chegada a Londres o sr. J. Fuller, terceiro oficial de um "Clipper" procedente de Nova York, ao explicar que virá "um

As inversões de capitais na Asia

Por WILLIAM COSTELLO

NOVA YORK (APLA) — A India, cuja população é extraordinariamente numerosa, deu início há três anos, ao seu Plano Quinquenal. Os objetivos fixados no mesmo, no que se refere a gêneros alimentícios, já foram superados em três milhões de toneladas e o governo não considera necessario malharar divisas na importação de bens comestíveis. O plano global, com revisões de importância secundaria, foi calculado em 4.500 milhões de dólares, dos quais 80 por cento provirá de fontes nacionais. Ao terminar o plano, a receita do país aumentará de 10 a 11%.

Alguns funcionários hindus, criticando a própria situação, informaram-me de que os aspectos industriais do plano não haviam atingido as cifras esperadas. Nos três primeiros anos as despesas se elevaram a uma proporção de 600 milhões de dólares anuais, o que significa que nos dois ultimos terão que duplicar os totais para completar em tempo os projetos fixados. Ainda que avance nessa proporção, calcula-se que os habitantes do país levarão 25 anos para duplicar o seu "standard" de vida. Como termo de comparação, e com a finalidade de indicar que medida foram moderados aos estabelecer os seus objetivos, a receita em meia "per capita" presentemente é de 230 rupias, enquanto que nos Estados Unidos, a cifra é de 8.000, ou seja, 32 vezes

maior. Não obstante, o aspecto estatístico de programa de fomento da India dá uma ideia inadequada de seu impacto sobre o povo hindu. Em termos humanos, o resultado é visível em cada cidade e cada setor mais ou menos grande da população rural. O programa de melhoria para as aldeias já atingiu a mais de 100.000 povoações, das 700.000 que existem no país. Muitos dos projetos de fomento estão ainda em processo de realização, porém os olhos dos habitantes que durante séculos estiveram afundados na miséria e na dor, esta evolução tem algo de milagroso. Já se pode assinalar dois sintomas específicos de despertar nacional. O primeiro é o movimento de mão de obra voluntária, pelo qual dezenas e centenas de trabalhadores rurais e urbanos contribuem com mão de obra gratuita para acelerar o término de obras publicas. O segundo é um plano para realizar eleições em todos os povoados da India antes de 1956, data em que se iniciará o 2.º Plano Quinquenal, bem como levar o programa de melhoria até a menor aldeia da India antes de terminar 1961.

Neste contexto não é possível que um sistema de contenção à agressão econômica seja meramente estático — negativo. Deve-se oferecer alguma coisa de positiva. Por outra parte, não se deveria oferecer mais do que a Asia é capaz de aceitar. Não se pode

impor a ajuda de fomento de forma desconhecada da realidade. O ex-primeiro ministro do Japão, Sighero Yoshida, declarou, há não muito tempo, ao publico de Washington, que os processos evolutivos do Ocidente eram totalmente inadequados na Asia.

Afirmou que as nações ocidentais estão realizando inversões anuais numa média de somente 400 milhões de dólares e que no entanto o necessario seriam capitais dez vezes maiores. Se o sr. Yoshida se tivesse dado ao trabalho de visitar o sul da Asia em qualquer momento posterior a guerra, jamais haveria dito semelhante torpeza.

São, na verdade, necessários maiores capitais. A Asia acha-se ameaçada por novas convulsões econômicas, a menos que se possa achar capitais que acelerem o ritmo de sua industrialização. Porém algumas regiões asiáticas estão se estirando quase ao limite de suas forças. A Asia em conjunto não poderia absorver, de modo algum, 4.000 milhões de dólares por ano em capitais novos, ao menos na presente etapa de sua evolução. Os governos asiáticos não receberiam com agrado essa proporção, nem essa espécie de dinheiro, porque a considerariam como uma espécie de penetração imperialista.

Prosseguem as investigações em torno do ataque à legação rumena em Berna

Mantem a policia o mais absoluto sigilo sobre os resultados até agora obtidos

ZURICH, 23 (ANSA) — Em virtude das revelações feitas em Paris pelo secretário geral da Liga dos Livres Romanos sobre o ataque contra a Legação da Romênia em Berna, a agência noticiosa suíça "Globe Press", divulgou novas revelações sobre a verdadeira identidade e atividade do motorista falecido Aurel Setu.

Segundo a agência Aurel Setu, aliás capitão Petrescu, da policia secreta romana, estava às ordens do major Müller, conhecido também como Bernak ou Fernex Kiss, chefe da espionagem soviética em Viena. Petrescu sucedeu, na qualidade de chefe da espionagem soviética na Suíça, ao militar checoslovaco Sochor, recentemente expulso do território helvético pelo Conselho Federal sob a acusa-

ção de haver desenvolvido atividade "incompatível com os encargos diplomaticos".

Na qualidade de agente de ligação entre Petrescu e Müller, agiu um individuo que atenderia ao nome de Mares, que ingressou na Suíça graças a um passaporte austríaco falso, com o nome de Gruber.

Sempre de acordo com a mesma fonte Mares deixou repentinamente a Suíça no dia que se seguiu ao ataque contra a Legação Rumena, visitando ao que se afirma, os chefes de Viena.

Segundo as informações que a "Globe Press" afirma possuir a resistência anti-soviética pretendia desmascarar a espionagem co-

SERÁ JULGADO NA DINAMARCA

COPENHAGUE, 23 (AFP) — O ministro da Justiça dinamarquês resolveu que o motorista da delegação da Romênia em Copenhague, que no passado dia 11 pediu às autoridades dinamarquesas para beneficiar-se do direito de asilo, não deve ser entregue às autoridades romenas.

Todavia, será julgado na Dinamarca pelo roubo de 6.000 coroas que cometeu na legação da Romênia por ocasião da sua fuga.

O ministro dinamarquês das Relações Exteriores informará brevemente a legação rumena dessa decisão.

OS SANTOS DO DIA

24 DE FEVEREIRO

Comemora a Igreja católica nesta data, a festa de São Matias. Nascido em Belém da Judeia foi um dos primeiros discípulos de Jesus Cristo, os quais eram setenta e dois. Eleito apóstolo, o fim de preencher a vaga de Judas, o traidor, pregou o Evangelho primeiramente aos seus patriotas, depois aos povos de Capadocia e das margens do Mar Cáspio. Divulgou as doutrinas do Divino Mestre, combateu a sensualidade e os vícios da carne. Caindo afinal, às mãos dos soldados romanos, foi por eles decapitado no ano 63. Desse modo São Matias consumou o seu glorioso martírio.

São também comemorados os Ss. Sérgio, Santo Edelberto e Sta. Primitiva.

IRMANDADE DO SS. SACRAMENTO DA CATEDRAL

Assimilation Geral

Estão sendo convocados todos os membros da Irmandade do SS. Sacramento da Catedral para a assembleia geral que será realizada às 10 horas, do dia 27 do corrente mês, após a missa de compromisso. Nessa ocasião será feita a leitura do relatório das atividades da Irmandade e do balanço da receita e da despesa.

JEJUM E ABSTINENCIA DURANTE A QUARESMA

Lembro aos reverendos sacerdotes e fiéis em geral que, consoante a última concessão da Santa Sé, a lei do jejum e abstinência deverá ser observada, nesta arquidiocese na Quaresma: quarta-feira de Cinzas e sexta-feira da Paixão, "jejum e abstinência", todas as sexta-feiras da Quaresma, "abstinência", (a.) Moisés, José Lafayete Alvarés, chanceler do Arcebispado.

AINDA O PROBLEMA DAS VOCACÕES SACERDOTAIS

A revista "Actualité" de 1.º de dezembro último, tratando da crise sacerdotal na América Latina, apresenta estas cifras comparativas: no México e no Brasil: há para 24.185.000 de católicos existem 4.915 sacerdotes, mas se preparam 2.150 seminaristas maiores; entretanto aqui para 43.498.245 de católicos existem 7.201 sacerdotes, e só se preparam 1.614 seminaristas maiores. Note-se pois a diferença para a mais naquela nação. Quer dizer que, embora atualmente o número de padres seja escasso para a enorme população católica, esforços ingentes se fizeram a fim de que para breve aumente bastante o número deles e a crise fique solucionada. Como fruto do trabalho intenso pelas vocações lá se vê o número de 2.150 seminaristas, já próximos ao altar, o qual supera de meio milhão e quebrado o de nossos candidatos. Consequentemente, a crise perdurará aqui mais tempo, agravando-se até, visto como as imigrações trazem problemas e encargos novos aos já existentes, para os quais o clero atual está insuficientemente. Claro está que se devem encher os seminários menores; mas que se enchem de candidatos escolhidos a dedo, oferecendo maior margem de aproveitamento. Esta é a condição primeira para o aumento do número de seminaristas nos seminários maiores. Quicá então o número de seminaristas maiores é insuficiente, bem como exigidas as suas instalações. Urge pois au-

mentar-lhes a quantidade, ampliando-lhes o número de candidatos. Em todo caso, as instalações atuais deles comportam os que sobem dos seminários menores. Quando estes contarem o dobro, o triplo, o quádruplo, etc., de seminaristas, que depois encontrem lugar em instalações maiores, futuras nos seminários maiores, então a crise começará a declinar bastante. O pessimismo deverá porém ser bandido. Estava pior, essa é que era a realidade. Seu ponto mais baixo passou hoje. O número de seminaristas aumentou, como ademais o dos seminários. Também melhorou a qualidade dos candidatos. Importa agora redobrar de ritmo, dar a urgência da solução do problema. O exílio alcançado encoraja trabalhos de maior envergadura. Em lugar de quinze leigos, o Brasil correrá parais com o México. Antes, porém, sobrepuja-lo muito bem e facilmente. Mãos à obra portanto.

H. C. L. BISPO JAPONÊS CELEBRAR NA CATEDRAL

Domingo próximo, às 8 e meia, Dom Tomás Wakita vai celebrar missa, na Catedral da Sé, Missa recitada pelos assistentes japoneses, em japonês. A história do cristianismo no Japão começa no dia 15 de agosto de 1549, quando São Francisco Xavier pisou nas terras nipônicas em Kagoshima. No ano 1599 havia uns 500 mil católicos, em todo o Japão. Em 1577 escreveu o papa Gregório XIII: "Se tivermos missionários em número suficiente, dentro de 10 anos todo o Japão será católico". Com tal amor ao país, zelo verdadeiramente apostólico e uma caridade sem limites não se pode chegar senão a merecer a bênção de Deus e conseguir vitória. Duas missões enviadas nesse tempo à Santa Sé nos mostram como estes primeiros cristãos estavam ligados ao Pai da Cristandade.

Em 1587 começou a perseguição de quase 300 anos. O historiador japonês Tikegoshi é de opinião e que foram ao todo 250 mil japoneses que deram o seu sangue por causa da fé católica, mas os descendentes dos primeiros cristãos conservaram a fé sem sacerdotes e sem sacramentos a não ser o batismo. Quando em 1865 apareceu o primeiro missionário, cerca de 50.000 uniram-se à Igreja sem dificuldades. Eles reconheceram os novos missionários pela submissão à Roma, pelo celibato e pela veneração da Virgem Santíssima.

As dificuldades eram numerosas, mas o zelo, a caridade, o espírito de sacrifício e tenacidade fizeram com que saíssem vitoriosos.

A guerra exigiu dos cristãos muitos sacrifícios. Semente a bomba atômica vitimou cerca de 10 mil.

Depois da guerra, foram para o Japão 753 novos missionários estrangeiros também pela primeira vez missionários brasileiros. O número atual dos missionários aqui por 183 sacerdotes, 102 irmãos e 1.689 religiosas, japoneses; 642 religiosos estrangeiros e 687 religiosas estrangeiras.

O Japão possui um seminário maior em Tóquio e um em Fukuoka, com 184 seminaristas. Existem 108 estabelecimentos de caridade, orfanatos, leprosários, asilos para velhos e inválidos, sanatórios dirigidos por irmãs católicas. Dirigem 44 escolas superiores para meninas, enquanto os sacerdotes e irmãos leigos mantêm 15 escolas para meninos.

A Universidade do "Sacramento de Jesus" é mantida e dirigida por irmãs da Congregação da Universidade de Nanzan em Nagoya pertence aos Padres do Verbo Divino.

FALECEU EM PARIS

(Conclusão da 1.ª pag.)

peças a que ele mais tinha o coração".

O sr. André Maurois, da Academia Francesa, disse: "Era para mim o último grande momento de glórias que teve os nomes de Valéry, Proust, Ildé, Alain".

AS CADEIRAS VAGAS NA ACADEMIA FRANCESA

PARIS, 23 (AFP) — Com o falecimento de Paul Claudel, o de André Champeaux eleva-se agora a cinco o número de cadeiras vagas na Academia Francesa: as de Jérôme Tharaud, Emile Maig, Edouard Le Roy, Paul Claudel e André Champeaux.

Entrevista de Eisenhower

(Conclusão da 1.ª pag.)

WASHINGTON, 23 (AFP) — O presidente Eisenhower declarou que os esforços desenvolvidos pelos democratas para reduzir o imposto sobre a renda, antes mesmo que se possa entrever a possibilidade de um equilíbrio orçamentário, constituem uma manobra demagógica, contrária aos interesses do produto norte-americano.

PRODUTOS AGRÍCOLAS PARA A UNIÃO SOVIÉTICA

WASHINGTON, 23 (AFP) — O presidente Eisenhower confirmou que os serviços competentes do governo norte-americano estudam atualmente uma proposta visando a oferecer à União Soviética importantes quantidades de produtos agrícolas norte-americanos.

O sr. Eisenhower indicou que estava preocupado em evitar que um gesto de boa vontade, como a proposta atualmente estudada, fosse deturpado por uma propaganda adversa.

LIMITAÇÃO DOS ARMAMENTOS

WASHINGTON, 23 (AFP) — O presidente Eisenhower declarou que desde o fim da segunda guerra mundial ele está consciente da necessidade de uma limitação internacional dos armamentos.

No domínio do desarmamento, acrescentou o presidente, cada um deve agir de boa fé, e não se senão nessa condição que os meios práticos para atingir o objetivo proposto podem ser determinados.

NECROLOGIA

Faleceram ontem avia capital:

SRA. CELESTE FERNANDES com 79 anos de idade, casada com o sr. Idelfonso Fernandes. Deixa os irmãos: Idelfonso, casado com o sr. Marcelino Pereira; Aurélia, casada com o sr. Luís Roberto; e Antônio, casado com a sr. Luiza de Souza.

O enterro realizou-se hoje às 10 horas, salido o feretro da rua da Vila Formosa, para o cemitério do Araçá.

SRA. GUILLERMINA BORGES DA SILVA, com 64 anos de idade, viúva do sr. José Augusto de Paula. Deixa os filhos: Madre Maria de Paula, Padre Alvaro de Paula, Alcides, casado com a sr. Augusta Peliccioli, Alvaro, casado com a sr. Leonilda Derrnanio de Paula, Elza, casada com o sr. Alcides Pereira da Silva, Terezinha, casada com o sr. Antônio Cortes, Olga Naily, Matilde, Geralda, Maria de Lourdes e Ester.

O enterro realizou-se hoje, às 8 horas, salido o feretro da rua da Vila Formosa, para o cemitério do Araçá.

ANGELINO SOARES, com 72 anos de idade, casado com a sr. Lúcia de Menezes. Deixa os filhos: Carmo, viúva do sr. Alexandre Biniacalco; Miguel, casado com Josefina Valério Silva; Maria, casada com o sr. Carlos Amato; e João, casado com a sr. Lourdes Storti.

SOARES, casado com a sr. Clara Martins Soares; Roque, casado com a sr. Tereza Soares; e Zé, casado com a sr. Ovídio Zeneide Soares e Norma, casada com o sr. Valdemar Guimarães.

O enterro realizou-se hoje, às 15 horas, salido o feretro da av. Rudge, 144, casa 10 para o cemitério do Araçá.

Faleceram antemontem:

SRA. ENA HERMINIA ASARI, com 71 anos de idade, viúva do sr. Valter Christ. Deixa um filho: Ernesto Alberto, casado com a sr. Leonor de Oliveira Gualdini. Deixa também os filhos: Christ, casado com a sr. Otaviano Canellas. O enterro realizou-se no cemitério do Araçá.

SRA. ANA CECÍLIA CARBONE, com 66 anos de idade, viúva do sr. Estauquo Pereira Lima e da sr. Estauquo Pereira Lima. Deixa os filhos: Estauquo, casado com a sr. Maria Lúcia; e João, casado com a sr. Maria Lúcia. Deixa também os filhos: Estauquo, casado com a sr. Maria Lúcia; e João, casado com a sr. Maria Lúcia.

Deixa também os filhos: Estauquo, casado com a sr. Maria Lúcia; e João, casado com a sr. Maria Lúcia.

Deixa também os filhos: Estauquo, casado com a sr. Maria Lúcia; e João, casado com a sr. Maria Lúcia.

Deixa também os filhos: Estauquo, casado com a sr. Maria Lúcia; e João, casado com a sr. Maria Lúcia.

Deixa também os filhos: Estauquo, casado com a sr. Maria Lúcia; e João, casado com a sr. Maria Lúcia.

Deixa também os filhos: Estauquo, casado com a sr. Maria Lúcia; e João, casado com a sr. Maria Lúcia.

Deixa também os filhos: Estauquo, casado com a sr. Maria Lúcia; e João, casado com a sr. Maria Lúcia.

Deixa também os filhos: Estauquo, casado com a sr. Maria Lúcia; e João, casado com a sr. Maria Lúcia.

Deixa também os filhos: Estauquo, casado com a sr. Maria Lúcia; e João, casado com a sr. Maria Lúcia.

Deixa também os filhos: Estauquo, casado com a sr. Maria Lúcia; e João, casado com a sr. Maria Lúcia.

Deixa também os filhos: Estauquo, casado com a sr. Maria Lúcia; e João, casado com a sr. Maria Lúcia.

Deixa também os filhos: Estauquo, casado com a sr. Maria Lúcia; e João, casado com a sr. Maria Lúcia.

Deixa também os filhos: Estauquo, casado com a sr. Maria Lúcia; e João, casado com a sr. Maria Lúcia.

Deixa também os filhos: Estauquo, casado com a sr. Maria Lúcia; e João, casado com a sr. Maria Lúcia.

Deixa também os filhos: Estauquo, casado com a sr. Maria Lúcia; e João, casado com a sr. Maria Lúcia.

Deixa também os filhos: Estauquo, casado com a sr. Maria Lúcia; e João, casado com a sr. Maria Lúcia.

Deixa também os filhos: Estauquo, casado com a sr. Maria Lúcia; e João, casado com a sr. Maria Lúcia.

Deixa também os filhos: Estauquo, casado com a sr. Maria Lúcia; e João, casado com a sr. Maria Lúcia.

Deixa também os filhos: Estauquo, casado com a sr. Maria Lúcia; e João, casado com a sr. Maria Lúcia.

Deixa também os filhos: Estauquo, casado com a sr. Maria Lúcia; e João, casado com a sr. Maria Lúcia.

Deixa também os filhos: Estauquo, casado com a sr. Maria Lúcia; e João, casado com a sr. Maria Lúcia.

Deixa também os filhos: Estauquo, casado com a sr. Maria Lúcia; e João, casado com a sr. Maria Lúcia.

Deixa também os filhos: Estauquo, casado com a sr. Maria Lúcia; e João, casado com a sr. Maria Lúcia.

Deixa também os filhos: Estauquo, casado com a sr. Maria Lúcia; e João, casado com a sr. Maria Lúcia.

Deixa também os filhos: Estauquo, casado com a sr. Maria Lúcia; e João, casado com a sr. Maria Lúcia.

Deixa também os filhos: Estauquo, casado com a sr. Maria Lúcia; e João, casado com a sr. Maria Lúcia.

Deixa também os filhos: Estauquo, casado com a sr. Maria Lúcia; e João, casado com a sr. Maria Lúcia.

Deixa também os filhos: Estauquo, casado com a sr. Maria Lúcia; e João, casado com a sr. Maria Lúcia.

Deixa também os filhos: Estauquo, casado com a sr. Maria Lúcia; e João, casado com a sr. Maria Lúcia.

Deixa também os filhos: Estauquo, casado com a sr. Maria Lúcia; e João, casado com a sr. Maria Lúcia.

Deixa também os filhos: Estauquo, casado com a sr. Maria Lúcia; e João, casado com a sr. Maria Lúcia.

Deixa também os filhos: Estauquo, casado com a sr. Maria Lúcia; e João, casado com a sr. Maria Lúcia.

Deixa também os filhos: Estauquo, casado com a sr. Maria Lúcia; e João, casado com a sr. Maria Lúcia.

Deixa também os filhos: Estauquo, casado com a sr. Maria Lúcia; e João, casado com a sr. Maria Lúcia.

Deixa também os filhos: Estauquo, casado com a sr. Maria Lúcia; e João, casado com a sr. Maria Lúcia.

Deixa também os filhos: Estauquo, casado com a sr. Maria Lúcia; e João, casado com a sr. Maria Lúcia.

Deixa também os filhos: Estauquo, casado com a sr. Maria Lúcia; e João, casado com a sr. Maria Lúcia.

Deixa também os filhos: Estauquo, casado com a sr. Maria Lúcia; e João, casado com a sr. Maria Lúcia.

Deixa também os filhos: Estauquo, casado com a sr. Maria Lúcia; e João, casado com a sr. Maria Lúcia.

Deixa também os filhos: Estauquo, casado com a sr. Maria Lúcia; e João, casado com a sr. Maria Lúcia.

Deixa também os filhos: Estauquo, casado com a sr. Maria Lúcia; e João, casado com a sr. Maria Lúcia.

Deixa também os filhos: Estauquo, casado com a sr. Maria Lúcia; e João, casado com a sr. Maria Lúcia.

Deixa também os filhos: Estauquo, casado com a sr. Maria Lúcia; e João, casado com a sr. Maria Lúcia.

Deixa também os filhos: Estauquo, casado com a sr. Maria Lúcia; e João, casado com a sr. Maria Lúcia.

Deixa também os filhos: Estauquo, casado com a sr. Maria Lúcia; e João, casado com a sr. Maria Lúcia.

Deixa também os filhos: Estauquo, casado com a sr. Maria Lúcia; e João, casado com a sr. Maria Lúcia.

Deixa também os filhos: Estauquo, casado com a sr. Maria Lúcia; e João, casado com a sr. Maria Lúcia.

Deixa também os filhos: Estauquo, casado com a sr. Maria Lúcia; e João, casado com a sr. Maria Lúcia.

Deixa também os filhos: Estauquo, casado com a sr. Maria Lúcia; e João, casado com a sr. Maria Lúcia.

Deixa também os filhos: Estauquo, casado com a sr. Maria Lúcia; e João, casado com a sr. Maria Lúcia.

Deixa também os filhos: Estauquo, casado com a sr. Maria Lúcia; e João, casado com a sr. Maria Lúcia.

Deixa também os filhos: Estauquo, casado com a sr. Maria Lúcia; e João, casado com a sr. Maria Lúcia.

Deixa também os filhos: Estauquo, casado com a sr. Maria Lúcia; e João, casado com a sr. Maria Lúcia.

Deixa também os filhos: Estauquo, casado com a sr. Maria Lúcia; e João, casado com a sr. Maria Lúcia.

Deixa também os filhos: Estauquo, casado com a sr. Maria Lúcia; e João, casado com a sr. Maria Lúcia.

Deixa também os filhos: Estauquo, casado com a sr. Maria Lúcia; e João, casado com a sr. Maria Lúcia.

Deixa também os filhos: Estauquo, casado com a sr. Maria Lúcia; e João, casado com a sr. Maria Lúcia.

Deixa também os filhos: Estauquo, casado com a sr. Maria Lúcia; e João, casado com a sr. Maria Lúcia.

Deixa também os filhos: Estauquo, casado com a sr. Maria Lúcia; e João, casado com a sr. Maria Lúcia.

Deixa também os filhos: Estauquo, casado com a sr. Maria Lúcia; e João, casado com a sr. Maria Lúcia.

Deixa também os filhos: Estauquo, casado com a sr. Maria Lúcia; e João, casado com a sr. Maria Lúcia.

Deixa também os filhos: Estauquo, casado com a sr. Maria Lúcia; e João, casado com a sr. Maria Lúcia.

Deixa também os filhos: Estauquo, casado com a sr. Maria Lúcia; e João, casado com a sr. Maria Lúcia.

Deixa também os filhos: Estauquo, casado com a sr. Maria Lúcia; e João, casado com a sr. Maria Lúcia.

Deixa também os filhos: Estauquo, casado com a sr. Maria Lúcia; e João, casado com a sr. Maria Lúcia.

Deixa também os filhos: Estauquo, casado com a sr. Maria Lúcia; e João, casado com a sr. Maria Lúcia.

OCORRENCIAS POLICIAIS

O MECANICO FOI ASSASSINADO COM NOVE FACADAS NO CORPO

Desabou a sacada do prédio — Morro pelas rodas do caminhão — Afogado na lagóia — Conflito em S. Miguel — Colisões — Atropelamentos

Um crime de morte ocorreu por volta de 1,50 horas de ontem, na porta de um bar, à rua Engenheiro Saturnino de Brito.

Segundo apurou a autoridade policial de plantão na Central, que compareceu ao local, o mecânico Osvaldo Rossi, de 38 anos, casado, residente à rua Herval, 1.416, ao sair de um baile com sua companheira Leonilda Gaudin, ao passar em frente de um bar, ouviu gritos dirigidos a ela.

Após chegarem a casa Osvaldo armando-se de uma faca saiu de novo com intuito de tirar satisfações. Porém, o mecânico assim não procedeu, entrando em outro bar, onde passou a beber cerveja com Raul Ribeiro, de 35 anos, casado, domiciliado à rua Vergueiro. Em dado momento ambos saíram pela rua Engenheiro Saturnino de Brito. Populares correram atrás deles e foram encontrados Osvaldo agachante, banhado em sangue, com nove facadas no corpo. Para o local, rumou uma ambulância que o transportou para o Pronto Socorro Municipal do Pateo do Colégio, onde ao dar entrada veio a falecer.

O corpo foi removido para o necrotério do Araçá, para as formalidades de praxe.

DESABOU A SACADA DO PRÉDIO

Cerca das 22 horas de antemontem, sete pessoas receberam ferimentos em consequência do desabamento da sacada do prédio 940, da avenida Jabaquara. O fato se deu em virtude de um conflito originado na frente do prédio, provocando a curiosidade das pessoas presentes.

Receberam ferimentos graves: Nelson Pina Figueiredo, de 17 anos, residente à rua Guarani, 37; Francisco de Assis Moreira, de 17 anos, domiciliado à rua Riva, 2; José Tarciano Marcos, de 17 anos, morador à rua Marva, 20; Wilson Jacob, de 35 anos, casado, domiciliado à av. Conceição, 928; Lemos Leite, de 22 anos, solteiro, residente na av. Jabaquara; e Catarina Maria Alves, de 25 anos, casada moradora na av. Guarani, 46; e Clemente Pereira da Silva, de 35 anos, domiciliado à av. Conceição, 1.035, os quais foram hospitalizados.

Receberam ferimentos graves: Nelson Pina Figueiredo, de 17 anos, residente à rua Guarani, 37; Francisco de Assis Moreira, de 17 anos, domiciliado à rua Riva, 2; José Tarciano Marcos, de 17 anos, morador à rua Marva, 20; Wilson Jacob, de 35 anos, casado, domiciliado à av. Conceição, 928; Lemos Leite, de 22 anos, solteiro, residente na av. Jabaquara; e Catarina Maria Alves, de 25 anos, casada moradora na av. Guarani, 46; e Clemente Pereira da Silva, de 35 anos, domiciliado à av. Conceição, 1.035, os quais foram hospitalizados.

Receberam ferimentos graves: Nelson Pina Figueiredo, de 17 anos, residente à rua Guarani, 37; Francisco de Assis Moreira, de 17 anos, domiciliado à rua Riva, 2; José Tarciano Marcos, de 17 anos, morador à rua Marva, 20; Wilson Jacob, de 35 anos, casado, domiciliado à av. Conceição, 928; Lemos Leite, de 22 anos, solteiro, residente na av. Jabaquara; e Catarina Maria Alves, de 25 anos, casada moradora na av. Guarani, 46; e Clemente Pereira da Silva, de 35 anos, domiciliado à av. Conceição, 1.035, os quais foram hospitalizados.

Receberam ferimentos graves: Nelson Pina Figueiredo, de 17 anos, residente à rua Guarani, 37; Francisco de Assis Moreira, de 17 anos, domiciliado à rua Riva, 2; José Tarciano Marcos, de 17 anos, morador à rua Marva, 20; Wilson Jacob, de 35 anos, casado, domiciliado à av. Conceição, 928; Lemos Leite, de 22 anos, solteiro, residente na av. Jabaquara; e Catarina Maria Alves, de 25 anos, casada moradora na av. Guarani, 46; e Clemente Pereira da Silva, de 35 anos, domiciliado à av. Conceição, 1.035, os quais foram hospitalizados.

Receberam ferimentos graves: Nelson Pina Figueiredo, de 17 anos, residente à rua Guarani, 37; Francisco de Assis Moreira, de 17 anos, domiciliado à rua Riva, 2; José Tarciano Marcos, de 17 anos, morador à rua Marva, 20; Wilson Jacob, de 35 anos, casado, domiciliado à av. Conceição, 928; Lemos Leite, de 22 anos, solteiro, residente na av. Jabaquara; e Catarina Maria Alves, de 25 anos, casada moradora na av. Guarani, 46; e Clemente Pereira da Silva, de 35 anos, domiciliado à av. Conceição, 1.035, os quais foram hospitalizados.

Receberam ferimentos graves: Nelson Pina Figueiredo, de 17 anos, residente à rua Guarani, 37; Francisco de Assis Moreira, de 17 anos, domiciliado à rua Riva, 2; José Tarciano Marcos, de 17 anos, morador à rua Marva, 20; Wilson Jacob, de 35 anos, casado, domiciliado à av. Conceição, 928; Lemos Leite, de 22 anos, solteiro, residente na av. Jabaquara; e Catarina Maria Alves, de 25 anos, casada moradora na av. Guarani, 46; e Clemente Pereira da Silva, de 35 anos, domiciliado à av. Conceição, 1.035, os quais foram hospitalizados.

Receberam ferimentos graves: Nelson Pina Figueiredo, de 17 anos, residente à rua Guarani, 37; Francisco de Assis Moreira, de 17 anos, domiciliado à rua Riva, 2; José Tarciano Marcos, de 17 anos, morador à rua Marva, 20; Wilson Jacob, de 35 anos, casado, domiciliado à av. Conceição, 928; Lemos Leite, de 22 anos, solteiro, residente na av. Jabaquara; e Catarina Maria Alves, de 25 anos, casada moradora na av. Guarani, 46; e Clemente Pereira da Silva, de 35 anos, domiciliado à av. Conceição, 1.035, os quais foram hospitalizados.

Receberam ferimentos graves: Nelson Pina Figueiredo, de 17 anos, residente à rua Guarani, 37; Francisco de Assis Moreira, de 17 anos, domiciliado à rua Riva, 2; José Tarciano Marcos, de 17 anos, morador à rua Marva, 20; Wilson Jacob, de 35 anos, casado, domiciliado à av. Conceição, 928; Lemos Leite, de 22 anos, solteiro, residente na av. Jabaquara; e Catarina Maria Alves, de 25 anos, casada moradora na av. Guarani, 46; e Clemente Pereira da Silva, de 35 anos, domiciliado à av. Conceição, 1.035, os quais foram hospitalizados.

Receberam ferimentos graves: Nelson Pina Figueiredo, de 17 anos, residente à rua Guarani, 37; Francisco de Assis Moreira, de 17 anos, domiciliado à rua Riva, 2; José Tarciano Marcos, de 17 anos, morador à rua Marva, 20; Wilson Jacob, de 35 anos, casado, domiciliado à av. Conceição, 928; Lemos Leite, de 22 anos, solteiro, residente na av. Jabaquara; e Catarina Maria Alves, de 25 anos, casada moradora na av. Guarani, 46; e Clemente Pereira da Silva, de 35 anos, domiciliado à av. Conceição, 1.035, os quais foram hospitalizados.

Receberam ferimentos graves: Nelson Pina Figueiredo, de 17 anos, residente à rua Guarani, 37; Francisco de Assis Moreira, de 17 anos, domiciliado à rua Riva, 2; José Tarciano Marcos, de 17 anos, morador à rua Marva, 20; Wilson Jacob, de 35 anos, casado, domiciliado à av. Conceição, 928; Lemos Leite, de 22 anos, solteiro, residente na av. Jabaquara; e Catarina Maria Alves, de 25 anos, casada moradora na av. Guarani, 46; e Clemente Pereira da Silva, de 35 anos, domiciliado à av. Conceição, 1.035, os quais foram hospitalizados.

Receberam ferimentos graves: Nelson Pina Figueiredo, de 17 anos, residente à rua Guarani, 37; Francisco de Assis Moreira, de 17 anos, domiciliado à rua Riva, 2; José Tarciano Marcos, de 17 anos, morador à rua Marva, 20; Wilson Jacob, de 35 anos, casado, domiciliado à av. Conceição, 928; Lemos Leite, de 22 anos, solteiro, residente na av. Jabaquara; e Catarina Maria Alves, de 25 anos, casada moradora na av. Guarani, 46; e Clemente Pereira da Silva, de 35 anos, domiciliado à av. Conceição, 1.035, os quais foram hospitalizados.

Receberam ferimentos graves: Nelson Pina Figueiredo, de 17 anos, residente à rua Guarani, 37; Francisco de Assis Moreira, de 17 anos, domiciliado à rua Riva, 2; José Tarciano Marcos, de 17 anos, morador à rua Marva, 20; Wilson Jacob, de 35 anos, casado, domiciliado à av. Conceição, 928; Lemos Leite, de 22 anos, solteiro, residente na av. Jabaquara; e Catarina Maria Alves, de 25 anos, casada moradora na av. Guarani, 46; e Clemente Pereira da Silva, de 35 anos, domiciliado à av. Conceição, 1

NOTÍCIAS DO RIO E DOS ESTADOS

POR QUE DEIXOU OLEGARIO MARIANO A EMBAIXADA EM PORTUGAL

RIO, 23 (Aapress) — Em declarações prestadas a um vespertino desta capital, logo após seu desembarque, disse o sr. Olegario Mariano, ex-embaixador brasileiro junto ao governo português: "Não fui demitido da embaixada em Lisboa, mas pedi demissão por ter falecido o meu amigo dr. Getúlio Vargas. Digo isto para esclarecer notícias que teriam circulado nesta capital. Creio ter realizado um excelente programa de aproximação luso-brasileira nos vinte meses em que fui embaixador do Brasil em Lisboa. Com a devida venia, consegui: a) a viagem do dr. Paulo Cunha, ministro do Exterior de Portugal, ao Brasil; b) a ratificação do Tratado de Amizade e Consulta Luso-Brasileiro; e fui portador da

NOVO ALBERGUE NOTURNO TERÁ S. PAULO

Em cerimônia que se realizará no próximo dia 8 de março, às 10 horas, em terreno situado na rua Teixeira Mendes, esquina com a av. Ode Alencar, será colocado o primeiro tijolo sobre os alicerces do novo Albergue Noturno da Capital.

As srás. Maria Eudoxia da Silva Leme e Celina Gusmão Lelis Vieira compareceram ontem ao "Correio Paulistano" a fim de participar a auspiciosa notícia, pois a capital se resente de melhores instalações para o abrigo noturno de pessoas menos favorecidas pela sorte, que não podem arcar com despesas de pousada, face aos preços, face aos preços dos estabelecimentos comerciais, sejam pensões ou hotéis.

Essa iniciativa da Liga das Senhoras Católicas vem somar mais uma valiosa contribuição da tradicional entidade paulistana, em favor dos desfavorecidos da fortuna.

INSTITUTO DE ENGENHARIA

Na sede do Instituto de Engenharia, no viaduto D. Paulina, 80, às 20.30 horas do dia 1.º de março, será realizada uma demonstração prática, com exibição de filme técnico, sobre um novo aditivo para graxas e óleos lubrificantes, denominado "Bar-dani".

Tempestades de dezembro

MIDELBURG, fevereiro (SHI) — Segundo declarou o sr. Jonkheer A. F. C. de Casembrot, comissário da rainha na província de Zelândia, as tempestades ocorridas em dezembro causaram, no sistema da proteção contra o mar da província, danos calculados em um milhão de florins.

Salientou o sr. Casembrot que os sistemas de advertência e proteção tinham funcionado "perfeitamente" durante as inundações.

DISCURSO DE FOSTER DULLES NA CONFERENCIA DE BANGKOK

"Tudo que for dito e feito na reunião alcançará uma repercussão que ultrapassará os territórios cobertos pelo Pacto de Manila", afirma o chefe da representação norte-americana

WASHINGTON, 23 (AFP) — No discurso que pronunciou na abertura da conferência da SEATO, em Bangkok, e cujo texto foi entregue à imprensa pelo Departamento de Estado, o sr. Dulles salientou particularmente que tudo o que for dito e feito nessa conferência terá uma repercussão que ultrapassará largamente os territórios cobertos pelo Pacto de Manila.

"A medida que a ciência suprime as distâncias, sentimos-nos cada vez mais ligados às outras nações por um sentimento de comunidade de destino e por isso o Tratado de Manila, que nos reúne aqui, é destinado a salvaguardar a independência e a integridade, bem como o bem-estar dos povos amigos e livres", declarou o secretário de Estado, que se felicitou, em seguida, pela escolha de Bangkok como sede da conferência, porque a Tailândia, acrescentou, é um "país cujo próprio nome significa terra dos homens livres".

"Nosso exemplo e nossa ação — acrescentou o sr. Foster Dulles — podem contribuir para a realização das aspirações expressas pela Carta da ONU e pela Carta do Pacífico. O progresso da humanidade não deve ser entravado nem pela geografia nem pelas diferenças de raças, de castas ou de religiões".

O secretário de Estado expressou finalmente o desejo de que o momento viria em que as cadeias da escravidão, da injustiça e dos privilégios arbitrários, seriam quebradas e todos os homens seriam livres.

ORDEN DO DIA

BANGKOK, 23 (AFP) — As indicações recolhidas sobre a primeira sessão particular da conferência da SEATO mostram que os delegados dos oito países procederão imediatamente ao exame da ordem do dia preparada pelos especialistas. Precisamente porque não foi examinada ainda pelos próprios delegados, a ordem do dia era teoricamente secreta. Na prática, ninguém ignora mais que ela compreende quatro pontos na seguinte ordem: 1 — Regulamento. 2 — Exame geral da situação. 3 — Instalação dos organismos dependentes da instituição. 4 — Questões econômicas.

Essa ordem do dia foi adotada e aprovada pelos delegados, praticamente sem debate. Relativamente às questões de regimento, ficou convenção que cada noite um comunicado faria conhecer à imprensa as grandes linhas do que foram os trabalhos da jornada. Já se prevê nos meios da conferência que esses comunicados serão modelos de

Insuficientes a propaganda e a promoção de vendas do café nos Estados Unidos

Dramática exposição do presidente do Bureau Pan-Americano do Café perante o I. B. C. — Necessidade de maiores verbas para incrementar o consumo — Proposta do sr. Horacio Cintra Leite

O sr. Horacio Cintra Leite, presidente do Bureau Pan-Americano do Café fez, perante a Junta Administrativa do Instituto Brasileiro do Café, uma exposição, mostrando aos dirigentes daquele órgão, a necessidade do incremento do café nos países situados ao Norte do Hemisfério. Prevê o presidente do Bureau uma grave crise para o café, e, no seu entender, uma das formas de conjurá-la é iniciar, imediatamente, a intensificação da propaganda do nosso principal produto nos Estados Unidos e Canadá.

— "Não pretendo nesta palestra, esgotar o assunto de que vou tratar, mesmo porque além de ser impossível fazer isso numa apresentação desta ordem, seria mais que o primeiro tijolo sobre os alicerces do novo Albergue Noturno da Capital.

As srás. Maria Eudoxia da Silva Leme e Celina Gusmão Lelis Vieira compareceram ontem ao "Correio Paulistano" a fim de participar a auspiciosa notícia, pois a capital se resente de melhores instalações para o abrigo noturno de pessoas menos favorecidas pela sorte, que não podem arcar com despesas de pousada, face aos preços, face aos preços dos estabelecimentos comerciais, sejam pensões ou hotéis.

Essa iniciativa da Liga das Senhoras Católicas vem somar mais uma valiosa contribuição da tradicional entidade paulistana, em favor dos desfavorecidos da fortuna.

Na sede do Instituto de Engenharia, no viaduto D. Paulina, 80, às 20.30 horas do dia 1.º de março, será realizada uma demonstração prática, com exibição de filme técnico, sobre um novo aditivo para graxas e óleos lubrificantes, denominado "Bar-dani".

Salientou o sr. Casembrot que os sistemas de advertência e proteção tinham funcionado "perfeitamente" durante as inundações.

WASHINGTON, 23 (AFP) — No discurso que pronunciou na abertura da conferência da SEATO, em Bangkok, e cujo texto foi entregue à imprensa pelo Departamento de Estado, o sr. Dulles salientou particularmente que tudo o que for dito e feito nessa conferência terá uma repercussão que ultrapassará largamente os territórios cobertos pelo Pacto de Manila.

"A medida que a ciência suprime as distâncias, sentimos-nos cada vez mais ligados às outras nações por um sentimento de comunidade de destino e por isso o Tratado de Manila, que nos reúne aqui, é destinado a salvaguardar a independência e a integridade, bem como o bem-estar dos povos amigos e livres", declarou o secretário de Estado, que se felicitou, em seguida, pela escolha de Bangkok como sede da conferência, porque a Tailândia, acrescentou, é um "país cujo próprio nome significa terra dos homens livres".

"Nosso exemplo e nossa ação — acrescentou o sr. Foster Dulles — podem contribuir para a realização das aspirações expressas pela Carta da ONU e pela Carta do Pacífico. O progresso da humanidade não deve ser entravado nem pela geografia nem pelas diferenças de raças, de castas ou de religiões".

O secretário de Estado expressou finalmente o desejo de que o momento viria em que as cadeias da escravidão, da injustiça e dos privilégios arbitrários, seriam quebradas e todos os homens seriam livres.

BANGKOK, 23 (AFP) — As indicações recolhidas sobre a primeira sessão particular da conferência da SEATO mostram que os delegados dos oito países procederão imediatamente ao exame da ordem do dia preparada pelos especialistas. Precisamente porque não foi examinada ainda pelos próprios delegados, a ordem do dia era teoricamente secreta. Na prática, ninguém ignora mais que ela compreende quatro pontos na seguinte ordem: 1 — Regulamento. 2 — Exame geral da situação. 3 — Instalação dos organismos dependentes da instituição. 4 — Questões econômicas.

Essa ordem do dia foi adotada e aprovada pelos delegados, praticamente sem debate. Relativamente às questões de regimento, ficou convenção que cada noite um comunicado faria conhecer à imprensa as grandes linhas do que foram os trabalhos da jornada. Já se prevê nos meios da conferência que esses comunicados serão modelos de

feitas pelos Estados Unidos dos países membros do Bureau reduzir-se de 26,2%.

Três causas se combinaram para reduzir o consumo de café nos Estados Unidos: 1) altas violentas seguidas de quedas, as vezes vertiginosas, demonstrando especulações de preços; 2) intensa competição por parte de outras bebidas congêneres; e 3) promoção de vendas inadequada e insuficiente do café em relação ao nível do valor dessa mercadoria.

INSTABILIDADE DE PREÇOS

As estatísticas de longo e curto prazo indicam que a instabilidade de preços — ainda mais que os altos preços — têm produzido o declínio do consumo de café nos Estados Unidos. Desde 1946 tivemos três altas de preços violentas e bruscas. A cada uma delas seguiu-se uma drástica diminuição do consumo per capita de café cru. Mas durante os intervalos entre elas, de relativa estabilidade de preços, o consumo mostrou uma tendência para manter-se e até elevar-se. Contudo, o resultado final dessa alta violenta de preços foi um constante e sério enfraquecimento da posição do café naquele mercado.

A primeira alta de preços em 1946-47 seguiu-se ao abandono do controle ao fim da 2.ª Guerra Mundial. Nessa ocasião entretanto apesar de terem os preços subido mais de 36%, os consumidores estavam mentalmente preparados para esperar essa alta, pois sabiam que até então, eles tinham-se mantido devido somente ao controle oficial.

Por isso, não houve ressentimentos, o que demonstra claramente a necessidade de esclarecer o espírito do público para os fatos relacionados com o café.

Em 1948-49 os preços continuaram a subir mas as altas foram moderadas; o consumo voltou gradualmente ao nível de 1946 de 23,3 libras per capita.

Em 1950 o impacto da alta que se seguiu à exaustão dos estoques do D. N. C. foi sentido pelo público. A alta rápida, de mais de 43%, provocou um clamor irritado da imprensa e do público e deu origem à investigação Gillette. Políticos a procura de publicidade atribuíram a alta a especuladores e manipuladores do mercado. A imprensa e o rádio acolheram as denúncias, e provocaram um ressentimento geral contra o comércio de café em geral e contra os países produtores da América Latina em particular. O consumo de café cru caiu cerca de 14% de 23,3 para 20,1 libras per capita.

Durante 1951-52 os preços no varejo se estabilizaram ao redor de 88,8 cents por libra. A publicidade adversa amanou e os consumidores começaram a aceitar como justos e razoáveis. O consumo subiu de 20,1 para 21,3 libras per capita.

Em 1953 a fraqueza da posição do café nos Estados Unidos começou a ser sentida. Apesar de um moderado aumento de 2,7% no preço, o consumo per capita de café cru caiu 4%.

A terceira alta brusca de preços no inverno e primavera de 1954, gerou e levantou uma tremenda onda de indignação seguida de forte campanha de publicidade adversa. A pressão da opinião pública obrigou o Presidente dos Estados Unidos a ordenar um inquérito sobre as causas da alta dos preços do café, pela Federação Brasileira de Cafeteiros, e a nomear um comitê para investigar as causas no Congresso e no Senado.

Os demagogos da política e do comércio vociferavam contra a indústria do café e em particular contra os produtores. Políticos, líderes trabalhistas, grupos de consumidores, editorialistas e columnistas de jornais e até mesmo indivíduos dentro do próprio comércio de café, acusaram a especulação e a manipulação dos mercados, e todos advogavam até o boicote do café americano e o consumo do leite e do chá em sua substituição.

Essa publicidade adversa chegou ao auge durante janeiro e fevereiro de 1954 quando as constantes elevações de preços eram anunciadas pelos torradeiros e quando os restaurantes e hotéis justificavam a elevação do preço da chieira de café pela alta exagerada, distam dos preços do café. O efeito dessa contra-propaganda foi imediato e dramático. Na Conferência Mundial do Café, em Curitiba, denunciou esse movimento e prevent as suas consequências; e estado de euforia dos preços altos estava então no seu auge e ninguém prestou atenção às minhas advertências. Durante as últimas semanas de janeiro 7 até fevereiro 3, a média de chieiras de café por dia e por pessoa caiu de 2,62 para 2,38. A média de chieiras de café passou de 0,45 para 0,33 por pessoa e por dia.

Não obstante e apesar dos preços se estabilizarem no nível mais alto de meados de julho, a "manada de críticas" foi-se acumulando à medida que os esforços do Bureau iam-se fazendo sentir, as compras semanais dos consumidores começaram a mostrar uma lenta recuperação, como foi verificado pelo estudo de mercado do Bureau mantido com o Market Research Corporation of America.

IMPORTAÇÕES DE CAFÉ

Foi o seguinte o valor e o volume das importações de café pelo E.E.U.U. dos países membros do Bureau:

1954 — Valor \$35.506.000. 1954 — 1.300.113.000. Variação: 184,2%.

1946 — Volume: 19.920.000 sacs. 1954 — 14.687.000 sacs. Variação: 26,2%.

O impeto desta procura revitalizada pela Guerra está entretanto, já agora, gasto. O consumo per capita em 1954 caiu 9%; comparado com o ano de 1946 o volume das importações de café

Estes dados demonstram a teo-

ria, hoje aceita por economistas eminentes, de que os consumidores julgam um nível de preços como justo e razoável desde que este esteja dentro dos limites da sua capacidade aquisitiva e que permaneça relativamente estável. As estatísticas recentes dão forte apoio a essa teoria, e oferecem a evidência de que as bruscas e violentas oscilações, mais do que os altos níveis de preços por si mesmos são os fatores importantes que conduzem o declínio do consumo do café no mercado dos Estados Unidos.

A periclitante posição do café no mercado dos Estados Unidos juntamente com a competição cada vez maior das outras bebidas principais oferece uma prova visível da insuficiência da propaganda e promoção de vendas do café em relação com o valor da mercadoria negociada. Mas para melhor focalizar esta insuficiência, vamos confrontá-la com:

1) O total da competição na luta pelo dólar do consumidor, representado pelo custo total da propaganda e promoção para todos os produtos e serviços;

2) A magnitude do trabalho a ser feito se se pretende impedir o declínio do consumo do café e eliminar o perigo do subconsumo, no caso de consumo menor do que a produção.

A luta pela conquista do dólar do consumidor tanto pelos diferentes ramos de indústrias como pelas indústrias individuais está se tornando cada vez mais intensa à medida que a população cresce e a economia do país se expande. A extensão desta competição é indicada pelo crescente volume do total dos anúncios:

1953 — \$7.809.000.000
1954 — \$8.250.000.000
estimativa 1955 — \$8.750.000.000

General Motors Corp. \$76.923.000
" " Dealers 321.367.000

Total General Motors \$398.290.000
The Gillette Co. 19.675.000
General Mills, Inc. 26.210.000
Procter and Gamble Co. 70.880.000
General Foods Corp. 62.000.000
Colgate-Palmolive Co. 44.730.000

Estas são algumas das companhias que dependem nos Estados Unidos mais de dez milhões de dólares por ano com a propaganda dos seus produtos. Os seus orçamentos para esse fim são enormes, mas eles não são considerados como despesas, e sim como investimentos; investimentos no que eles chamam de "good will". Chamando frequentemente a atenção do público para os seus produtos, de modo favorável e sugestivo, eles estão assegurando a continuidade e a expansão dos seus próprios negócios. O investimento em publicidade é um grande investimento que lhes busca freqüentes que por sua vez protege os seus capitais investidos em maquinarias e equipamentos.

Nessas condições, podemos considerar um milagre de esforço a luta mantida pelo Bureau até agora. Não podemos entretanto pretender continuar essa situação por mais tempo. O Bureau está aparelhado para desenvolver um magnífico trabalho, mas só poderá fazê-lo se houver a compreensão e cooperação de todos os seus membros.

Atualmente há quatro setores principais nos Estados Unidos onde o Bureau pretende agir para expandir o consumo do café:

1) Aumento das oportunidades de se beber café no período entre as refeições na intensificação da campanha do "coffee-break".

2) Melhorar a qualidade do café servido nos bares e nos restaurantes, e a qualidade do café servido nas casas particulares.

3) Estimular o consumo do café entre a população mais jovem.

4) Promover o hábito do café servido durante os meses quentes do ano.

Em 1950 o Bureau verificou por meio dos seus estudos e pesquisas do mercado que 81,3% de todos os consumidores de café consideravam as refeições, e que somente 18,5% o era no intervalo entre as refeições. Foi também verificada que menos de 5% da população trabalhadora podia conseguir tomar café nos seus respectivos lugares de trabalho durante as horas de serviço.

A oportunidade de aumentar a quantidade de consumo de café no intervalo das refeições e durante as horas de trabalho nas fábricas, nos escritórios e lojas, era visível e convidativa.

Desde 1950 o Bureau tem devotado a maior parte do seu orçamento à promoção do "Coffee-break". Os resultados têm sido compensadores. Em janeiro de 1954 foi constatado um aumento de 42% na quantidade de café bebido fora das refeições, e quase 60% da população trabalhadora pode agora obter café durante as horas de trabalho.

Apesar deste grande sucesso, ainda há uma enorme oportunidade de expansão neste setor da propaganda, se forem colocados à disposição do Bureau os fundos necessários para intensificar a campanha do "Coffee-break".

Desde 1946 quando ocorreu a primeira elevação brusca dos preços do café, os consumidores têm reagido contra a alta por meio do uso de menor quantidade de pó de café por chieira feita.

Em 1946 eles faziam uma média de 44,8 chieiras com uma libra de pó de café. Em 1953 eles estavam fazendo uma média de 61,1 chieiras por libra de pó. Em outras palavras, eles estavam usando em 1953, 21,2% menos café por chieira bebida do que em 1946. O resultado não é somente uma redução das suas necessidades de café, mas também

O CARNAVAL NO RIO E NOS ESTADOS

RIO, 23 (Aapress) — O presidente Café Filho mostrava-se muito alegre, no baile do Municipal.

O chefe do governo desceu de Petrópolis, especialmente para participar do tradicional baile. Ouvindo pela reportagem, o sr. Café Filho declarou que estava achando a festa maravilhosa e que o prefeito Alim Pedro merecia seus cumprimentos, pela organização monumental daquele baile de gala.

O PREFEITO ALIM PEDRO E O CARNAVAL CARIOCA

RIO, 23 (Aapress) — O prefeito carioca, sr. Alim Pedro, falando à reportagem sobre o Carnaval de 1955, declarou:

"O povo carioca, mais uma vez, demonstrou o seu espírito carnavalesco e se conduziu admiravelmente. A Prefeitura do Distrito Federal deu ao Carnaval o caráter de uma festa de todos os brasileiros, com a participação de milhares de pessoas de todas as partes da cidade. Foram muitas as opiniões, foi um dos mais lindos e alegres de todos os tempos".

GAGENTO DOS PRESTÍTIOS E RANCHOS

RIO, 23 (Aapress) — Somente amanhã às 16 horas deverá se reunir a Comissão Julgadora a fim de dar o "veredicto" sobre os prestílios que desfilaram ontem.

Os resultados dos Ranchos serão fornecidos ainda hoje.

MUSICAS MAIS CANTADAS DURANTE O CARNAVAL

RIO, 23 (Aapress) — As músicas mais cantadas durante o Carnaval pelos foliões de todas as partes da cidade foram "Imperio do Samba" e "Recordar o viver". A primeira de autoria da dupla Zé e Zilda, gravada com

uma infusão mais fraca e de mau gosto, um café sem as qualidades do café e portanto muito mais vulnerável a competição das outras bebidas.

No esforço de "combater esta tendência de enfraquecer e estragar a bebida do café, o Bureau criou o Coffee Brewing Institute Inc. em 1952 com o propósito de promover a melhoria da qualidade do café como bebida, por meio de pesquisas e disseminação dos seus resultados. Este Instituto é inteiramente financiado pelo Bureau, e conta com todo o apoio e cooperação da Indústria Americana do Café.

A maior parte dos trabalhos iniciais do Instituto foi feita no campo das pesquisas e estudos, e só recentemente ele pôde fazer algumas aplicações práticas do seu trabalho na melhoria da bebida do café. A extensão do trabalho de pesquisas, e a apresentação proveitosa dos resultados aos consumidores implicam entretanto a necessidade de um investimento substancial dos fundos do Bureau nesse movimento de longo alcance.

De acordo com os estudos levados a efeito pelo Bureau pela Psychological Corporation, o café está colocado em uma posição fraca na competição com outras bebidas entre a população mais jovem. A tabela seguinte nos mostra a porcentagem de crianças em três grupos de idades que bebem as cinco principais bebidas não alcoólicas:

8 a 11 anos

Leite 95,1%
Soft-drinks 49,0%
Suco de frutas 46,2%
Café 9,2%
Chá 9,0%

12 a 15 anos

Leite 90,1%
Soft-drinks 49,0%
Suco de frutas 39,9%
Café 24,5%
Chá 12,6%

16 a 19 anos

Leite 79,0%
Soft-drinks 51,9%
Suco de frutas 30,8%
Café 50,8%
Chá 21,0%

Certos preconceitos que não estão sendo combatidos são as causas principais para que o uso do café não seja mais difundido entre os jovens dos Estados Unidos. Médicos, dietéticos e nutricionistas condenam o café como bebida para as crianças, parte pelo seu efeito levemente estimulante e parte porque eles pensam que o café não contém elementos nutritivos. Estes preconceitos devem ser combatidos e estensos trabalhos de pesquisas devem ser feitos para desmentir isso. Os resultados destes trabalhos devem ser divulgados entre os grupos profissionais interessados por meio de vigorosos programas de "public relations".

Também campanhas de propaganda dirigidas diretamente aos jovens devem ser iniciadas, a fim de aumentar o número de bebedores de café nos diversos grupos de idades, pelo menos para igualar o dos bebedores de "soft drinks".

Programas especializados para interessar a população jovem na bebida do café, são de grande importância para o futuro do café nos Estados Unidos. Se os jovens aprenderem a beber café nos anos de sua formação, certamente eles serão os grandes consumidores amanhã. Na população jovem dos Estados Unidos temos uma atraente oportunidade para os nossos futuros esforços de aumento do consumo do café.

O chá faz uma concorrência tremenda ao café, principalmente na época do Verão. Nessa estação do ano é considerável a diminuição do consumo do café. O preconceito de que o café é refrigerante precisa ser combatido e o seu uso estimulado nessa época do ano. Somente a insuficiência de fundos tem restringido a nossa campanha nesse sentido.

Antes de finalizar, e embora não devêssemos caber aqui esta explicação, mas devido a minha dupla

qualidade de presidente do Bureau e chefe da nossa representação cafeteira nos Estados Unidos, quero esclarecer a questão da propaganda exclusiva dos cafés brasileiros, tema que tem surgido recentemente em comentários de imprensa aqui e em São Paulo.

Como sou um grande amigo e admirador da imprensa livre e sou sinceramente de grande utilidade a crítica para a elucidação de problemas controversos não me furtarei a explicar o assunto embora confesse sentir certo acanhamento em precisar aborrida-lhe a simplicidade de sua explicação e que deve ser conhecida por todos nesta Casa.

Existem dois tipos de propaganda do café nos Estados Unidos: um é a propaganda geral e o outro é a propaganda específica. A primeira é a propaganda de todos os cafés, e ambos têm uma lógica e um fim específico. A dos torradeiros e a do Bureau. A primeira é a propaganda de todos os cafés, que procuram dividir entre si o mercado existente, a segunda é a propaganda da "mercadoria café" que procura ampliar esse mercado. A ideia desta última é que um mercado maior é vantajoso para todos os países produtores, pois num mercado amplo o caberá, portanto, uma maior participação a cada um na porção das suas exportações. Como as contribuições são feitas na base de soma de café exportada, o sistema é justo e equitativo. Ninguém paga mais ou menos que o outro; há uma igualdade dentro da relatividade dos proventos.

Para que o Brasil fizesse uma propaganda exclusiva de seus cafés era preciso primeiro que criasse marcas de cafés exclusivamente seus. Hoje não o há. Seria portanto lógico anunciar-se uma "mercadoria café" que não existe. A conveniência de se criarem essas marcas, é tema que demanda estudos econômicos e de opinião pública.

Desde já entretanto podemos prever que para venceremos a concorrência de marcas já estabelecidas e acreditadas preciso seria que possuíssemos certas substâncias, na ordem de milhões de dólares, que seria impossível se obter neste momento, entretanto não sou infenso a discussões desastrosas.

A propaganda dos cafés brasileiros, junto aos seus únicos freqüentes que são os torradeiros, está sendo feita em escala modesta e dentro das possibilidades da reduzidíssima verba de que dispõe atualmente o Escritório do I. B. C. em Nova York. Sou particularmente grato a esses torradeiros que essas verbas sejam ampliadas conforme o meu pedido no relatório das atividades do 25.º aniversário da Junta para exame. Por esse relatório verificarei a contribuição do Escritório na luta desenvolvida no ano passado em prol do Brasil e dos nossos cafés.

O programa que o Bureau pretende levar a efeito durante o ano fiscal de 1955-1956 necessitará de uma contribuição mínima de 25 centavos de dólares por saca de café exportado de cada país membro dos Estados Unidos e Canadá. Se resolvermos iniciar a propaganda na Europa, é evidente que essa contribuição se extenderá automaticamente aos cafés exportados para aquele continente. É necessário que a Junta Administrativa, neste momento extraordinário, corrija também a situação anômala das nossas contribuições ao Canadá, que não têm sido pagas por não estarem devidamente regulamentadas e pelo Brasil, sendo que essas quotas são aprovadas pelo nosso delegado na Junta. Desde 1952, estando o Brasil como o único país que não não efetuou esses pagamentos, E' minha sugestão que a Junta Administrativa aprove e encaminhe às autoridades competentes um projeto de lei, criando uma taxa de exportação para a propaganda em dólares de 10 centavos por saca de café exportado que ficará à disposição do Instituto Brasileiro do Café em Bancos de Nova York, dos quais 25 centavos serão pagos ao Bureau Pan-Americano do Café como contribuição do Brasil."

Volta o Rio ao seu aspecto habitual

RIO, 23 (Aapress) — Já as primeiras horas de hoje a cidade apresentava seu aspecto habitual. Tão logo terminou o desfile das "sociedades", esta madrugada, o Departamento de Turismo da Prefeitura providenciou a limpeza da cidade, retirando-se todos os cartazes que haviam sido erguidos na av. Rio Branco e outras logradouros públicos do centro desta capital.

Ainda às seis horas da manhã, viam-se centenas de foliões espalhados pelo centro da cidade, à procura de condução. Muitos encontravam-se atirados pelas calçadas, por terem abusado do álcool.

Já viu o que o Banco Hipotecário Lar Brasileiro já ainda he reservará na Vila Mariana (Jardim Ana Rosa)?

"NOITE COM ESTRELAS"

AFONSO SCHMIDT

Não fora senão um mau humor em certos autores, eu poderia organizar uma estante própria com originais alheios. Muitos, os que entregaram os seus trabalhos, dizem: leia isto e se não gostar pode por no fogo, que eu já ando por aqui com esse papelório... Mas há também os outros, os que recomendam: não vá perder isto, hein?... Lembra-se de se original se extraviar, terá de recompor de memória estas 100 páginas!

Apesar dessas recomendações, guardo os escritos no mesmo lugar e, sempre que disponho de um tempinho, abro uma das pastas com as romances, poemas e ensaios, e me pego a ler para dizer se gosto ou desgosto, não por compor de juiz, mas por ser amigo de todo aquele que escreve. E o caso da sra. Rosa Roci. E da sua novela "Noite com estrelas". Pelo que o enredo leva a supor, com algumas cenas profundamente sentidas, trata-se da biografia de um casal de venezianos e seus descendentes. Chegaram ainda jovens, há muitos anos. Fizeram uma tentativa em Leme e não foram felizes. Assim mesmo, amaram alguns contos de reis. Um dia, tocaram para a Capital, o que é um fenômeno muito comum.

"Foi no tempo — escreve a Autora — do São Paulo humilde. Os bairros eram ainda desovados. Uma casa aqui, outra lá longe. Ainda havia carruagens, saias de balão, cinturinhas de vespa, chales de renda, chapéus de largas abas e vistosas plumas que tanta graça acrescentavam às moças".

As boas pretas velhas de Leme, mal entendidas, mal compreendidas na sua bondade, tinham assustado a jovem veneziana. E ela conservou o horror ao mal. Por isso, ao visitar e balnear em o marido deveria construir a sua própria casa, ela zangou-se.

"Salmos de um mato e vimos para outro, Luz..." Mas tudo se acomodou. Foram surgindo os filhos: Persio, Angelica e Carmela. E, por bondade, o casal foi adotando crianças pobres. Mais tarde, chega da terra a irmã Filomena, a quem as crianças comem a chamar de tia

NOTAS E COMENTARIOS

VICIOS ADMINISTRATIVOS

Sem dúvida a existência de funcionários em excesso é um vício administrativo, mas não será com a dispensa de extranumerários que se resolverão os graves problemas financeiros do Estado. Estes são numerosos e complexos, de tal sorte enredados com os que afligem o poder público federal, que não podem ser solucionados de pronto nem isoladamente; se a casa toda precisa de escoras e estas para não ruir, como sonhar com a impossível firmeza de um só comodo? Todavia, há quem creia nas miraculosas virtudes de providências praticamente anodinas, e se põem a bater delirantes palmas quando o corte de um arbusto o faça presumir que toda a floresta veio abaixo.

Na realidade, não existe nem em São Paulo nem no Brasil um problema do funcionalismo, autônomo e amesquado só por si: o que existe é a má estruturação dos aparelhos administrativos, tanto federal como estadual. O que se impõe é a reforma de Ministérios, Secretarias e departamentos, de modo a eliminar os órgãos em duplicata e dar elos e eficiência à emperrada máquina administrativa. Impõe-se, igualmente, a mais equânime distribuição de tarefas entre a União, os Estados e os municípios, de modo que estes possam realizar as tarefas de sua competência, mas que

no momento se acham usurpadas pela União e pelos Estados. Isso, porém, ninguém pensa, porque reformar todo o aparelhamento do poder executivo, nas duas esferas, federal e estadual, é coisa por demais trabalhosa e que exige sólida aplicação dos mais puros e desinteressados princípios de direito administrativo e da ciência da administração. Fortalecer os municípios é também ponto que a política assenta em não conceder, pois envolve a relativa independência dessas pessoas jurídicas em face das outras duas. Já não se acostumaram a ser cortadas. Não, é preciso que não nos iludamos: a dispensa de um ou outro extranumerário pode rimar com pequena economia para o erário: mas não é solução.

ENSINO PRIMARIO

Baseado em estatística de 1950, o professor Lourenço Filho acaba de assinalar que, naquele ano, havia no Brasil menos de duas escolas e de quatro professores para cada grupo de mil habitantes. Em cinco anos, a situação não deve ter melhorado muito, de modo que um dos problemas fundamentais do país permanece o da disseminação de escolas, principalmente primárias. Ora, nas últimas décadas o ensino secundário experimentou notável propulsão no Brasil, mas isso

VOLTA AO BOM SENSO

Passado o Carnaval, a vida retoma o seu curso. Estamos, também, em política, no período das Cinzas, quando o homem parece que realiza um balanço de seus próprios pensamentos, elimina, contrito, a parte dos desatinos, procura somar novas parcelas de experiência e ver mais claro os seus caminhos.

Não será demais reconhecer, após ponderações serenas, que atravessamos um período de delírio, em que muito se especulou com a perspectiva de um golpe militar capaz de por fim, ou de alterar nas linhas essenciais, o regime democrático vigente no país. Felizmente o bom senso voltou, e com ele as cassandras vão despindo as suas fantasias.

Com efeito, os espíritos responsáveis já estão mais tranquilos com a palavra prestigiosa de alguns chefes das Forças Armadas que, para felicidade nossa, conservaram a cabeça fria e o raciocínio lucido. Tivemos, em primeiro lugar, a manifestação incisiva do general Teixeira Lott, ministro da Guerra, o qual não deixou dúvidas quanto ao seu desejo de manter-se fiel à legalidade. Conhecendo-se, como se conhecem, a autoridade e influência desse "leader" entre seus comandados, é lícito atribuir à opinião que externou um sentido mais amplo que o de simples critério pessoal.

Temos, assim, desfeitos os boatos deliberadamente alimentados por não poucos pescadores de águas turvas, empenhados em transformar

numa terrível comoção interna esta coisa corriqueira numa democracia — a sucessão presidencial.

Apesar de discrepâncias eventuais, da parte de alguns de seus elementos, assumem as Forças Armadas, de maneira inequívoca, senão oficial, pelo menos oficiosa, a posição clássica que elas sempre adotaram na França, na Inglaterra ou nos Estados Unidos, isto é, de completo afastamento das lutas e competições partidárias.

Nisto se revela um auspicioso amadurecimento de nossa estrutura política. Os "pronunciamentos" sempre caracterizaram na História a precariedade de certas Repúblicas sul-americanas, mal sedimentadas e corroídas de ambições caudilhascas. Ao contrário, os países já saídos do aprendizado democrático, com substância cívica nos seus colegios eleitorais e programas identificadores nos seus partidos têm no Exército, de modo invariável, o "grande mudo", chamado a falar apenas nas contingências de guerra com o exterior.

Vencemos, portanto, uma crise de superficialidade, provocada artificialmente. Continuaremos, apesar da sarna e das coceiras dos empreiteiros de aventuras, na prática e no aperfeiçoamento do regime instituído pela Constituição de 18 de novembro. A próxima sucessão presidencial passará a ser interpretada nos seus justos termos, o que vale dizer, como uma consulta normal ao eleitorado, conformando-se os vencidos com o veredito das urnas.

POLITICA NACIONAL

Insistem os meios antijuscelinistas na candidatura do gen. Juarez Távora

Nova visita de Mangabeira aos Campos Eliseos — As eleições municipais no Rio Grande do Sul — Outras notas

RIO, 23 (Asapress) — Sabe-se que a candidatura do general Juarez Távora está sendo defendida pelos círculos juscelinistas, sendo conhecidos agora os seus primeiros reflexos. O nome do chefe da Casa Militar da Presidência da República vem encontrando boa receptividade nos meios antijuscelinistas, sobretudo entre os dissidentes do PSD, liderados pelo sr. Etelvino Lima.

MANGABEIRA NOVAMENTE

RIO, 23 (Asapress) — Informa-se que o sr. Otávio Mangabeira, que foi à São Paulo, para uma conferência com o sr. Janio Q. ad, não chegou ao objetivo. Sabe-se que o ex-governador baiano, que seguiu para seu Estado, a fim de passar o Carnaval, deverá voltar diretamente ao Salvador a São Paulo, amanhã, para um encontro com o chefe do executivo paulista, a quem pretende convencer a apoiar o movimento antijuscelinista.

NÃO ESTEVE EM S. BORJA

RIO, 23 (Asapress) — Ao contrário do que foi divulgado nesta capital, o sr. Juscelino Kubitschek não foi a São Borja, durante o Carnaval, para conferência com o sr. João Goulart. Durante os folguedos de Momo, o governador mineiro permaneceu em Belo Horizonte.

NO CATEO O SECRETARIO DO TRABALHO DE S. PAULO

RIO, 23 (Asapress) — O presidente Café Filho recebeu ontem, para despachos, os ministros da Aeronáutica e da Guerra, brigadeiro Eduardo Gomes e general Teixeira Lott, respectivamente. Em audiência especial o chefe do governo recebeu o deputado Federal Castilho Cabral, e, posteriormente, o secretário do Trabalho do Estado de São Paulo.

O deputado Castilho Cabral almoçou, aliás, com o presidente da República.

O BRIGADEIRO CONTESTA

RIO, 23 (Asapress) — A proposta de notícia publicada no "Correio do Povo", de Porto Alegre, segundo a qual a U. D. N., através de declarações prestadas pelo brigadeiro Eduardo Gomes, contestava a afirmação do sr. Perachi Barcellos feita durante a Convenção Nacional do P. S. D., quando declarou aquele proceder pedista que o partido brigadeiro apoiava os nomes dos srs. Etelvino Lima, Nereu Ramos, Carlos Luz e Lucas Lopes à Presidência da República, o ministro da Aeronáutica dirigiu o seguinte telegrama ao sr. Perachi Barcellos:

EXTENSIVO O ABOO AOS SERVIDORES DO IPASE

RIO, 23 (Asapress) — O presidente da República assinou decreto estendendo aos servidores do Instituto de Previdência e Assistência aos Servidores do Estado (IPASE) o abono especial temporário, de que trata a lei n. 2.414, de 1.º de fevereiro do corrente ano.

NOVO PREFEITO SANITARIO DE SANTA BARRA DO RIO PARDO

Por ato de ontem, o governador Janio Quadros exonerou, a pedido, do cargo de prefeito sanitário da cidade de Santa Bárbara do Rio Pardo, o pe. d. Nicolau von Flue. Para prefeito sanitário interino dessa estância foi nomeado o sr. Alvaro Ferreira.

ELIÇÕES MUNICIPAIS NO R. G. DO SUL

PORTO ALEGRE, 23 (Asapress) — Segundo comunicações telefônicas chegadas hoje pela manhã à Secretaria do Palácio do Governo, o resultado das eleições municipais, realizadas domingo último, foi favorável à Frente Democrática nos municípios de Guaraná, Cerro Largo e Não Me Toque. Em Cerro Largo venceu o P. S. D., enquanto foi vitorioso, em Guaraná, o candidato da Frente Democrática, sr. Antonio Burin, tendo sido eleito para vice-prefeito o sr. João Amândio. Em Não Me Toque, considerado o reduto trabalhista, também venceu a Frente Democrática com a eleição do sr. Pedro Augustin para o cargo de prefeito e o sr. Reinaldo Klismann para vice-prefeito.

1.661 PESSOAS SOCORRIDAS PELO PRONTO SOCORRO

RIO, 23 (Asapress) — De acordo com os registros do Pronto Socorro, 1.661 pessoas passaram por aquele órgão de Assistência, no período compreendido entre 14 horas de sábado até as 22 horas de ontem. Desse número, 146 pessoas foram internadas, tendo as ambulâncias atendido a 370 chamados. No Hospital Miguel Couto foram prestados 479 socorros entre domingo até terça-feira, tendo os casos apresentados a mais diversas naturezas. Assim tivemos: 13 atropelamentos; 15 choques de veículos; 30 agressões; 8 casos de alcoolismo; 8 de mordeduras diversas; 58 de acidentes diversos; 41 casos de maternidade; 215 casos clínicos; 1 de afogamento; 30 internamentos; 14 rebates falsos; 67 iveros e 4 mortes.

DECORENCIAS ESPERADAS DE FALCATRUAS PICTORICAS

RAUL DE POLILLO

Por estas mesmas colunas, referimos, há poucos dias, o caso su-pendente de um pintor que, tre, ou as falsificações de quadros e de murais, por ele mesmo levadas a efeito, ao longo de muitos anos de trabalho e de exílio. O pintor e o alemão Lothar Malskat. O motivo que o levou, a ele próprio, a apontar as falcatruas pictóricas que perpetrou, foi a vingança. Quis vingar-se do seu empresário, o qual, não satisfeito com os lucros que auferia das falsificações, na forma de porcentagens sobre os preços que para elas conseguia, ainda o seu pretendendo usurpar-lhe a glória, dizendo-se autor de uma restauração que Malskat fizera num mural gótico — sendo que a restauração também não era restauração, e sim uma falsificação simplesmente magistral.

As pinturas imitadas por Malskat, de 17 autores antigos e modernos, mas especialmente de impressões francesas, subiram a mais de 2.000. E, já agora, será praticamente impossível identificá-las todas. Elas inundaram o mercado de obras de arte da Alemanha, sendo admitidas como peças autênticas pelos melhores críticos de arte, pelos mais autorizados conhecedores de pintura de cada época, e pelos mais completos analistas desses pormenores físicos que caracterizam legítimos quadros, tais como a tela, a composição química das tintas, etc.

Entretanto, dois dos trabalhos realizados pelo magnífico falsificador são perfeitamente conhecidos. Um é o painel gótico e religioso que ele, ao invés de restaurar, falsificou, em parede do Hospital do Espírito Santo, na cidade alemã de Luebeck. Outro é o painel, também gótico e também religioso, por ele pintado (anteriormente restaurado) em parede da Igreja de Santa Maria, da mesma cidade alemã de Luebeck.

De que houve fraude, dúvida nenhuma resta, porque tudo ficou devidamente averiguado. Tanto é assim que, como referimos em nota anterior, o pintor falsificador foi condenado, juntamente com o seu empresário, pelo tribunal ao qual coube aplicar a lei sobre o assunto.

Uma vez proferida a sentença condenatória, afigurava-se a toda gente — como de fato parecia impossível deixar de afigurar-se — que tudo estava encerrado. Mas foi o contrário que aconteceu. Alguém levantou a hipótese de se pintar a parede da Igreja de Luebeck, que há pouco completamente setecentos anos de existência, a fim de que dela desaparecesse o produto de uma delinquência pictórica sem precedentes nos anais das falsificações de pinturas. Levantada esta hipótese, tudo se movimentou de novo. Imprensa, rádio, autoridades locais, sacerdotes e turistas — todos voltaram a tratar do assunto, ora opinando pela raspagem da parede, ora optando pela conservação da pintura feita com espírito de fraude, mas com negável pericia gótica.

Parece que, por fim, a resolução será de ordem "turística", isto é: — a pintura falsa será deixada onde se encontra, não se por ser perfeita, como imitação gótica, mas também porque, mesmo falsa, já deu mais fama a Luebeck, e para lá já levou muito mais turistas, do que qualquer quadro gótico legítimo existente na cidade.

INCIDENTE ENTRE O GOVERNADOR E O SECRETARIO DE ESTADO

MANAUS, 23 (Asapress) — Em virtude de haver desobedecido as ordens do governador do Estado, sr. Plínio Ramos Coelho, deixando de efetuar o pagamento do pessoal da Polícia Civil, foi exonerado do cargo de secretário de Economia do Estado o sr. Valdemar Batista Sales.

Para substituir o funcionário exonerado foi nomeado o sr. Edson Stanislaus Afonso. Por ocasião da transmissão do cargo, o sr. Valdemar Batista Sales, estranhou a ausência do governador Plínio Ramos Coelho, dizendo que este deveria estar presente ao ato e não somente o secretário da Justiça. Ao tomar conhecimento das palavras do titular demitido, o governador, que despachava no Palácio Rio Negro volumoso expediente acompanhado imediatamente à sede da Secretaria de Economia e Finanças. Discursou também nessa oportunidade, recordando alguns acontecimentos, afirmando que ali estava com o governador e como homem, pois nada temia. O sr.

1.661 PESSOAS SOCORRIDAS PELO PRONTO SOCORRO

RIO, 23 (Asapress) — De acordo com os registros do Pronto Socorro, 1.661 pessoas passaram por aquele órgão de Assistência, no período compreendido entre 14 horas de sábado até as 22 horas de ontem. Desse número, 146 pessoas foram internadas, tendo as ambulâncias atendido a 370 chamados. No Hospital Miguel Couto foram prestados 479 socorros entre domingo até terça-feira, tendo os casos apresentados a mais diversas naturezas. Assim tivemos: 13 atropelamentos; 15 choques de veículos; 30 agressões; 8 casos de alcoolismo; 8 de mordeduras diversas; 58 de acidentes diversos; 41 casos de maternidade; 215 casos clínicos; 1 de afogamento; 30 internamentos; 14 rebates falsos; 67 iveros e 4 mortes.

A viagem do presidente a Portugal

RIO, 23 (AN) — A Marinha está apressando o cruzador "Tamandará" para conduzir o Presidente da República e o ministro da Marinha em visita oficial a Portugal.

Em todas as praças de máquinas e caldeiras, há fumaça intensa, devendo o chefe de máquinas dar o cruzador pronto no próximo dia 8 de março. Todas as seções do "Tamandará" estão também sofrendo uma limpeza completa após as extensas manobras de alto mar em que tomou parte recentemente. Esta limpeza se estende ao costado, abaixo da linha d'água, por ter sido o navio ancorado convenientemente para bombardeio.

A rota a ser seguida, após a saída da Baía de Guanabara, será a mais curta para o porto de Casa Bianca, na costa ocidental da África. Ali, o Presidente Café Filho e o ministro Amorim do Vale, embarcarão com destino a Lisboa. O Presidente da República será instalado na câmara de comando, que está sendo reequipada. O ministro Amorim do Vale ficará alojado no camarote de comando, próximo ao passadizo, devendo o comandante do navio ocupar o outro camarote de emergência, também próximo do passadizo.

De Casa Bianca a Lisboa, o "Tamandará" percorrerá 310 milhas em 11 dias de viagem. Entre o Rio e Casa Bianca o regime de viagem será de cerca de 16 milhas horárias, cumprindo sua guarda extenso programa de adiestramento nesse trajeto.

Inauguração da Academia Imperial de Belas Artes

AFFONSO DE E. TAUNAY

ris, terminou Soyé a oração; fazendo apelo à "recomendável Juventude Brasileira" para aproveitar o paternal zelo do imperador, que a conclamava para que se alistasse na "distinta Milícia das artes e Belas Artes".

A seguir, procedeu-se à distribuição das medalhas comemorativas, gravadas por Zeferino Ferreira, de ouro para o Imperador e a Rainha D. Maria II, e de prata para as demais personalidades. E, por fim, procedeu a assistência à visita ao edifício.

Em comemoração a tão ilustre solenidade compôs Pedro Alexandre Cavroé interminável "Ode" em versos brancos e o "Diário Fluminense" cinco dias mais tarde de estampo e cujo final é este:

"Bem haja o Grande Protetor [das Artes]; E glória eterna ao Protetor das [Ciências]!

Quem ampara o Infeliz é Pai, [é Num]. Quem me fez nomeia é Deus, [é Tudo].

Tais são o Imortal Pedro, Leopoldina, e Maria. Graças mil ao Ministro ativo, [é Sabio].

Melhor Mecenaz do melhor [Augusto]. Que as bronzes portas do Liceu [sagrado].

Com chave de ouro, a prola [Patria] abra! O Nome seu preclara! Também o sagra a Pátria!"

IV LUTA RENHIDA ENTRE O DIRETOR HENRIQUE SILVA E A CONGREGAÇÃO DOS PROFESSORES DA ACADEMIA

"Entretanto, o real, o verdadeiro,

ro, o inofensivo, é que os artistas franceses iam servindo o fei do calice da amargura comenta M. de los Rios. Continuavam a ser sistematicamente postos à margem. Henrique José da Silva já "primeiro pintor da Imperial Câmara". Fizeram nomear o amigo Simplicio para "mestre de pintura da imperatriz e das princesas". E o amiguinho, Pedro Alexandre Cavroé já estava empoleirado, desde 1.º de janeiro de 1825, no cargo de "arquiteto da Casa Imperial".

Mas, para ferir de maneira decisiva os franceses — no caso, era Grandjean de Montigny — o alvado -- só lançando mão de outro francês. E foi o que praticou. Conseguiu, dois anos depois -- a 12 de outubro de 1828 -- a nomeação do arquiteto Pedro José Perzerat para o importante posto de "arquiteto particular" de D. Pedro I.

Chegando em 1827 no Rio de Janeiro, Manuel de Araújo Porto Alegre mais tarde Barão de Santo Angelo, foi mandado, por ordem do Governo, estudar pintura com Debret.

A permanência no atelier além do horário regulamentar — como aconteceu em todas as academias de belas artes do mundo — era coisa proibida na Academia. Isso fez com que ele reclamasse uma providência do imperador. Esta não se fez tardar, pois o fundador do Império, o sr. D. Pedro I, foi em pessoa à Academia e ordenou ao diretor que não entregasse a chave da aula.

Outro absurdo da organização escolar: o limite máximo de idade prefixado para a matrícula,

A este respeito, disse Porto-Alegre: "Vieram das províncias alguns moços cheios de nobre entusiasmo e foram obrigados a voltar por terem o demasia" crime de delito ou vinte anos de idade, e não poderem entrar em uma confusão de classes discipulos ordinários e extraordinários que ninguém soube o que era".

A facanhas e desordem e as pequenas vinganças entorpeciam o desenvolvimento da instituição. Assim, não obstante a boa vontade da maleficiação de Henrique Silva — no ano seguinte ao da inauguração, de molde a merecer louvores. O testemunho de Porto-Alegre é, a este respeito, mais uma vez, valiosíssimo. Vejamos o que escreveu na revista "Guanabara": "Quando em 1827 nos matriculamos na Academia de Belas Artes, já aquela malfadada casa era um caos incompreensível de desordem e odios recíprocos".

"A glacial constância de mr. Debret, à importância que lhe grangearam seus talentos e virtudes se deve alguma coisa de seu progresso: nada há mais pernicioso para um estabelecimento de que entregue-lo a um homem sem talentos, sem patriotismo, e elvado de uma vaidade infundada, que o traz num continuo sobressalto, e o coloca numa posição falsa, que, para sustentá-la, são precisos todos os recursos da mentira e da suadela".

Continuando, declara que Henrique Silva não podendo ferir os mestres, feriu o ensino, entravando o seu andamento. "Entretanto, elemento de rastros, até o ano de 1829".

Mas, a questão que empolgou os maiores oradores parlamentares da época, veio a ser a proposta de Fernandes Pinheiro (Visconde de S. Leopoldo), relativamente à criação de pelo menos uma Universidade, no Brasil. Fora o assunto debatido na Assembleia Constituinte por homens da estatura mental do proponente, de Calrú Antonio Carlos de Andrada, Ferreira França, Montezuma, dentre os mais notáveis; Ferreira França, vivamente apoiado por Calrú sustentava a tese de que

"Eis definido o deplorável estado do instituto, por quem tinha autoridade para fazê-lo", comenta M. de los Rios.

la porém a Academia entrar na fase normal do funcionamento em 1827.

Trinta e oito alunos matricularam-se em seus cursos. Os de pintura (a maioria, pois eram 21) foram os seguintes: Manuel de Araújo Porto Alegre, José de Cristo Moreira, Francisco de Sousa Lobo, José dos Reis Carvalho, José da Silva e Arruda, Afonso Falcoz, João Climaco Alves da Cunha, Augusto Cesar de Paula Goulart, José Correia de Lima, Joaquim Lopes de Barros Cabral Teive, Domingos José Gonçalves de Magalhães, Carlos Luiz do Nascimento, Guilherme Mueller, Augusto Muller, Tito Alves de Brito, Vasco José da Costa, Joaquim Inácio da Costa Miranda Junior, Manuel Antonio Gonçalves Vilela, Manuel Joaquim de Melo Costa Real e Jacob Valdeirino Peira de Barros.

Agitava-se no Parlamento uma série de iniciativas visando a criação de institutos de cultura superior.

Mas, a questão que empolgou os maiores oradores parlamentares da época, veio a ser a proposta de Fernandes Pinheiro (Visconde de S. Leopoldo), relativamente à criação de pelo menos uma Universidade, no Brasil. Fora o assunto debatido na Assembleia Constituinte por homens da estatura mental do proponente, de Calrú Antonio Carlos de Andrada, Ferreira França, Montezuma, dentre os mais notáveis; Ferreira França, vivamente apoiado por Calrú sustentava a tese de que

as artes não podiam deixar de ser integradas na Universidade. Tanto as industriais, quanto as belas artes, propriamente ditas.

A isto é vivamente rebatido por Calrú, opunha-se Antonio Carlos na Universidade, da qual que denominava de "artes do luxo". Nem a pintura escapava, pois o Brasil não precisava, segundo sua opinião, de Apeles e de Rafaelis.

O ano de 1827 assinalou-se, principalmente, pela publicação do "Projeto do Plano para a Imperial Academia das Belas Artes do Rio de Janeiro", que por ordem de s. excel., o ministro dos Negócios do Império foi feito pelos professores da mesma Academia", informa o dr. de los Rios.

Terminado em 1824, e somente impresso então, constitui raríssimo e muito interessante folheto. Apelando para a proteção imperial pediam as suplicas que o presidente do Corpo Acadêmico fosse o ministro do Império, de quem se subordinava a instituição.

Era medida indispensável não só à atividade dos trabalhos da Congregação como à dignidade da Academia.

Sustentando tal ponto de vista invocavam os petiçãoários o exemplo da França e da Espanha.

Advogavam, ainda, a criação de membros honorários de sua congregação utilizáveis pelo concurso que lhe poderiam trazer, com as suas lutas, os cultores das ciências naturais. Tudo havia a esperar da cooperação destes homens doutos e sabios. Esta categoria de honorários deveria compreender pessoas dignas de tal investidura, residentes nas capitais das diversas províncias do Império. Seria sua função promover o angariamento de meios por parte dos cidadãos de posses a fim de subvencionarem os estudos de rapazes de reconhecida talento e desprovidos de recursos financeiros.

Continuando, propunha que a escolha das 11 pessoas nomeadas para esta Junta, recaísse entre os membros honorários. Não haveria melhores, para este honroso posto, do que os diretores da Biblioteca Imperial, do Jardim Botânico e do Museu. Tão conveniente estava Debret, da excelência da medida, que afirmava: "Uma Academia das Belas Artes dirigida desde o seu princípio por uma Sociedade Científica em breve chegará a sua perfeição".

Honorários também deveriam ser os membros do corpo diplomático sobretudo os enviados à Itália, França e Inglaterra, onde poderiam prestar os maiores serviços aos jovens alunos da Academia enviados a Europa em permanência de estudos.

Comenta M. de los Rios: "Perebe-se claramente que, assim, agindo procuravam Debret e os demais missionários de 1816 pôr-se ao abrigo das insidias de Henrique Silva, e seus assessa-

"O objetivo de dar vida à instituição, o desejo de vê-la livre dos maus elementos que a desserviam, a aspiração de poder viver e trabalhar livremente, sem pelas, nem intrigas, obrigavam o relator do projeto a não localizar diretamente no assunto, (isto é, ao sugerir o "Plano Organico da Academia das Belas Artes — Junta de Direção" escrever:

"A Experiência tem provado, que nos países nascentes, a existência e o estado florescente de uma Academia de Belas Artes depende do estabelecimento de um poder intermediário esclarecido, e incorruptível, colocado entre o Corpo Acadêmico, e o Governo: Faltava, por conseguinte ao nosso Plano a adição (sic) de uma Junta de Direção encarregada dos trabalhos preparatórios, que devem ser submetidos à Sua Excelência, como Presidente e Direção, evitando-se assim as irresoluções, e obstáculos que se podem suscitar a cada passo".

Continuando, propunha que a escolha das 11 pessoas nomeadas para esta Junta, recaísse entre os membros honorários. Não haveria melhores, para este honroso posto, do que os diretores da Biblioteca Imperial, do Jardim Botânico e do Museu. Tão conveniente estava Debret, da excelência da medida, que afirmava: "Uma Academia das Belas Artes dirigida desde o seu princípio por uma Sociedade Científica em breve chegará a sua perfeição".

Continuando, propunha que a escolha das 11 pessoas nomeadas para esta Junta, recaísse entre os membros honorários. Não haveria melhores, para este honroso posto, do que os diretores da Biblioteca Imperial, do Jardim Botânico e do Museu. Tão conveniente estava Debret, da excelência da medida, que afirmava: "Uma Academia das Belas Artes dirigida desde o seu princípio por uma Sociedade Científica em breve chegará a sua perfeição".

Continuando, propunha que a escolha das 11 pessoas nomeadas para esta Junta, recaísse entre os membros honorários. Não haveria melhores, para este honroso posto, do que os diretores da Biblioteca Imperial, do Jardim Botânico e do Museu. Tão conveniente estava Debret, da excelência da medida, que afirmava: "Uma Academia das Belas Artes dirigida desde o seu princípio por uma Sociedade Científica em breve chegará a sua perfeição".

Continuando, propunha que a escolha das 11 pessoas nomeadas para esta Junta, recaísse entre os membros honorários. Não haveria melhores, para este honroso posto, do que os diretores da Biblioteca Imperial, do Jardim Botânico e do Museu. Tão conveniente estava Debret, da excelência da medida, que afirmava: "Uma Academia das Belas Artes dirigida desde o seu princípio por uma Sociedade Científica em breve chegará a sua perfeição".

Continuando, propunha que a escolha das 11 pessoas nomeadas para esta Junta, recaísse entre os membros honorários. Não haveria melhores, para este honroso posto, do que os diretores da Biblioteca Imperial, do Jardim Botânico e do Museu. Tão conveniente estava Debret, da excelência da medida, que afirmava: "Uma Academia das Belas Artes dirigida desde o seu princípio por uma Sociedade Científica em breve chegará a sua perfeição".

Continuando, propunha que a escolha das 11 pessoas nomeadas para esta Junta, recaísse entre os membros honorários. Não haveria melhores, para este honroso posto, do que os diretores da Biblioteca Imperial, do Jardim Botânico e do Museu. Tão conveniente estava Debret, da excelência da medida, que afirmava: "Uma Academia das Belas Artes dirigida desde o seu princípio por uma Sociedade Científica em breve chegará a sua perfeição".

Continuando, propunha que a escolha das 11 pessoas nomeadas para esta Junta, recaísse entre os membros honorários. Não haveria melhores, para este honroso posto, do que os diretores da Biblioteca Imperial, do Jardim Botânico e do Museu. Tão conveniente estava Debret, da excelência da medida, que afirmava: "Uma Academia das Belas Artes dirigida desde o seu princípio por uma Sociedade Científica em breve chegará a sua perfeição".

REGISTRO POLITICO

Definições partidarias

Passados os dias dedicados ao tríduo carnavalesco, regressam a Capital os chefes políticos e partidários que se encontravam no interior e retomam-se os contatos visando encaminhar o problema que terá sua solução a 27 de março vindouro, quando será eleito o futuro prefeito da Capital.

Apresam-se, por sua vez, as organizações partidarias, em realizar as convenções municipais para a escolha de seus candidatos, de vez que o registro daqueles que irão concorrer ao pleito só poderá ser feito, no máximo, até o dia 2 de março, dentro, portanto, de seis dias.

Diversas dessas convenções já estão marcadas, estando os nomes escolhidos pelos diretórios municipais e ratificados, quando assim exigem os estatutos, pelos diretórios estaduais. Os editais, por sua vez, vêm sendo publicados, mesmo porque qualquer falha, e qualquer inobservância das exigências previstas pelo Código Eleitoral, serão motivos de dificuldades que acabarão se tornando insuperáveis.

Até, portanto, o fim do corrente mês, deverão os partidos políticos interessados naquele pleito, e na realidade todos estão, encontrar-se em condições de apresentar a seus eleitores os nomes que, dentro das agremiações, possuem condições indispensáveis para mobilizar a opinião publica, para aglutinar o eleitorado em numero suficiente que lhes dê a vitória tão desejada e que é o objetivo de todos os partidos políticos.

Houve, embora contrariado por alguns políticos interessados em provocar confusão para auferir maiores vantagens eleitorais, por parte do Tribunal Regional Eleitoral, a criação de condições de eleições, no que concerne ao futuro tempo, para que os paulistas pudessem, desde que se vagaram os altos postos de prefeito e vice-prefeito, escolher seus candidatos com o máximo cuidado, analisando-os detidamente para que não venham a incidir em erros anteriores que só prejudicaram a cidade e toda a coletividade da capital.

Nestes anos de experiência administrativa na Prefeitura, que se tornou verdadeira cobaia e agorquando a cidade readquiriu sua independência politica, ainda não teve ela um administrador à altura.

A oportunidade surge agora e será concretizada dentro de pouco mais de um mês.

O candidato que for escolhido pelo consenso dos paulistas deve possuir qualidades realmente positivas, porque a cidade precisa muito, e não pode ter ela, a frente de seus destinos, elementos que pretendam fazer da Prefeitura degraça para postos mais altos ou dela auferir vantagens de caráter o mais pessoal possível.

Entre os candidatos destaca-se um: foi ele apresentado pelo diretor do Partido Republicano e é o líder da bancada dessa velha e tradicional agremiação na Assembleia Legislativa. Trata-se do sr. Dervillegi Allegretti que concorrerá ao pleito de 27 de março vindouro a não ser que um outro candidato, com qualidades tão positivas como as suas, se encontrar, a seu ver, em melhores condições eleitorais.

Al, levado por esse espírito publico que é um de seus apanagios tomará outra decisão, mas que estará plenamente de acordo com o ponto de vista de seus correligionários que sempre o prestigiaram, que sempre o apoiaram e sempre o têm conduzido à vitória, nas lutas eleitorais nas quais vem intervindo.

ESTRUTURAÇÃO

Um dos candidatos à Prefeitura da capital que vem encontrando grande receptividade entre o eleitorado, é o sr. Franco Montoro, apresentado pelo Partido Democrata Cristão.

Tem o jovem politico um passado de luta e grandes realizações na edilidade, de onde se afastou, renunciando à cadeira de vereador por motivos bastante conhecidos. Apresentando-se como candidato a deputado estadual, o eleitorado continuou prestigiando-o, conduzindo-o ao Palácio 9 de Julho.

Cerca de 1.200 comitês, chamados familiares, já foram instalados nessa capital, visando a propaganda de seu nome ao pleito de março vindouro. Amigos, professores e alunos seus, por sua vez, mobilizam, também, os esforços com o mesmo sentido e objetivam,

BOLETIM METEOROLOGICO

	TEMPER.		Chuva em m.m.
	max.	min.	
23-2-555			
LITORAL			
Iguapé...	—	—	5.0
Santos...	—	—	22.60.0
Ubatuba...	—	—	21.0.0
PLANALTO			
A. Branca...	—	—	14.0
Estado de Higiene...	24	—	22.0
Morto Fio...	—	—	—
restal...	25	—	2.0
Observatorio...	25	18	2.0
Avare...	27	17	0.0
Campinas...	26	19	23.0
Itapeva...	28	18	0.0
Itu...	28	19	10.0
Sta. Rita...	28	18	12.0
S. Carlos...	28	—	29.0
Sorocaba...	27	—	17.0
Tatuí...	27	—	—
SERRA			
Bananal...	—	—	14.0
Guaraatinguetá...	29	—	0.3
Taubaté...	26	20	4.0
Pindamonhangaba...	26	—	0.0
France...	—	18	0.5
OESTE			
Araçatuba...	30	22	0.0
Bauré...	29	19	13.0
Catanduva...	33	20	1.0
Lins...	—	20	1.0

PREVISÃO DO TEMPO

Até as 14 horas de hoje, para todo o Estado de São Paulo: TEMPO — Instável, sujeito a chuvas e trovoadas. TEMPERATURA — Estável. VENTOS — Variáveis, frescos. (Máxima, 25,7 — Mínima, 17,4)

CURSO DE PSICOLOGIA INDUSTRIAL

O Departamento da Produção Industrial da Secretaria do Trabalho, Indústria e Comércio realizará um curso destinado aos trabalhadores da indústria obedecendo a seguinte orientação:

- 1 — O curso será de caráter intensivo em vinte (20) aulas, de cinquenta minutos cada uma.
- 2 — Poderão se inscrever no curso todos os industriais, de preferência chefes e encarregados de seção, mestres e contramestres, supervisores em geral, todos enfim que, por suas funções, se interessem em aperfeiçoar os seus conhecimentos de psicologia e sociologia aplicada à indústria.
- 3 — As inscrições, mediante apresentação de documento de identificação profissional e recomendação da empresa industrial a que pertença o industrial, estão abertas, na sede do Departamento da Produção Industrial, à rua Xavier de Toledo, 280 — 10.º andar — Tel.: 36-4669, diariamente, das 14 às 17 horas e aos sábados das 9 às 11 horas, desta data até 1.º de março p.f.
- 4 — As aulas serão ministradas na rua Xavier de Toledo n.º 280 — 10.º andar, duas vezes por semana, das 20 às 21 horas, pelo prof. Benedito de Assis, bel. em ciências políticas e sociais.
- 5 — A aula inaugural será realizada em data e local a serem designados oportunamente e dos quais se dará ciência previa aos inscritos.
- 6 — Após os exames finais, serão expedidos certificados de aproveitamento aos alunos que concluírem o curso.

PROGRAMA

- 1 — O homem — "ser social".
- 2 — O comportamento humano.
- 3 — A base biológica do psiquismo.
- 4 — O instinto e o seu valor social.
- 5 — O hábito e a aprendizagem social.
- 6 — A memória e a associação.
- 7 — A imaginação e a ideação.
- 8 — A inteligência.
- 9 — As emoções e os desajustamentos sociais.
- 10 — A aprendizagem.
- 11 — A motivação.
- 12 — A personalidade.
- 13 — A sugestão, a imitação e a simpatia.
- 14 — A liderança.

São Paulo, 31 de janeiro de 1955.

GENTIL DE SOUZA
Diretor Geral Substituto
DEPARTAMENTO DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL

SOL E CHUVA

EDDA MARTINS

O SENTIDO DA BANALIDADE

As vezes a gente entende as coisas, mas não é um entender profundo. Fica na superficialidade. Assim aconteceu comigo com referencia a certas crônicas de certo famoso cronista boêmio. Achava-se lindas, encantadoras e só. Não podia afirmar que não as entendesse, mas, para mim, não tinham grande sentido. Até que um amigo — bendito seja — me abriu os olhos: Não, disse ele, têm sentido, sim senhora, servem de bálsamo, de oásis, de sombra refrescante, de estimulante, são retalhos de sol, etc., etc.; no meio do jornal cheio de notícias de crimes, guerra, política e tantas misérias a crônica alegre e leve faz um bem!

Então comecei a refletir e a achar o sentido maravilhoso das conversas sem sentido do cronista. Comecei a perceber o sentido da banalidade.

Como seria bom o mundo, sim, se todos tivessem palavras de conforto, de saudade, de despreendimento e compreensão para dar aos outros! Palavras, principalmente, despidas de qualquer traço de ironia, de despeito, de rancor, de acusação... Quando muito uma cáli-da e poética amargura, uma aconchegante me-

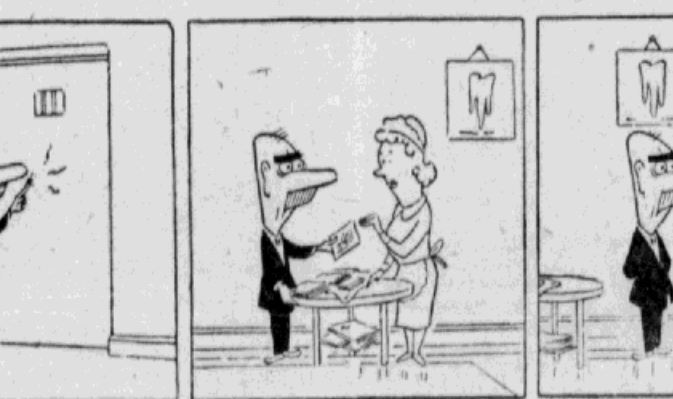
Audiencia aos prefeitos do Interior

Na audiência semanal de amanhã do governador aos prefeitos e vereadores do Interior, que se realiza todas as sextas-feiras, serão recebidos os representantes de Presidente Alves, Andradina, Salto de Itaipava, Guaratinguetá, Campos do Jordão, Cruzeiro, Capão Bonito, Presidente Epitácio, Guarujá, Sumaré e Maripolis.

Exames de Radiotelecomunicação e Radio-técnico-auxiliar

Comunicam-nos: O Delegado em São Paulo da Escola de Aperfeiçoamento dos Correios e Telégrafos comunica aos interessados que as inscrições para os exames de radiotelegrafistas, radiotelefonista e radio-técnico-auxiliar estarão abertas de 1.º a 15 de março.

O EGOISTA



Funcionam em todo o país menos de duas escolas para cada grupo de mil pessoas

Em plena fase de desenvolvimento industrial, registrou o Brasil apenas 160 diplomas de engenheiros químicos em 1951 contra 1338 de bachareis — Quadro comparativo com outros países latino-americanos

Tendências

Em conferência pronunciada na Escola Brasileira de Administração Pública, o professor Lourenço Filho procedeu a minuciosa análise da situação do ensino no Brasil e as tendências da nossa educação escolar. Desse exame do quadro geral do ensino no país extraiamos as informações contidas nas linhas que se seguem.

O ano base do estudo em apreço é o de 1950, porque somente dele é que se têm estatísticas completas. No Brasil, funcionavam então apenas 83.434 unidades escolares, o que dá menos de duas escolas para cada mil habitantes. Os professores, que somam 199.887, representavam menos de 4 para cada grupo de mil brasileiros. Quanto aos alunos, em números de 6.118.842, eram apenas 120 para cada mil pessoas. E quando se fala em "unidades escolares" para cada mil habitantes, deve-se entender que, na expressão "unidade escolar", estão compreendidos estabelecimentos de ensino de todos os gêneros, desde jardins de infância até faculdades. Por outro lado, quando se fala que há 4 professores para cada grupo de mil habitantes, deve-se igualmente ter em mente que muitos professores lecionam em duas ou mais escolas e que, por isso mesmo, figuram mais de uma ou duas vezes, o que reduz mais ainda a percentagem.

Quanto ao curso primário, o "deficit" de matrículas de crianças em idade escolar regular era de 40 por cento, com sensíveis variações para cada região do país, cada Estado e cada município, mostrando-se mais intenso no Nordeste e em Estados do Centro. O curso médio, que compreende o secundário propriamente dito e comercial, agrícola, industrial, de artes domésticas etc., sofreu um aumento de 300 por cento no período 1933-1950, fato que se deve à iniciativa pri-

PAISES	NUMERO DE MATRICULAS			
	de Professores (*)	Primario (**)	Secundario (**)	Superior (**)
Brasil	4	80	7	7
Argentina	8	132	4	30
Uruguai	8	128	—	—
Chile	6	130	—	—
Venezuela	4	106	—	—
Perú	—	110	4	—
Colômbia	—	—	5	—
México	—	—	—	18

(*) Para cada grupo de mil habitantes.
(**) Para cada grupo de dez mil habitantes.

O desenvolvimento técnico e industrial do Brasil está a exigir a formação de maior numero de técnicos. Em 1940, essa cifra se elevou para 117 bilhões. Bastaria esse fato para justificar uma corrida para as escolas técnicas. Mas não é o que acontece. Dos

A proposito de educação

SÓLON BORGES DOS REIS

ATUALIZAÇÃO DAS BIBLIOTECAS ESCOLARES — Dias atrás, tratamos por estas mesmas colunas do problema das bibliotecas escolares e da necessidade que nossas escolas têm de possuírem e usarem convenientemente sua biblioteca própria, completa, atualizada.

Não podemos compreender como se instalam e se mantêm escolas de nível primário ou mesmo de nível médio, como sejam as do ensino secundário, normal, industrial e agrícola, sem cogitar da instalação de uma biblioteca de conformidade com as finalidades e responsabilidades dessas casas de ensino e educação. Ou ainda como se iludem certas escolas formando aglomerados de livros, por conta da sorte, em função das doações ocasionais de livros, novos ou usados que recebem, muitas vezes desencostados com seus próprios programas de ação.

Uma biblioteca escolar deve ser específica, ao menos em boa parte. Deve ser dotada dos livros necessários à execução de seu próprio trabalho, livros esses que contêm o que de mais atual possa haver na matéria de que tratam. Impossível substituí-los com exito por outros quaisquer que não sejam os requisitados pelas exigências do plano de estudos mantido e desenvolvido na escola.

A maioria de nossas escolas, sejam as do ensino primário como as do ensino de nível médio,

ESTA HORA DO MUNDO

A CONFERENCIA DE BANGCOC

J. N. MATHIAS

Inaugurar-se-á a "Conferência de Bangcoc" no dia 23, numa atmosfera internacional bastante tensa e crítica. Encontrar-se-ão na capital do Siam as altas patentes políticas e militares dos Países membros da SEATO, Organização do Tratado do Sudeste Asiático. Aquela SEATO constitui a aliança de cinco potências ocidentais (Estados Unidos, Grã Bretanha, França, Austrália e Nova Zelândia) e três do Extremo Oriente (Filipinas, Paquistão, Siam), todas a procura de um sistema militar defensivo capaz de conter a pujança expansiva do comunismo sino-soviético.

A Conferência foi precedida pela reunião dos membros da Commonwealth britânica, realizada em Londres. Ali, foi possível coordenar os vários interesses dos membros daquela Comunidade de extensão mundial, apesar das divergências forçosamente existentes entre o seu grupo asiático (Paquistão, Índia, Ceilão) e os Domínios ocidentais. "Sir" Anthony Eden aparecerá portanto perante a SEATO como o porta-voz de toda a comunidade britânica. Isso fará com que a Grã Bretanha assumo papel preponderante no decorrer das discussões.

Evidentemente, o tema de relevo será a política a ser seguida pela SEATO em face da agressão sino-comunista. Haverá portanto teses a reconciliar, sendo que, justamente às vésperas do conclave, acabam

de surgir divergências substanciais entre os dois aliados: Estados Unidos e a Grã Bretanha. Aconteceu um paradoxo surpreendente: os Estados Unidos, até agora os mais energicos na sua politica anti-comunista, vão pregando apaziguamento; e a Grã Bretanha, conciliadora e compreensiva para com a União Soviética e a Republica Popular Chinesa, está censurando a "moleza" de Washington.

O famoso discurso do secretario de Estado norte-americano, sr. Foster Dulles, tinha oferecido recentemente à orbita comunista uma nova forma de "co-existencia pacifica", naturalmente sob certas condições preliminares. Ora: essa declaração que constitui também a renuncia por parte dos Estados Unidos às ilhas nacionalistas, situadas no espaço avançado de Formosa, provocou vivos protestos em Londres. Repentinamente aprofundaram-se as divergências entre a Grã Bretanha e os Estados Unidos, e isso justamente às vésperas da conferência de Bangcoc. A coincidência pode acarretar consequencia tanto negativa quanto positiva. A reunião poderá servir para eliminar as contradições, ou as contradições poderão fazer com que a coordenada da politica conjunta seja dificultada. Todavia, diante dos tremendos problemas prementes e dos perigos comuns, não se esperar uma tibia síntese das duas atitudes por enquanto contraditórias.

CORREIO MILITAR

MINISTERIO DA GUERRA

Criação uma vaga de general de Exército

RIO ("Correio") — O presidente da Republica acaba de sancionar a lei que cria mais uma vaga de general de Exército no respectivo quadro. Em consequência haverá promoção a este posto não havendo, entretanto, a general de divisão, por haver sido desconvocado do Substituto Militar o general de divisão Edgar do Amaral, que estava substituindo o general Góes Monteiro.

2.ª REGIAO MILITAR

Requerimentos despachados — Maj. Inf. — Wilson Cavaliari Bibe, pedindo certidão da qual conste ter servido em Zona de Guerra, Sim, certifique-se na forma da lei.

Onofre, Antonio Lima, reservista de 1.ª categoria, portador do certificado n.º 6541, da classe de 1934.

Demais Roberto, portador do certificado n.º 6449, da classe de 1934, e Edson Fernandes dos Santos, reservista de 1.ª categoria, portador do certificado n.º 6469, da classe de 1935, todos pedindo permissão para ingressar na Força Publica de São Paulo. — Deferido.

MINISTERIO DA AERONAUTICA

Promocões e Reformas

Despachando na pasta da Aeronautica, o presidente da Republica assinou os seguintes decretos:

promovendo ao posto de segundo-tenente e, neste posto, reformando o terceiro-sargento Carlos Lobitaki;

promovendo ao posto de segundo-tenente e, neste posto, reformando o terceiro-sargento voluntario especial Francisco Sales Viot de Souza, promovendo-o ainda ao posto de primeiro-tenente;

promovendo ao posto de segundo-tenente e, neste posto, reformando o terceiro-sargento voluntario especial Francisco Sales Viot de Souza, promovendo-o ainda ao posto de primeiro-tenente;

concedendo demissão do serviço ativo da Força Aerea Brasileira aos pilotos-tenentes Clodomir Souto de Almeida e Adalberto Fernandes Reis, ambos do Quadro de Oficiais Médicos do Corpo de Oficiais Aeronáuticos; transferindo "ex-officio" para a reserva remunerada da Aeronautica, no posto de segundo-tenente o suboficial Clóvis Ruyvande de Araújo promovendo-o ainda ao posto de primeiro-tenente.

CINEMA

PROGRAMA
DE HOJE

MARABA

Sua Lei é Matar — Com Mark Stevens — Proib. 18 anos — Bandeirantes da Tela — Nacional — Desde às 13.30 horas.

Rita
SÃO JOÃO

Lola e Piconera — Com Ana Esmeralda — Proib. 10 anos — Bandeirantes da Tela — Nacional — Desde às 13.30 horas.

Rita
CONVOLUÇÃO

Sua Lei é Matar — Com Mark Stevens — Proib. 18 anos — Bandeirantes da Tela — Nacional — Desde às 14 horas.

NORMANDIE

Julietta — Com Denis Robin — Livre — Bandeirantes da Tela — Nacional — Desde às 14 horas.

REPUBLICA

CINEMASCOPE — As Aventuras de Hajji Baba — Com John Derek — Proib. 10 anos — Desde às 13 horas.

PLAZA

CINEMASCOPE — As Aventuras de Hajji Baba — Com John Derek — Proib. 10 anos — Desde às 13 horas.

REGENCIA

CINEMASCOPE — As Aventuras de Hajji Baba — Com John Derek — Proib. 10 anos — Desde às 13 horas.

MONARK

Sua Lei é Matar — Com Mark Stevens — Proib. 18 anos — Bandeirantes da Tela — Nacional — As 18, 20 e 22 horas.

PHENIX
S.V. MARIANA

Sua Lei é Matar — Com Mark Stevens — Proib. 18 anos — Bandeirantes da Tela — Nacional — As 15, 19.30 e 21.30 horas.

RADAR

Sua Lei é Matar — Com Mark Stevens — Proib. 18 anos — Bandeirantes da Tela — Nacional — As 20 e 22 horas.

ITAMARATI

Sua Lei é Matar — Com Mark Stevens — Proib. 18 anos — Bandeirantes da Tela — Nacional — As 20 e 22 horas.

LINS

Lola e Piconera — Com Ana Esmeralda — Proib. 10 anos — Bandeirantes da Tela — Nacional — As 19.30 e 21.30 horas.

TROPICAL

Sua Lei é Matar — Com Mark Stevens — Proib. 18 anos — O Manda Chuva — Bandeirantes da Tela — Nacional — As 19 horas.

GLORIA

Lola e Piconera — Com Juanita Reina — Proib. 10 anos — Os Turbulentos — Bandeirantes da Tela — Nacional — As 19 horas.

HOLLYWOOD
SANTANA

Lola e Piconera — Com Virgílio Teixeira — Proib. 10 anos — O Pirata Sangrento — Bandeirantes da Tela — Nacional — As 19 horas.

SAMMARONE
SANTANA

Lola e Piconera — Com Ana Esmeralda — Proib. 10 anos — Renegado de Ferro — Bandeirantes da Tela — Nacional — As 18.45 horas.

BRAZ
POLITEAMA

Lola e Piconera — Com Juanita Reina — Proib. 10 anos — Pirata Sangrento — Bandeirantes da Tela — Nacional — As 19 horas.

ICARAI
MILMOCA, 239

Lola e Piconera — Com Virgílio Teixeira — Proib. 10 anos — Pirata Sangrento — Bandeirantes da Tela — Nacional — As 19 horas.

RECREIO
SLAPAT

Lola e Piconera — Com Ana Esmeralda — Proib. 10 anos — A Princesa de Damasco — Bandeirantes da Tela — Nacional — As 19 horas.

STA. HELENA — Abbot & Costello Contra o Medico e o Monstro — O Massacre no Vale — Proib. 14 anos — C. Not. — Nacional — Desde às 9.15 horas.

PEDRO II — O Petroleo é Nosso — Nacional com Violeta Ferraz — Aventureira das Nuvens — Proib. 10 anos — Desde às 9 horas.

ROXY — Os Vencidos — Com Ana Maria Ferrero — Eredo Sinistro — Proib. 18 anos — V. Campos — Nacional — As 13.40 e 18.40 horas.

REX — Os Vencidos — Com Ana M. Ferraro — Fantasmas do Espaço — Proib. 18 anos — C. Not. — Nacional — As 19 horas.

IRIS — Escravidão da Babilônia — Com Richard Conte — O Negro de Alma Branca — Esp. em Marcha — Nacional — As 19 horas.

SAVOY — Um Tropeço na Vida — Com Kin Hunter — Caminhos do Inferno — Proib. 10 anos — C. Not. — Nacional — As 19 horas.

S. JORGE — Conquista de Apache — Com Robert Stack — O Regresso de D. Camilo — C. Not. — Nacional — As 19 horas.

OBEDAN — O Petroleo é Nosso — Nacional com Violeta Ferraz — Aguenta a Mão — As 19 horas.

IDEAL — A Sogra — Nacional com Procopio Ferreira — O Tesouro do Califórnia — Proib. 10 anos — As 19 horas.

S. LUIZ — A Meia Noite do Amor — Com Charles Sterling — Sangue da Terra — Esp. em Marcha — Nacional — As 19 horas.

VITORIA — (Agua Rasa) — O Fidalgo da Califórnia — Com Quando a Mulher se Atrave — J. N. — As 18.30 horas.

TUCURUVI — Escuna do Diabo — Com Vera Ralston — Serenata Cubana — J. N. — As 18.30 horas.

ITAIM — Cinco Pobres Num Automovel — Com Aldo Fabrizi — Alem do Sahara — J. Nacional — As 19 horas.

S. FRANCISCO — (Sto. Amaro) — O Preço do Pecado — Com Jorge Mistral — O Genio e os Fugitivos — J. N. — As 19 horas.

MARCONI — Al Vem o General — Nacional com Liana Duval — O Conde de Monte Cristo — As 18.45 horas.

STAR — E' Desse Que eu Gosto — Com Donald O'Connor — Atual, em Revista — Nacional — As 20 e 22 horas.

SOBERANO — Nas Selvas de Malasia — Com Dane Greer — Arjunhos Negros — J. N. — As 18.45 horas.

CATUMBI — Naufragos do Titã — Com Clifton Webb — Heróina do Texas — J. Nacional — As 18.50 horas.

MARINCA — Rica, Moca e Bonita — Com Jane Powell — Ser o Jeito — J. Nacional — As 19.45 horas.

SASM — Homem, Mulher e Diabo — Com Pier Angeli — Noticias da Semana — Nac. As 19.30 e 21.30 horas.

IP-PALACIO — Só Esta Vez — Com Janet Leigh — No Palco da Vida — J. N. — As 14 e 18.45 horas.

CIRCO

CIRCO PIOLIN — La parte — Novas estrelas além de Piolino e Pinatti — 2.ª parte: a comédia de A. Pinto (Piolino); O AMIGO DO ALHEIO — As 20.30 horas.

CINEMA

AS ESTREIAS DA SEMANA

Um total de oito lançamentos, mais duas reprises formam o panorama cinematográfico deste fim de semana — Expectativa em torno de "Os Vencidos", "Sua Lei é Matar" e "Julietta" — John Derek estrela dois filmes de aventuras — "As Aventuras de Hajji Baba" promete um espetáculo vistoso, com a encantadora Elaine Stewart num papel mais destacado

Atravessamos dois dias de publicação destas notas informativas sobre as estreias da semana, devido, naturalmente, aos feriados do Carnaval e ao pouco interesse que nesse dia poderia despertar noticiário outro que não se referisse aos folguedos carnavalescos. Além disso, somente a partir de agora é que começaremos a ter estreias melhores. Já nesta semana poderemos destacar alguns bons espetáculos, como "Julietta", no Normandie, "Os Vencidos", no Marrocos, e "Aventuras de Hajji Baba", no Republica. As reprises da semana são "Mulheres sem Homens", no Jussara e "Montana, Terra Proibida", no Broadway. O total de lançamentos da semana inclui quatro filmes americanos, um italiano, um francês, um espanhol e um brasileiro. Vejamos cada um deles separadamente.

"AVENTURAS DE HAJJI BABA"
No Republica, Plaza e Regencia, a Allied Artists-20th Fox apresenta "As Aventuras de Hajji Baba" (The Adventures of Hajji Baba), cinematográfico em color De Luxe, de outubro de 1954, produzido por Walter Wanger e dirigido por Don Weiss, com argumento de Richard Collins baseado em novela de James Morier, com John Derek, Elaine Stewart, Thomas Gomez, Amanda Blake, Paul Picerni e outros. A história é uma fantasia oriental, em que uma jovem princesa, para fugir a um casamento planejado por seu pai, junta-se a um bando de mulheres guerreiras, vindo a conhecer um jovem aventureiro, brilhante e intrepido, por quem se apaixona. Filme de ação, duetos, romance e cenários deslumbrantes. A canção que serve de fundo musical é cantada por Nat Cole. Elaine Stewart, que esteve há pouco em "Aventuras de Hajji Baba", no Broadway, encarna a princesa, num papel que lhe dá melhores oportunidades de de-



"MONTANA, TERRA PROIBIDA" — Um notável "estouro" de boiada selvagem! Rebanhos de milhares de ovelhas, caravanas de homens valentes... Tudo filmado em technicolor. Grande êxito da Warner Bros. que será apresentado amanhã, no Broadway, assim como de Errol Flynn e Alexis Smith que fazem os principais papéis neste forte drama, intitulado "Montana, Terra Proibida", dirigida por Ray Enright.



"GUERRA AO SAMBA" — O maior filme de Carnaval de 1955 — Oscarito mais uma vez em nossas telas cinematográficas para nos apresentar o mais engraçado personagem de toda a sua carreira. Oscarito encarna desta vez um homem de moralidade, que reúne toda a sua força para extinguir o samba do nosso meio social. O Art Palácio, Opera e circuito apresentam o mais engraçado e movimentado dos filmes que se apresentaram até hoje nas nossas telas.



"AS AVENTURAS DE UMA LINDA JOVEM..."
OBRIGADA A CASAR, COM UM HOMEM QUE NÃO AMAVA DESAPARECEU E...



JULIETTA
DANY ROBIN
JEAN MARAIS
JEANNE MOREAU
NICOLE BERGER
cm

PROGRAMA LIVRE
HOJE
NORMANDIE

WALTER ROCHA

intitulado "E' Melhor Ser Pobre". John Derek, que também aparece no filme do Ipiranga, não tem o tipo do herói adequado para este gênero de aventuras, mas sem sendo mantido inexpressivamente. O produtor, Walter Wanger, já nos deu grandes espetáculos de fantasias orientais, sendo de se esperar que mantenha sua tradição.

"A PRINCESA E O PIRATA"
No Ipiranga, a Columbia apresenta "A Princesa e o Pirata" (The Prince of Pirates), de março de 1953, produzido por Sam Katzman e dirigido por Sidney Salton, com argumento de John O'Dea e Samuel Newman, extraído de uma história de William Copeland e Herbert Kline. Trata-se de um filme de aventuras de pirataria, em pleno século XVI, em technicolor. John Derek, que faz o Hajji Baba do Republica, aqui encarna o jovem príncipe Roland, que encabeça um bando de voluntários que decidem libertar sua pátria do jugo espanhol. O romance começa quando Barbara Rush se incorpora ao bando, depois do assassinato de seu pai. Filme de ação e aventuras, com duetos e combates em terra e no mar. No elenco ainda estão Edgar Barrier, Robert Shayne, Carla Balenda e Harry Lauter.

"SUA LEI É MATAR"
No Marabá, a Allied Artists apresenta "Sua Lei é Matar" (Jack Slade), de novembro de 1953, produzido por Lindsay Parsons e dirigido por Harold Schuster, com argumento de Warren Douglas, com Mark Stevens, Dorothy Malone, Barton MacLane e John Littel. É a história de mais um dos célebres pistoleiros do velho oeste americano, muito bem encarnado por Mark Stevens, que mereceu a classificação de "excelente" de William R. Weaver, crítico americano, que não apenas elogia rasadamente o filme, mas acentua que é um dos melhores westerns do gênero biográfico, louvando não apenas o argumento, mas os diálogos e a direção. Um poderoso western, que teve intérpretes à altura.

"CAMINHOS DA AVENTURA"
No Bandeirantes, a RKO Radio apresenta "Caminhos da Aventura" (Face to Face), de novembro de 1952, produzida por Huntington Hartford. São

ONDE IREMOS?

Boites Bares Confeitarias Restaurantes

BOITE LORD
Av. São João, 1173

BOITE MOULIN ROUGE
Av. Washington Luis, 4856

BOITE OASIS
Av. Ipiranga (esquina 7 de Abril)

LE MOULIN DE LA GALETTE
Rua Freitas, 372

FAZENDA
Av. Gal. Olimpio da Silveira, 131

LA POPETE
Rua Bento Freitas, 46

CLUBE DOS 506
Rodovia Presidente Dutra (entre Geará e Lorena)

CHEZ-ARMANDO
Rua Bento Freitas, 296

CAVERNA SANTO ANTONIO
Rua Epitácio Pessoa, 155

DINO
Av. Brig. Luis Antonio, 319

IKI - NOVO RESTAURANTE CHINES
Rua Dom José de Barros, 71

CAVERNA AMERICANA
Rua 24 de Maio, 109

BOLOGNA
Rua Anhangabau, 86

JARDIM DE INVERNO FASANO
Rua Brig Tobias, 247 - 14.º andar

BAR E RESTAURANTE LEAO
Av. São João, 284

CAPTAIN'S BAR
Av. Duque de Caxias 525

REGUIN
Rua Santa Isabel, 83

CLUB FRANCIS
Largo do Arouche, 224 - sobreloja.

Cinema

PROGRAMAS DE HOJE

IPIRANGA — O Príncipe Pirata — John Derek — Technicolor — Proib. 14 anos — Columbia — As 14, 15.40, 17.20, 19, 20.40 e 22.20 horas.

ART-PALACIO — Guerra ao Samba — Oscarito — Eliana — Cylil Farney — Proib. 14 anos — Atlantida — As 13.15, 15.05, 16.55, 18.45, 20.35 e 22.25 horas.

BANDEIRANTES — Caminhos da Aventura — RKO. — J. Têia, 35x6 — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

OPERA — Guerra ao Samba — Oscarito — Proib. 14 anos — Atlantida — As 13.30, 15.15, 17, 18.45, 20.30 e 22.15 hs.

BROADWAY — Montana, Terra Proibida — Errol Flynn — Technicolor — Proib. 14 anos — W. Bros. — Nacional — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

PARATODOS — Sua Majestade o Aventureiro — Technicolor — Proib. 14 anos — W. Bros. — As 14, 16, 18, 20 e 22 hs.

ROSARIO — Guerra ao Samba — Oscarito — Eliana — Proib. 14 anos — Atlantida — As 13.15, 15.05, 16.55, 18.45, 20.35 e 22.25 horas.

ALHAMBRA — Guerra ao Samba — Oscarito — Eliana — Proib. 14 anos — Atlantida — As 14, 16, 18, 20 e 22 hs.

S. BENTO — Na Pista dos Criminosos — Proib. 14 anos — Cidade Que Não Dorme — Dragão Negro — Série — Res. Semana, 55x6 — Desde 10 horas.

ESMERALDA — Guerra ao Samba — Oscarito — Atlantida — Proib. 14 anos — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

MAJESTIC — Guerra ao Samba — Oscarito — Atlantida — Proib. 14 anos — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

CRUZEIRO — Guerra ao Samba — Oscarito — Atlantida — Proib. 14 anos — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

ARLEQUIM — Guerra ao Samba — Proib. 14 anos — As 14.15, 16.15, 18.15, 20.15 e 22.15 horas.

PARAMOUNT — O Príncipe Pirata — Proib. 14 anos — Technicolor — Columbia — As 18.40, 20.20 e 22 horas.

JOIA — O Príncipe Pirata — Technicolor — Proib. 14 anos — 5.000 Dedos do Dr. T. — Desde 14 horas.

LIBERDADE — Guerra ao Samba — Oscarito — Atlantida — Proib. 14 anos — UCD. — As 14, 16, 18, 20 e 22 hs.

NACIONAL — Guerra ao Samba — Oscarito — Proib. 14 anos — Noiva da Marinha — As 19 horas.

STA. CECILIA — O Príncipe Pirata — Technicolor — Proib. 14 anos — Columbia — As 18.40, 20.20 e 22 horas.

S. PEDRO — Guerra ao Samba — Oscarito — Proib. 14 anos — Atlantida — 24 Horas na Vida de Uma Mulher — As 19 horas.

UNIVERSO — Guerra ao Samba — Oscarito — Proib. 14 anos — A Doutora Quer Tangos — As 14 e 19 horas.

PIRATININGA — O Príncipe Pirata — Proib. 14 anos — Technicolor — O Forasteiro — As 14 e 19 horas.

BRASIL — Guerra ao Samba — Oscarito — Proib. 14 anos — Último Mergulho — As 18.45 horas.

CLIMAX — Guerra ao Samba — Oscarito — Proib. 14 anos — UCB. — As 15, 19.15 e 21.15 horas.

RIVIERA — Guerra ao Samba — Oscarito — Proib. 14 anos — UCB. — As 19.50 e 21.50 horas.

ANCHIETA — Guerra ao Samba — Oscarito — Proib. 14 anos — Naufragos do Deserto — As 18.50 horas.

ROMA — Guerra ao Samba — Oscarito — Proib. 14 anos — Voz Já Foi a Havana — As 18.35 horas.

JUPITER — Guerra ao Samba — Oscarito — Proib. 14 anos — Último Mergulho — As 13.45 e 18.45 horas.

PARIS — Guerra ao Samba — Oscarito — Proib. 14 anos — Aguias da Armada — As 18.45 horas.

LUX — O Príncipe Pirata — Proib. 14 anos — Technicolor — Fúria Ciclônica — As 19 horas.

S. CAETANO — O Príncipe Pirata — Technicolor — Proib. 14 anos — Uma Cigana no México — As 19 horas.

MARACANÁ — Guerra ao Samba — Oscarito — Proib. 14 anos — O Amanhã é Eterno — As 18.30 horas.

ESTRELA — Carnaval em La Maior — Irmã Alegria — Roda Quântica — As 13.40 e 18.40 horas.

S. SEBASTIAO — Os Mistérios de Marrocos — Proib. 14 anos — Technicolor — Mais Uma Vez Perdão — As 18.50 hs. — As 18.50 horas.

CINEMAR — (Sto. Amaro) — Carnaval em La Maior — Uma Canção e Um Beijo — As 19 horas.

VITORIA — (S. Caetano do Sul) — Conga Selvagem — Proib. 14 anos — Mulheres em Minha Vida — Not. Semana — Nacional — As 20 horas.

CARLOS GOMES — (Sto. André) — Carnaval em Marte — Anselmo Duarte — Cineclisri — As 20 horas.

LAPENNA — (S. Miguel Paulista) — Conga Selvagem — Proib. 14 anos — Lembra-te de Viver — Variedades, 30 — Nacional — As 19.30 horas.

METRO — As 11.45, 13.50, 16, 18, 20 e 22 horas — MEU AMOR BRASILEIRO — Com Lana Turner, Ricardo Montalban — Technicolor — Nacional — Prog. livre.

OS MAIS FAMOSOS PISTOLEIROS TINHAM PAU PORQUE O SEU UNICO ARGUMENTO ERA O REVOLVER!

Sua Lei é MATAR

Allied Artists
apresenta
MARK STEVENS
"Jack Slade"
DOROTHY MALONE
Barton MacLane · John Littel

Proib. 14 anos
Bandeirantes da Tela - Nac.

HOJE MARABÁ

MONARK PHENIX RADAR ITAMARATI TROPICAL

2ª e 3ª FEIRA GLORIA LINS

SAMMARONE HOLLYWOOD BRAZ POLITEAMA ICARAI RECREIO

VIDA JUDICIARIA

O juiz da 8ª Vara criminal, dr. Antônio Rodrigues Pôrto, condenou o acusado, Helder Riano, a 1 ano e 6 meses de reclusão.

O juiz da 9ª Vara criminal, dr. Eduardo Coelho de Paula, condenou o acusado, Manoel de Jesus, a 1 ano e 6 meses de reclusão, a multa de Cr\$ 2 mil e 2 meses de reclusão e Jeanne Espindola, por apropriação indebita, a 1 ano e 2 meses de reclusão e Jeanne Espindola, por apropriação indebita, a 1 ano e 2 meses de reclusão e multa de Cr\$ 500,00.

O juiz da 8ª Vara criminal, dr. Antônio Rodrigues Pôrto, condenou o acusado, Helder Riano, a 1 ano e 6 meses de reclusão, a multa de Cr\$ 2 mil e 2 meses de reclusão e Jeanne Espindola, por apropriação indebita, a 1 ano e 2 meses de reclusão e multa de Cr\$ 500,00.

DENÚNCIADOS POR FALSIFICAÇÃO DE DOCUMENTOS — O 8.º promotor público dr. Rafael Augusto de Campos Neto denunciou Antenor Carlos Vaz, escravidão do Registro Civil do Distrito de Embu, município de Itapetica da Serra, e Valdemar Marques Maurício, por delito de falsificação de documentos.

criminal do processo movido contra Rodolfo Tabira, e outros, envolvidos no chamado "Caso dos bonus rotativos". Dentre as testemunhas que serão ouvidas figura o prof. Lucas Nogueira Garcez, ex-governador do Estado. A audiência está marcada para as 13 horas.

TRIBUNAL DO JURI

Presidente dr. Alexandrino de Almeida Sampaio, promotor publico, dr. Verner Rodrigues Nogueira e escrivão sr. Inacio Lucas. Entrou em debate o processo movido contra Teresinha de Jesus ou Neld Fagundes, acusada de haver, no dia 27 de setembro de 1953 por volta das 7.40 horas, no predio n. 1.021, da rua Conselheiro Neblina, assassinado o seu amasio, o investigador de Policia Argemiro Fernandes da Silva, ateando-lhe fogo as vestes. Defendeu-a o dr. Paulo Jose

da Costa e o Conselho de Sentença ficou assim constituído: srz. José dos Barros Magaldi, José Nogueira Sampaio, Artur Wolff Neto, Pedro Otávio Carneiro da Cunha, Antonio Cillo Neto, Francisco Pinto Lima e Candido Monteiro Diniz Junqueira. Por 4 votos, foi a acusada condenada à pena de cinco anos de reclusão.

com CHUVA
CONTROLADA

THELA COMERCIAL S.A.
Av. Duque de Caxias, 132/133 - Tel. 55-6414 e 55-6415
Atende: Rua de Jacquin - Curitiba - Paraná

Conferencia de Londres sobre o . . .
(Conclusão da 1.ª pag.)
De outra parte, não se enxe-

**DECLARAÇÕES DE CHURCHILL
SOBRE AS PROPOSTAS DA
RUSSIA**

LONDRES, 23 (AFP) — "Sir" Winston Churchill declarou hoje à tarde, na Câmara dos Comuns, em resposta ao deputado trabalhista Hector Hughes, que o

governo britânico não recebeu comunicação oficial das propostas soviéticas relativas ao desarmamento, feitas sexta-feira ultimo. Penso que o delegado soviético para delas uma exposição e as explicará no curso das reuniões que realizará em Londres o Subcomité da Comissão de Desarmamento da ONU, a partir de sexta-feira próxima", acrescentou o pri-

meio ministro precisando que as sessões seriam realizadas a portas fechadas e que a manutenção do sigilo era do interesse das nações participantes. Se, no seio do subcomitê, se chegar a um acordo — concluiu "sir" Churchill — uma conferência mundial seria possível e mesmo necessária".

As trocas de opiniões entre os delegados trataram da atitude que

TERREMOTO NA GREGIA

FALECIMENTO DE SENADOR ITALIANO

GENOVA, 23 (Ansa) — Faleceu primeiras horas de hoje em um hospital de Lavagna, o senador Fazio Malfi, do Partido Comunista Italiano.

o finado nascera em San Ze-
ne Po (Pavia), em 1868.

Age Group	1980 (%)	1990 (%)	2000 (%)
15-24	~15	~12	~10
25-34	~25	~22	~20
35-44	~35	~32	~30
45-54	~45	~42	~40
55-64	~55	~52	~50
65+	~65	~62	~60

Elegancia

CARTAS DE AMOR BOAS MANEIRAS

Escrever cartas de amor parece fácil à primeira vista, no entanto assim não acontece. Só podemos compor frases cheias de ternura e beleza quando estamos realmente apaixonados.

É através das sentenças contidas nas missivas dos amantes de outrora que podemos acompanhar de perto o desenrolar do romance. Vejamos alguns trechos de cartas célebres:

De Lamartine a Elvira: "Vou confessar-lhe uma coisa que me atormenta e que já não posso mais conservar em segredo — quando nos separamos, cheguei a odiar a Deus. Pensei que Ele não quisesse que nos vissemos mais, e odié-O com furor. Mas agora vejo que estava errado. Hoje nos cobre o mesmo Céu, estamos juntos mais uma vez, e vejo que Ele nos protege."

De Henrique VII a Ana Bolena: "Meu coração e eu entregamo-nos em vossas mãos, suplicando que nos conserveis em vossa graça, e que com a ausência a afeição que tendes por mim não diminua; pois, seria doloroso aumentar nossa dor, da qual a ausência produz o bastante e mais do que eu chegaria alguma vez a pensar que pudesse sentir."

De Werter a Carlota: "Separei-me de ti, no estado de espírito de um condenado à morte que recebe a notícia que seu pedido de indulto foi rejeitado. Quanto mais pensava em meu destino sem esperança e sem alegria, privado de ti, mais desordenadamente pulsava meu coração, como se ele quisesse demonstrar-me com o seu bater descompassado que todo o mal que me afligia advinha dele."

De Victor Hugo a Adele Foucher: "Pense na minha solidão, no meu isolamento, no que eu teria de esperar de meu pai, pense que desde há oito dias eu contava perdê-la e não se espante com o excesso de meu desespero. Você, uma menina, você é admirável, e penso na verdade, que um anjo se sentiria linsonjeado se fosse comparado a você. Você recebeu tudo de sua natureza privilegiada, tem energia e lágrimas."

Que os amadores de hoje aproveitem essas palavras que o tempo enterrou no passado. Hoje em dia quem escreveria uma linha à sua esposa? Aquele que o fizesse correria o risco de ser tachado de antiquado, e viraria risos e zombarias... Depois, é tão mais prático recorrer ao telefone sem perder tempo com romantismos piegas...

De qualquer maneira é tão confortador, tão esplendidamente receber uma inspirada carta, cheia de amor sincero e incoerente, repleta de amor e encantamento, trazendo tudo aquilo que os lábios não ousaram pronunciar...

HENRIQUETA VERTEMATI

LIMPEZAS EM GERAL

- SOLHO CORRIDO:**
Raspagem com raspadeira à mão.
- CALAFATEMENTOS:**
Raspagem com máquina.
- PARQUET:**
Com massa de gesso crê e óleo de linhaça.
- TAPETES:**
Lavagem e desinfecção de tapetes fixos ou soltos. Serviço rápido.
- HOMENS POR DIA:**
Aceitamos pedidos para residências.
- FACHADAS:**
Limpeza com JACTO VAPOR, por processo norte-americano.
- ASSINATURAS:**
Conservação de limpeza diária para serviços noturnos e diurnos.
- DAMOS AS MELHORES REFERENCIAS**
- EMPRESA LIMPADORA PAULISTA S. A.**
EDIFICIO AMERICA (EX-MARTINELLI) — 9.º ANDAR
Telefones: 32-4374 — 32-4376 — 32-0006 — 33-3500 e 33-6614

CANTINHO DAS ESPOSAS

GUARDA-ROUPA MASCULINO

que parte onde não se faça nada — A noite, para todas as ocasiões de certa formalidade que não exijam, entretanto, o traje a rigor, o cavalheiro veste "smoking", indumentária que se caracteriza por três particularidades: o corte do casaco, o friso nas calças que por sua vez não têm bainhas dobradas e o uso da gravata preta.

O paletó do "smoking" não tem abas e deve, de preferência, ser fechado apenas por um botão na cintura. Suas lapelas são de seda ou cetim e a gola de laçada ou toda de cetim quando intercalada (gola chiale) o que, no entanto, não se considera tão correto nem formal quanto o "smoking" cortado com lapela.

Camisa branca de pelo duro, colarinho com pontas viradas; abotoaduras de madreperla ou ouro; gravata borboleta preta de cetim ou seda lisa e colete desse mesmo tecido e cor completam o traje.

No inverno, com o "smoking", os homens usam sobre todo cinza e chapéu de feltro preto ou cinza.

De "smoking" os cavalheiros comparecem a festas de pouca corinthia, vão ao teatro, participam de jantares (sejam estes oferecidos em restaurantes ou residências particulares), enfim apresentam-se em qualquer ocasião em que o "smoking" é usado como traje de etiqueta.

Tão elegante quanto o "smoking" e igualmente apropriado para as mesmas ocasiões são as noites de calor intenso, é o "summer-jacket" e usado com calça combinada ou com uma

NOTAS DE ARTE

FILMOTHECA DO MUSEU DE ARTE MODERNA — Hoje, às 17.30 e 21.30 horas, será projetada no Filmetheca, fita "O Círculo" realizada por Charles Chaplin, nos Estados Unidos em 1921.

PREMIOS CONFERIDOS NO XIX SALÃO PAULISTA DE BELAS ARTES — Realiza-se amanhã, às 17 horas, na sede do Serviço de Fiscalização Artística, a Praça da Luz, 2, sob a presidência do sr. Antonio Silvio da Cunha Bueno, secretário do Governo, a solenidade de entrega dos prêmios conferidos no XIX Salão Paulista de Belas Artes, tradicional certame artístico oficial, organizado pelo Serviço de Fiscalização Artística, ao qual concorreram os destacados artistas não só de São Paulo, como dos demais estados do Brasil, mostra de arte essa, cujo exato foi completo.

MUSEU DE ARTE MODERNA — O Museu permanece aberto, diariamente, das 15.30 às 22.30 horas, com exceção dos domingos e feriados à rua 7 de Abril, 230, 2.º andar.

Exposição Aldo Bonaldi — O Museu inda vai na sala grande, uma exposição de pinturas selecionadas, datadas de 1925 até hoje.

Monopistas de Klaus Franke — Figura na sala grande uma exposição de monopistas de Klaus Franke. Exposição de Desenhos — Figura na sala grande uma exposição de desenhos de Christian Thoudi, primeiro solista do "Ballet do IV Centenario". Esses trabalhos foram inspirados em motivos de babilônios.

Atrezo do Museu no Teatrão — Sob os auspícios da Comissão do IV Centenario figura no Palácio das Exposições no Parque Ibirapuera, a exposição de todo o acervo do Museu. A mostra é apresentada por tendências e compreende pintura, escultura, desenho e gravura. Está aberta à visitação pública das 14.30 às 22.30 horas, com exceção das segundas-feiras.

Decreto no T. B. C. — Encontram-se à disposição dos sócios no salão, os talões que dão direito aos ingressos para o espetáculo em cartaz no Teatro Brasileiro de Comédia.

Curso de História de Arte — A maior época de espiritualização nas artes foi, sem dúvida, a Idade Média. Burederam-lhe as tendências renascentistas, mas ela volta, agora, inflando nas novas formas de simbolização e de espiritualização e se explicam.

No curso de história de arte será reaberto no dia 2 de março, das 18.15 às 19 horas, com projeções. Os interessados na disciplina inscrevam-se no balcão do Museu. Para os sócios o curso será gratuito; os outros poderão assistir às aulas mediante o pagamento de "com modico mensais".

3.ª Bienal de São Paulo — Embarca amanhã em Yokohama a delegação oficial do Japão para a 3.ª Bienal de São Paulo.

A seleção nipônica apresentará desta vez um grupo de novos artistas com um total de 36 pinturas, 10 gravuras e 10 esculturas.

Curso de Monitores para a 3.ª Bienal — O programa didático da 3.ª Bienal prevê a preparação de um corpo de monitores, tendo em vista as salas retrospectivas importantes que deverão ser organizadas por algumas das delegações estrangeiras. O Museu conta com os elementos que trabalharão na 3.ª Bienal, mas tem intenção ampliar ainda mais o grupo existente. Os interessados podem dirigir-se ao diretor técnico do Museu.

Como se vestissem a um manequim ambulante.

2 — Na propriedade de todo o seu vestuário é na escolha adequada de cada um de seus acessórios.

3 — No cuidado com sua pessoa, cuidado esse que se refere às unhas, cabelos e barba.

4 — Na limpeza imaculada de sua roupa branca e no aspecto de seus ternos e sapatos que precisará apresentar-se sempre, aqueles caprichosamente passados, estes polidos, devidamente enfiados e amarrados.

CURSO DE PORTUGUES POR CORRESPONDENCIA

(DA REVISORA ORAMATICAL)

Dirigido pelo professor ERNANI CALBUCCI (da Escola de Comércio "Alvares Penteado" e da Sociedade de Estudos Filológicos de São Paulo).

RUA ANITA GARIBALDI, 231 — 6.º ANDAR — S. PAULO

Organizado para difundir o conhecimento pratico do idioma nacional.

NATUREZA E DURAÇÃO: O curso, que tem a duração de 1 ano e dois meses, consiste em lições redigidas em linguagem simples, apresentando apenas o essencial para um conhecimento sólido da língua portuguesa. Cada lição abrange três partes: Parte Teórica, Parte Prática e Ortografia.

AS LIÇÕES: As lições, que serão enviadas semanalmente, são impressas em formato de livro, com as páginas numeradas.

TRABALHOS DO ALUNO: Para maior aproveitamento, o aluno deve responder ao questionário de cada lição, sendo-lhe devolvidas, se compostas com as correções que suscitarem. Além disso, há exercícios de redação, os quais o aluno pode fazer perguntas sobre dúvidas de linguagem.

MENSALIDADE MODICA: Cr\$ 70,00.

Paga hoje mesmo a sua inscrição, enviando o seu nome, endereço e a primeira mensalidade, acrescida da taxa de inscrição (Cr\$ 10,00). (Outras parcelas em INOLES E CONTABILIDADE).

cotes ou outros objetos. Se não os puder conservar no colo pedirá ao garçom uma cadeira para tal fim.

Fumar à mesa de um restaurante é permitido. Indispensável, porém, será indagar primeiro, se o fumo não irá incomodar os companheiros. De positar pontas de cigarro ou cinzas nos pires e pratos é desleal e inadequado. Pede-se um cinzeiro, se se deseja agir corretamente.

Quando se vai a um restaurante, jamais se deverá pedir ao garçom explicações detalhadas sobre os pratos. E por hipotese alguma mude-se de ideia quando ele já houver anotado a ordem.

Quando se vai a um restaurante, jamais se deverá pedir ao garçom explicações detalhadas sobre os pratos. E por hipotese alguma mude-se de ideia quando ele já houver anotado a ordem.

Quando se vai a um restaurante, jamais se deverá pedir ao garçom explicações detalhadas sobre os pratos. E por hipotese alguma mude-se de ideia quando ele já houver anotado a ordem.

Quando se vai a um restaurante, jamais se deverá pedir ao garçom explicações detalhadas sobre os pratos. E por hipotese alguma mude-se de ideia quando ele já houver anotado a ordem.

Quando se vai a um restaurante, jamais se deverá pedir ao garçom explicações detalhadas sobre os pratos. E por hipotese alguma mude-se de ideia quando ele já houver anotado a ordem.

Quando se vai a um restaurante, jamais se deverá pedir ao garçom explicações detalhadas sobre os pratos. E por hipotese alguma mude-se de ideia quando ele já houver anotado a ordem.

Quando se vai a um restaurante, jamais se deverá pedir ao garçom explicações detalhadas sobre os pratos. E por hipotese alguma mude-se de ideia quando ele já houver anotado a ordem.

Quando se vai a um restaurante, jamais se deverá pedir ao garçom explicações detalhadas sobre os pratos. E por hipotese alguma mude-se de ideia quando ele já houver anotado a ordem.

Quando se vai a um restaurante, jamais se deverá pedir ao garçom explicações detalhadas sobre os pratos. E por hipotese alguma mude-se de ideia quando ele já houver anotado a ordem.

Quando se vai a um restaurante, jamais se deverá pedir ao garçom explicações detalhadas sobre os pratos. E por hipotese alguma mude-se de ideia quando ele já houver anotado a ordem.

Quando se vai a um restaurante, jamais se deverá pedir ao garçom explicações detalhadas sobre os pratos. E por hipotese alguma mude-se de ideia quando ele já houver anotado a ordem.

Quando se vai a um restaurante, jamais se deverá pedir ao garçom explicações detalhadas sobre os pratos. E por hipotese alguma mude-se de ideia quando ele já houver anotado a ordem.

Quando se vai a um restaurante, jamais se deverá pedir ao garçom explicações detalhadas sobre os pratos. E por hipotese alguma mude-se de ideia quando ele já houver anotado a ordem.

Quando se vai a um restaurante, jamais se deverá pedir ao garçom explicações detalhadas sobre os pratos. E por hipotese alguma mude-se de ideia quando ele já houver anotado a ordem.

Quando se vai a um restaurante, jamais se deverá pedir ao garçom explicações detalhadas sobre os pratos. E por hipotese alguma mude-se de ideia quando ele já houver anotado a ordem.

Quando se vai a um restaurante, jamais se deverá pedir ao garçom explicações detalhadas sobre os pratos. E por hipotese alguma mude-se de ideia quando ele já houver anotado a ordem.

Os cumprimentos, nos restaurantes, deverão ser cordiais, porém nunca demasiadamente efusivos. Uma senhora, avistando uma amiga, fala-lhe amistosamente de passagem, e acentua a cabeça aos demais conhecidos que se encontram à mesa. Procura, contudo, afastar-se o mais rapidamente possível, a fim de evitar que os cavalheiros cheguem a erguer-se.

Georgetas — 10% sobre o total, diga, digamos, o mínimo com que se gratificará o garçom. Todavia, absurdo seria pretender fixar uma soma para a gratificação num restaurante. O valor, de qualquer modo, depende do lugar, da ordem e da maneira pela qual foi atendida. Assim, quando se frequenta um restaurante de luxo, usa-se roupas caras e ostenta-se jóias ou se é exigente e difícil de contentar, manda a etiqueta que se seja mais prodigo nas gratificações do quando modestamente trajado, faz-se uma refeição em um restaurante despretencioso e simples.

Quando se vai a um restaurante, jamais se deverá pedir ao garçom explicações detalhadas sobre os pratos. E por hipotese alguma mude-se de ideia quando ele já houver anotado a ordem.

Quando se vai a um restaurante, jamais se deverá pedir ao garçom explicações detalhadas sobre os pratos. E por hipotese alguma mude-se de ideia quando ele já houver anotado a ordem.

Quando se vai a um restaurante, jamais se deverá pedir ao garçom explicações detalhadas sobre os pratos. E por hipotese alguma mude-se de ideia quando ele já houver anotado a ordem.

Quando se vai a um restaurante, jamais se deverá pedir ao garçom explicações detalhadas sobre os pratos. E por hipotese alguma mude-se de ideia quando ele já houver anotado a ordem.

Quando se vai a um restaurante, jamais se deverá pedir ao garçom explicações detalhadas sobre os pratos. E por hipotese alguma mude-se de ideia quando ele já houver anotado a ordem.

Quando se vai a um restaurante, jamais se deverá pedir ao garçom explicações detalhadas sobre os pratos. E por hipotese alguma mude-se de ideia quando ele já houver anotado a ordem.

Quando se vai a um restaurante, jamais se deverá pedir ao garçom explicações detalhadas sobre os pratos. E por hipotese alguma mude-se de ideia quando ele já houver anotado a ordem.

Quando se vai a um restaurante, jamais se deverá pedir ao garçom explicações detalhadas sobre os pratos. E por hipotese alguma mude-se de ideia quando ele já houver anotado a ordem.

Quando se vai a um restaurante, jamais se deverá pedir ao garçom explicações detalhadas sobre os pratos. E por hipotese alguma mude-se de ideia quando ele já houver anotado a ordem.

Quando se vai a um restaurante, jamais se deverá pedir ao garçom explicações detalhadas sobre os pratos. E por hipotese alguma mude-se de ideia quando ele já houver anotado a ordem.

Quando se vai a um restaurante, jamais se deverá pedir ao garçom explicações detalhadas sobre os pratos. E por hipotese alguma mude-se de ideia quando ele já houver anotado a ordem.

Quando se vai a um restaurante, jamais se deverá pedir ao garçom explicações detalhadas sobre os pratos. E por hipotese alguma mude-se de ideia quando ele já houver anotado a ordem.

Quando se vai a um restaurante, jamais se deverá pedir ao garçom explicações detalhadas sobre os pratos. E por hipotese alguma mude-se de ideia quando ele já houver anotado a ordem.

Quando se vai a um restaurante, jamais se deverá pedir ao garçom explicações detalhadas sobre os pratos. E por hipotese alguma mude-se de ideia quando ele já houver anotado a ordem.

Quando se vai a um restaurante, jamais se deverá pedir ao garçom explicações detalhadas sobre os pratos. E por hipotese alguma mude-se de ideia quando ele já houver anotado a ordem.

Quando se vai a um restaurante, jamais se deverá pedir ao garçom explicações detalhadas sobre os pratos. E por hipotese alguma mude-se de ideia quando ele já houver anotado a ordem.



DO CIUME

Os ciumes querem passar como excesso de amor, mas ao disserem que amam causam medo. — Stanislas.

Os ciumes nascem sempre com o amor, mas nem sempre morrem com ele. — La Rochefoucauld.

Nos ciumes há mais amor próprio do que amor.

Não há rosa sem espinhos, nem amor sem ciumes.

O homem ciumento não é o amante que ama, é o proprietário que se incomoda. — Mme. de Staël.

Nas tentativas dos homens contra as mulheres, há sempre muito amor. — T. Gautier.

Ninguém se faz amar pela força ou pela violência — Seneca.

Quem tem ciumes no amor, louco se chama. Quem não os tem, certo não ama.

PUBLICAÇÕES

"REVISTA DO INSTITUTO ADOLFO LUTZ" — Volume 14 — Número especial — São Paulo — Estampa na primeira página, o retrato de Adolfo Lutz.

Presta homenagem ao sr. Emilio Ribas, dr. Sergio Florentino de Paiva, sobre o Estado de São Paulo. Arrida e dr. Carlos Juan Pulay.

"BOLETIM DA CAMARA DE COMERCIO SERRA" — LIBANO-BRASIL-LEIRA — São Paulo — Número 15 — Ano II.

Inserir artigos e notas sobre as atividades da Câmara de Comércio Serra — Libano-Brasil-Leira, nos próximos meses.

"CENSO DEMOGRAFICO" — O Conselho Nacional de Estatística, com o volume "Censo Demográfico", divulga interessantes dados do VI Recenseamento Geral do Brasil.

Trata-se da seleção dos principais dados do Censo Demográfico, com o volume "Censo Demográfico", do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, pelo Serviço Nacional de Recenseamento, órgão do Conselho Nacional de Estatística.

Abre a revista uma curiosa reportagem acerca da Bolina de São Paulo em 60 anos de existência.

"NOTÍCIAS DE PORTUGAL" — Boletim da Secretaria Nacional de Informações — Lisboa.

Inserir na capa uma reprodução de quadro celebre do pintor Nuno Gonçalves, de São Vicente, padroeiro da cidade de Lisboa.

A pintura, representando o santo protetor da capital lusitana é do século XV.

"MAROC" — Boletim de informações, editado em francês, sobre Marrocos.

Publica na capa, um flagrante do Conselho de Governo Marroquino.

Nas páginas do texto trata o boletim de dar a publico as atividades e os planos do governo de Marrocos.

Interessantes são comentários sobre a organização do proletariado marroquino.

"REVISTA DA BOLSA" — Número de Janeiro.

Estampa na capa uma tricolor do Parque de Ibirapuera, com os seus lagos e os magníficos pavilhões.

Abre a revista uma curiosa reportagem acerca da Bolina de São Paulo em 60 anos de existência.

"BOLETIM QUINZENAL" — Órgão da Câmara de Comércio Teuto-Brasileira de São Paulo — Número de Janeiro.

Destacamos do respectivo sumário os seguintes trabalhos: Aparlhamento de produção usados; Nova usina siderurgica em São Paulo; Prorrogação do atual sistema de comércio exterior; Financiamentos e investimentos estrangeiros; Diretoria das Rendas Aduaneiras; Taxa do dolar-Brasil em Hamburgo.

"CAPRE" — Está sendo divulgado mais um numero do Boletim "Capre", órgão informativo da Companhia Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Insere o respectivo texto notas e comentários sobre as atividades da Companhia.



IMPRESSAO DA "MISS"

O clichê que acima estampamos, no qual se vê "Miss Universo" na prosaica atitude de trincar o lombo que lhe foi servido no primeiro jantar (sábado) em São Paulo, faz bastante justiça à expressão e à beleza da srta. Myrtila Stevenson. A mocinha americana conquistou, sem reservas, a simpatia de quantos compareceram aos bailes do Esplanada e do Guarujá. Aderiu franca e rasadamente ao samba. Integrara "cordões" e a ninguém deu "taboa" quando convidada a dançar. Apesar de resfriada, superou estocadamente o facto cerrado de lanço-perfumes com que inteligentemente insistiam em homenageá-la os admiradores. Agora que ela se foi, pode a crônica, se quebra do espírito de hospitalidade, repeli a opinião geral sobre a graciosa titular do cetro da beleza universal: Myrtila Stevenson nada tem de extraordinário. A quem não lhe conhecesse os feitos, poderia passar apenas por "uma mocinha bonita". O juízo geral no Esplanada é de que, fosse ela também brasileira, e disputasse o título de "Miss Brasil" com Maria Rocha, dificilmente obteria um voto. Em simpatia e estabilidade, contudo, parece que supera a nossa temperamental baianinha. Repare-se, na foto, no distintivo que Myrtila Stevenson ostenta sobre o coraço: a espiral simbólica do IV Centenario. O broche é em ouro maciço, e lhe foi ofertado pelo prefeito William Salem, o mesmo que não cansou de se fotografar dançando com "Miss Universo", no baile do Esplanada.

AS NOIVAS DE SANTANA

Por Philemon Patraculo Ribeiro da Matta

O curso é dado pelos médicos do serviço e pelas educadoras sanitárias. Mas, às vezes, pessoas de fora, de projeção social e cultural, são convidadas a ministrar certas aulas. Tivemos, assim, em Santana, aulas dadas pelo grande e estimado educador Valério Giullini, pelo emérito professor Arduí Sampaio e pelo grande jornalista e poeta Guimercindo Fleury. O padre Calzadana, ilustre tribuno, também já deu aulas no curso para noivas do Brás, a convite do nosso querido colega Cicero de Alkmim Machado.

Em Santana, Santa Cecilia, Braz, Belenzinho, Vila Mariana, Penha, Santo Amaro, Lapa, em todos estes distritos sanitários, onde há Centros de Saúde, milhares de noivas têm frequentado, com entusiasmo, esses cursos, recebendo os seus diplomas, e sendo, elas mesmas, as primeiras a fazerem a propaganda dos referidos cursos, pelos conhecimentos, teóricos e práticos, que neles adquiriram.

Poi em 1948 que a ideia foi plantada. Devemo-la a Neckry Teles, a Mario Altenfelder, a dona Mary Junqueira, a dona Cristina de Sampaio Doria, a Rosalvo Sales, a Silvio de Oliveira Barros e a tantos outros vultos da saúde publica, todos possuídos do animo cívico de serviço e de trabalhar pelas condições melhores de nossa raça e pelos nossos foros de civilização.

São Paulo está de parabéns por mais este empreendimento. Parece pequeno, mas não o é.

Quem viu o encerramento do 4.º curso para noivas, num dos belos salões da "A Gazeta", gentilmente cedido por Guimercindo Fleury, não se esqueceu, ainda, da magnificência daquela solenidade. Era uma turma enorme de jovens, belas e sorridentes, acompanhadas de seus noivos, fazendo um coro comum de alegria, recitando, cantando e fazendo boas musicas, tudo consagrado ao IV Centenario de São Paulo.

Sem que houvesse entendimento previo, sem que partisse a menor sugestão, deste ou daquele professor, todos quiseram homenagear São Paulo, a cidade do trabalho, da ciencia e da arte, no seu maravilhoso IV Centenario. E que, no curso para noivas, também se aprende a amar a terra em que se nasceu e se tem vivido e a Patria de que somos filhos extremos.

Ali tudo se aprende, suficientemente dosado, sobre sociedade e familia, adolescência, conhecimentos biológicos e tendências naturais, sobre namoro e núpcias, preparo pré-nupcial, higiene física e mental e conduta moral; sobre casamento, sua significação, finalidade, celebração e efeitos jurídicos e religiosos; sobre deveres do homem e da mulher; sobre direito dos filhos, nascer e viver bem; sobre criação e educação dos filhos; sobre defesa do lar contra molestia.

A parte relativa a casamento é muito bem explanada, sempre pelo emérito e distinto mestre Arduí Sampaio que, há 4 anos, gentilmente ministra essas aulas de caráter jurídico e religioso. A harmonia conjugal é aquilo que todos sabem e aspiram: Concordância de pensamento e ação, de modo a se integrarem dois seres em um só.

Há uma outra novidade, e muito boa, nos cursos para noivas, pelo menos no de Santana — as jovens, às vezes, têm os seus problemas particulares... Depois das aulas, como se fosse num confessorio, elas expõem, o seu caso. E ali receberá o melhor conselho para a solução do mesmo.

RIO de Janeiro

Cidade maravilhosa, radiante de sol e de beleza! Com praias felicitosas, está ligada a S. Paulo pela Pres. Dutra.

moderna estrada que atravessa rios, corre sobre montanhas, espraia-se nas chapadas lisas, debruça-se nas águas do Rio Paraíba, refletindo em toda sua extensão, as mais belas paisagens que são um encantamento aos olhos do viajante. O ECV liga São Paulo-Rio de Janeiro em meio hora, com 50 viagens diárias.

Paradas para lanches e refeições

AGENCIAS DE EMBARQUE E INFORMACOES

SÃO PAULO
Av. Ipiranga, 885 - Fone 36-953
410
Est. Rodoviária Pça. Mauá - Fone 23-919

EXPRESSO BRASILEIRO

"AO BATER DA TECLA..."

MURILO, UM MAGNIFICO EXEMPLO DE PROFISSIONAL

EDUARDO PINTO

Ja se encontra em Belo Horizonte, sua terra natal, o zagueiro Murilo que durante um lustro, ou pouco mais, defendeu as cores do E. C. Corinthians Paulista. O fato não fôra a conduta do atleta, comportaria uma nota de duas ou três linhas. Mas, Murilo nos anos em que prestou sua colaboração ao seu gremio e ao futebol paulista, sempre se evidenciou um homem de bem, um jogador respeitador, disciplinado, cavalheiro, enfim, um magnifico exemplo de profissional.

Veto da capital mineira com algum "cartas", mas sempre foi modesto; teve atuações magníficas no quadro corinthiano, pelo qual foi campeão duas vezes. Chegou a ser apontado entre os melhores jogadores dos nossos clubes e, no entanto, nunca mudou a sua personalidade, sempre o mesmo jogador esforçado, clássico, cavalheiro.

Falando a um dos jornais no dia do seu regresso, manifestou a sua tristeza por ter que deixar São Paulo que conquistou seu coração. Disse, também, que numa única ocasião em sua carreira teve um mau pensamento: reagir contra uma verdadeira agressão de Miguel, centro avançado do Peñarol, no Pacembu, durante um dos preliminares mais acidentados que já assistimos. O zagueiro foi atingido proposital e violentamente pelo atacante, ficando ferido e a sua revolta e vontade momentânea de reação não puderam ser concretizadas. Foi carregado para fora do campo e ficou em inatividade por meses e meses, chegando, inclusive, a perder o seu lugar e também a forma antiga. Mas, já nos primeiros curativos tinha esquecido a ofensa e estava pronto para abraçar o agressor, caso houvesse oportunidade.

Poucos, bem poucos jogadores profissionais grangearam tanta simpatia como Murilo. Do registro profissional é um dos poucos que durante tantos anos não sofreu qualquer penalidade, não foi expulso ou censurado por deslealdade ou indisciplina. Típico de Telesco, que, igualmente, por muito tempo, apesar de ser sempre muito visado e com violência, por ser criminoso marcador de tentos, jamais se rebelou, jamais foi expulso de campo.

Infelizmente, raríssimos são os jogadores do evento do profissionalismo que mereceram ou mereçam registros tão elogiosos como os que todos os jornais paulistas estão fazendo com respeito a Murilo. Podem se contar nos dedos, quando deveria ser exatamente ao contrário.

Fluminense - campeão carioca de natação

Excelentes os resultados alcançados na jornada final — O vice-título coube à representação do Tijuca — Os índices obtidos e a classificação

Ja sob o reinado de Momo os ganhadores cumpriram a última etapa do certame máximo de natação, levado a efeito sob os auspícios da entidade máxima carioca. O Fluminense F. C., que já havia cumprido boa "performance" na primeira parte, consolidou a posição invejável que alcançara, para sagrar-se campeão carioca com largos meritos.

Tanto no setor masculino, como no feminino, o clube das Laranjeiras revelou grande superioridade sobre os demais participantes, circunstância que lhe assegurou o triunfo com uma vantagem de 267 pontos sobre a representação do Tijuca Tênis Clube, que foi a segunda classificada na contagem final de pontos.

Vários índices técnicos de primeira grandeza foram consignados, valendo sobretudo a iniciativa da Federação Metropolitana de Natação, além de destacar as condições excepcionais de alguns especialistas da aquática guianabara, já nas vésperas dos II Jogos Desportivos Panamericanos.

A CLASSIFICAÇÃO

A classificação final dos oito clubes que concorreram ao Campeonato Carioca de Natação apresentou as seguintes características:

Certame feminino	
	Pontos
1.º Fluminense	153
2.º Vasco	40

3.º Tijuca 32 |

4.º Botafogo 16 |

5.º Icarai 15 |

6.º Guanabara 8 |

Certame masculino

1.º Fluminense 201 |

2.º Icarai 66 |

3.º Tijuca 55 |

4.º Botafogo 45 |

5.º Bangu 16 |

6.º Guanabara 16 |

7.º Vasco 13 |

8.º S. Teresa 1 |

Contagem geral

1.º Fluminense 354 |

2.º Tijuca 87 |

3.º Icarai 81 |

4.º Botafogo 61 |

5.º Vasco 55 |

6.º Guanabara 24 |

7.º Bangu 16 |

8.º S. Teresa 1 |

OS RESULTADOS

Foram os seguintes os resultados registrados nas provas que constituíram a segunda parte do programa do Campeonato Carioca de Natação:

100 metros — nado de peito — borboleta — 1.º Ademar Grijó, Fluminense — 1'9"5; 2.º Roberto C. Pavel, Botafogo, 1'10"6; 3.º Marvio Santos, Fluminense, 1'11"1; 4.º Hugo P. Almeida, Tijuca, 1'14"9; 5.º Roberto B. R. Correa, Tijuca, 1'17"4; 6.º David Gabai, Santa Teresa, 1'17"9.

200 metros — nado de costas —

1.º Isa T. Almeida, Fluminense, 2'50"; 2.º Vilma C. Almeida, Fluminense, 3'6"4; 3.º Maria Lucia C. Leite, Botafogo, 3'13"8; 4.º Herminia P. Ferreira, Fluminense, 3'18"8; 5.º Babel Stellmann, Vasco, 3'45"2; 6.º Mariana P. Freitas, Vasco, 4'10"7.

100 metros — nado livre — 1.º Nel Boghossian, Tijuca, 1'00"7; 3.º Aristarco Acolli, Fluminense, 1'1"3; 4.º Ilo M. Fonseca, Botafogo, 1'2"7; 5.º Ricardo Capanema, Tijuca, 1'3"7; 6.º Jocelin V. Silva, Bangu.

200 metros — nado de costas — 1.º João Gonçalves Filho, Fluminense, 2'25"2; 2.º Antonio G. S. Campos, Icarai, 2'43"1; 3.º Edil, da C. Ramos, Fluminense, 2'43"9; 4.º Nel O. R. Carvalho, Fluminense, 2'55"7; 5.º Jorge G. Nascimento, Bangu, e 6.º Patrício P. S. Filho, Bangu.

100 metros — nado livre — 1.º Vilma R. Luz, Fluminense, 1'12"8; 2.º Orianda V. Pais Leme, Fluminense, 1'13"4; 3.º Lucia Paes Leme, Icarai, 1'13"8; 4.º Ana Maria Leite, Botafogo, 1'14"9; 5.º Roberto B. R. Correa, Tijuca, e 6.º Emilia C. S. Pereira, Fluminense.

100 metros — nado de peito — borboleta — 1.º Maria Isabel de Sousa, Fluminense, 1'34"; 2.º Lia

319V

319V

319V

319V

319V

319V

319V

319V

319V

319V

319V

319V

319V

319V

319V

319V

319V

319V

319V

319V

319V

319V

319V

319V

319V

319V

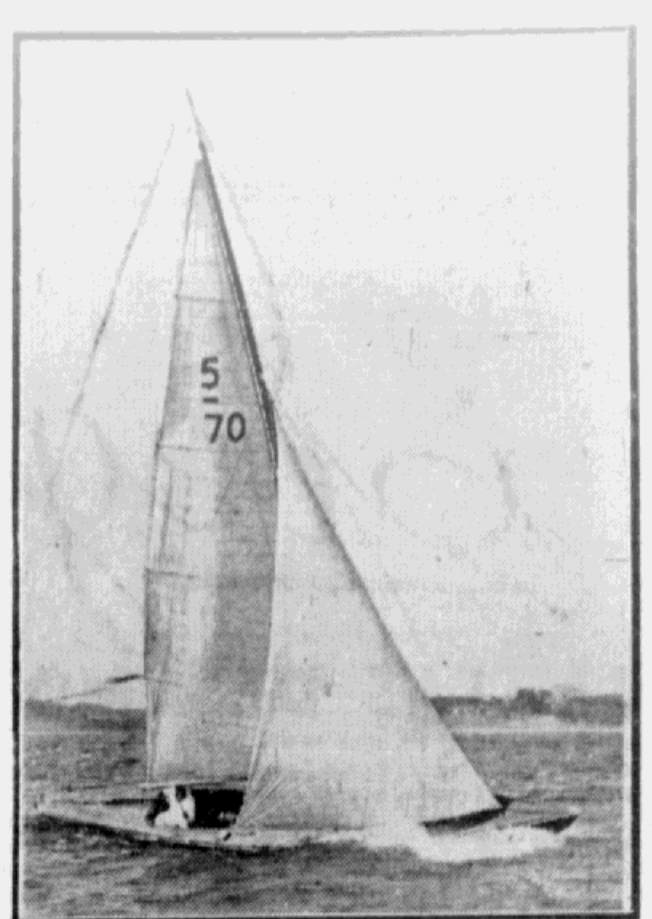
319V

319V

319V

319V

319V



AI VEM AS REGATAS! — Com base no Porto Novo, sede do Yacht Club Bandeirante, no próximo domingo, dia 27, realiza-se a esperada regata dos barcos — 5 metros internacionais, em disputa da taça "Vento Sul" que conta com eliminatória para a próxima competição com o Yacht Club Argentino, poderosa agremiação de Buenos Aires. Concorrerão 7 barcos num percurso de cinco milhas marítimas ou sejam quase dez quilômetros. E podemos anunciar que o publico pode assistir de graça, a essa empolgante competição. Basta ter um automóvel, fretar um caminho em um ônibus pegar o caminho da Jabaquara, Via Vila Diva, Eldorado, Porto Novo e chegar assim à sede do Yacht Club Bandeirante. A prova será iniciada com qualquer tempo às 11 horas.

Na foto um barco concorrente da prova um 5 m internacional, um dos cinco barcos desse tipo — os únicos no Brasil — e todos em São Paulo deslizando pela represa Billings — o maior lago artificial da América do Sul.

GUSTAV SEBES FALA DO FUTEBOL MAGIAR

PARIS (Via Panair, para All Sports) — Falando a imprensa desportiva, o sr. Gustav Sebes, vice-ministro dos Esportes da Hungria, o presidente do Comitê Olímpico de seu país, considerado o responsável n.º 1 pela equipe magiar afirmou que o futebol húngaro, ao contrário do que se supõe, continua em plano de primeira grandeza. Sobre uma pergunta se o futebol húngaro estava em marcha regressiva, Sebes contestou: "Porque? Em minha opinião, o futebol húngaro deve continuar a progredir. O trabalho de base é orientado nesse sentido e começou a dar seus frutos. E como as nossas tendências evoluem, os grandes craques como Kocsis, Puskas, Bozsik e Hidegkuti, certamente serão substituídos por jogadores robustos, capazes de se fazerem respeitar nos choques internacionais. Neste grupo de "novos", podemos incluir, principalmente, Ladislav Igedis, do Kecskemet, e Lajos Tichy, do Honved. Outros jovens serão chamados, como por exemplo Ladislav Zsabo, de 20 anos, do Kintzi, que substituiu Bozsik; Gabor Bukor, um estudante de 19 anos; Ladislav Orosz, de 20 anos, centro-avante do Kintzi; Jean Vohony, de 18 anos, meio-direito, mineiro de Ozu; Perano Rakna, de 20 anos, do Bozsa, que até há pouco atuou na seleção de "juniors". São muitos jovens robustos, rápidos e duros, além de habéis futebolistas".

Passando ao problema do futebol nacional, disse M. Sebes que o calendário do campeonato nacional será curto e, possivelmente, apenas 12 clubes o disputarão. Isso, frisou, para dar lugar a que possamos atender aos convites do exterior e a nossa preparação para as Olimpíadas de Melbourne".

Homenagem a S. Paulo do turfe uruguaio. MONTEVIDEO, (Sport) — Como homenagem à cidade brasileira de São Paulo, o Jockey Club local fará realizar, a 27 de corrente, no Hipódromo de Maron, uma importante prova em 1.400 metros, que se denominará "Premio Ciudad de San Pablo". Para essa prova, já se inscreveram excelentes parelheiros.

5 POR DIA...

1 — Em 1914, o selecionado brasileiro de futebol conquistou duas belas vitórias: no Rio, derrotou os profissionais ingleses do Exeter City por 2 a 0 (21 de julho), e em Buenos Aires, derrotou o selecionado argentino por 1 a 0. Na turma que jogou no Rio, figuraram os jogadores paulistas Lagreca, Rubens, Friederich e Formiga, e na que esteve na capital argentina: Silvio, Lagreca, Rubens, Sales, Adolfo Millon, Arthur Friederich e Arnaldo Silveira. (Foi nesse ano de 1914 que se deu a fundação, em 26 de agosto, do Palestra Italia, hoje Palmeiras e também surgiu, em Santos, em 13 de novembro, o Espanha F. C., hoje Jabaquara).

2 — Estatura excepcional para as corridas de velocidade tinha o americano Peter Walker, que chegou a marcar 10,4 para os 100 metros e 20,6 para os 200 metros. Walker tinha 1,52 de altura e pesava 93 quilos. Como contraste de Walker pode-se citar o atleta japonês Yoshioka, finalista dos 100 metros nos Jogos Olímpicos de Los Angeles que chegou a marcar, anteriormente, 10,3 seg. nessa prova. Yoshioka tinha 1,55 mts. de altura e, no pique inicial, era o corredor mais veloz do mundo.

3 — Joe Louis, durante onze anos, foi o líder dos pesos pesados do mundo e conquistou perto de quatro milhões e duzentos mil dólares, feito de que não se pode gabar nenhum dos ex-campeões mundiais vivos e de que não se gabaram, de modo algum, os que se foram...

4 — No 15.º campeonato brasileiro de bola ao cesto, efetuado em 1949, no estádio do Pacembu, os gaúchos depois de derrotarem os sergipianos por 76 a 21, foram derrotados pelos cariocas por 50 a 19.

5 — No campeonato paulista de futebol de 1933 — o primeiro do profissionalismo — triunfou o Palestra Italia com 25 pontos. O último classificado foi o E. C. São Sirio, que se consagrou um único ponto: 1. S.

Os Estados Unidos nos II Jogos Desportivos Panamericanos

Selecionados os atletas que intervirão nas provas do importante certame — Quatro olímpicos entre os titulares "yankees" — Outros detalhes

Dentro de duas semanas deverão ser iniciadas as atividades dos II Jogos Desportivos Panamericanos, o acontecimento máximo no cenário esportivo das Américas. Em todos os países interessados nesta importante realização desenvolvem-se com intensidade os preparativos para a seleção dos titulares, pois que nas jornadas a serem iniciadas a 12 de março vindouro deverão de enfrentar-se os mais destacados valores enquadrados nas diversas modalidades compreendidas no extenso programa a ser cumprido.

Os norte-americanos, que desta feita deverão apresentar-se com um dos maiores contingentes estrangeiros, entre os participantes dos II Jogos Desportivos Panamericanos, transportarão para o

Brasil a equipe pela "Amateur Athletic Union", no "Madison Square Garden", nas distâncias de 50 e 1.000 jardas, onde foram iguais aos recordes mundiais.

Entre os integrantes da representação norte-americana estão os olímpicos reverendo Ben Richards, Parry O'Brien, Mal Whitfield e Horace Ashenfelter, que também conta com o concurso de Wes Santee, que é detentor do recorde norte-americano da milha, em recinto fechado, com 4'00"6. Com esses valores na vanguarda, a representação dos Estados Unidos compará os provas de atletismo dos II Jogos Desportivos Panamericanos com os seguintes titulares:

100 e 200 metros rasos — Dean Smith, Charles Thomas, Rod Richard e William Williams.

400 metros rasos — Jim Lea, Lou Jones e J. W. Mashburn.

800 metros rasos — Whitfield, Arnold Sowell e Lon Subrier.

1.500 metros rasos — Santee e Fred Dwyer. Reserva: ob McMillen.

10.000 metros rasos — Gordon Mackenzie.

Maratona — John Kelly.

3.000 metros "steeple-chase" — Bill Ashenfelter.

110 e 400 metros com barreiras — Jack Davis e Willard Johnson.

Arremesso do peso — Parry O'Brien.

Arremesso do disco — Fortune Gordien.

Arremesso do dardo — Bud Held.

Arremesso do martelo — Job Backus e Martin Engel.

Salto em altura — Ernie Shelton e Herman Wyatt.

Salto em extensão — Roselyn Range e H. John Bennett.

Salto triplice — Willies Hollie.

Salto com vara — Richards, Don Laz e Bobby Smith.

Decatlo — Richards e Mathias.

Senhores Acionistas: De conformidade com as disposições legais e estatutárias vimos apresentar-lhes o Balanço Geral e a demonstração da Conta de Lucros e Perdas, relativos ao exercício findo em 31 de dezembro de 1954, acompanhados do parecer do Conselho Fiscal. Ao espedido pelos números abaixo transcritos é nos grato acrescentar que no correr de ano transato os nossos esforços visando a melhoria da qualidade do nosso produto foram coroados de completo êxito e que já agora além do preço, podemos concorrer em qualidade com as melhores marcas estrangeiras.

Senhores Acionistas: Tendo examinado as contas, livros e documentos relativos ao Balanço Geral da INDUSTRIA DE AMORTECEDORES ALLOVER S/A, encontramos tudo em perfeita ordem e opinamos pois, sejam aprovadas as contas pela Assembleia Geral.

JOSE CORREA GARCIA Diretor-Presidente

RAMON ALBERICH BORREL Diretor-Gerente

OSWALDO PINTO Diretor-Gerente

FRANCISCO R. MULLER Contador — C.R.C. - S.P. 169

REUNE-SE O T.J.D.

Na sua reunião de hoje à noite o Tribunal de Justiça Desportiva deverá julgar os seguintes profissionais:

PRIMEIRA DIVISÃO

São Paulo F. C. — Alfredo Ramos, incurso no art. 4.º, letra "a" final e Nilton de Sordi, incurso no art. 4.º, letra "a" final.

A. Port. Desportos — Osvaldo Buzone, incurso no art. 4.º, letra "a" final.

E. C. Noroeste — Clóvis A. Canedo, incurso no art. 4.º, letra "a" final; José Colombo e Nivaldo Rodrigues, incurso no art. 4.º, letra "b".

A. A. Ponte Preta — Carlotto Roberto, incurso no art. 4.º, letra "a" final.

Guarani F. C. — Carlos H. Pezzini Dido, incurso no art. 4.º, letra "a" final.

XV de Jau — José Pedroso Sobrinho Zezinho, incurso no art. 4.º, letra "e".

XV de Piracicaba — Nelson G. Camargo, incurso no art. 4.º, letra "e".

SEGUNDA DIVISÃO

Bauru A. C. — Edmundo Bassoli, incurso no art. 4.º, letra "e", e artigo 37, letra "j".

Paulista F. C. — Jundiaí — Valdemar Alves, incurso no art. 4.º, letra "e"; Eneiro Martinelli e Armando Guido, incurso no art. 4.º, letra "e".

FERIAS PARA OS JOGADORES DO PALMEIRAS — A diretoria do Palmeiras, a exemplo dos outros clubes, resolveu conceder férias aos seus jogadores, que deverão apresentar-se somente no próximo dia 10.

SEGUNDA-FEIRA AS ELEIÇÕES NO IPIRANGA — Finalmente, na próxima segunda-feira serão realizadas as eleições no Ipiranga, havendo possibilidades de vitória de Carlos Jafet para a presidência e de Mario Teles para vice-presidente.

A INAUGURAÇÃO DO ALAMBRADO JUVENTINO — No próximo dia 6 teremos um promissor amistoso entre o Corinthians e o Juventus para a inauguração ao alambrado e outros melhoramentos introduzidos no Estádio "Rodolfo Crespi".

TERMINAM HOJE AS FERIAS DOS SAMBENTISTAS — Hoje terminam as férias dos sambentistas devendo todos os jogadores do alvi-celeste se apresentar amanhã para reinício das atividades do clube. Sabemos que a agremiação do cap. Oberdan de Nicola recebeu vários convites para se exibir no interior devendo, dessa forma, o quadro ser preparado para esses encontros.

ESPERADO AMANHÃ O NOVO TECNICO DA PORTUGUESA — Parece não haver mais dúvidas quanto à conquista de Dello Neves para dirigir o quadro da Portuguesa. O ex-technico do Olaria é esperado em São Paulo amanhã para ultimar os entendimentos com os dirigentes lusos.

DIFICILMENTE SERÁ REALIZADA A ASSEMBLEIA GERAL ESTA SEMANA — Por falta de tempo suficiente para a eleição dos representantes dos clubes da varzea, mistos do interior, amadores da capital e amadores do exterior, dificilmente, será levada a efeito a assembleia geral extraordinária da F. P. F., convocada pela oposição.

GOIANO EM SEU ESTADO NATAL — O médio corinthiano, em gozo de férias, aproveitará alguns dias para rever seus familiares, devendo seguir hoje para Goiânia, sua cidade natal.

BERNARDI E A PORTUGUESA — Ao que consta a Portuguesa estaria interessada no concurso de Bernardi e para tanto teria iniciado negociações. No entanto a diretoria do Juventus não tem conhecimento do assunto.

Industria de Amortecedores Allover S/A.

RELATORIO DA DIRETORIA

Senhores Acionistas: De conformidade com as disposições legais e estatutárias vimos apresentar-lhes o Balanço Geral e a demonstração da Conta de Lucros e Perdas, relativos ao exercício findo em 31 de dezembro de 1954, acompanhados do parecer do Conselho Fiscal. Ao espedido pelos números abaixo transcritos é nos grato acrescentar que no correr de ano transato os nossos esforços visando a melhoria da qualidade do nosso produto foram coroados de completo êxito e que já agora além do preço, podemos concorrer em qualidade com as melhores marcas estrangeiras.

A DIRETORIA

ATIVO		PASSIVO	
IMOBILIZADO		NÃO EXIGIVEL	
Maquinaria, Utensílios e Ferramentas	1.267.228,50	Capital	1.700.000,00
Móveis e Utensílios	131.198,80	Fundo de Reserva Legal	31.731,00
Cauções	200,00	Fundo Dep. Maquinismos	234.239,60
Marcas e Patentes	443.400,00	Fundo Dep. M. Utensílios	25.827,90
		Fundo de Reserva	138.820,80
			2.130.619,30
DISPONIVEL		EXIGIVEL A CURTO PRAZO	
Caixa	21.331,80	Contas Correntes	300.232,10
Bancos	14.931,60	Bancos	87.720,50
		Títulos a Pagar	393.700,00
REALIZAVEL A CURTO PRAZO		Contas a Pagar	138.869,50
Materia Prima	834.569,50	Pagamentos a Pagar	218.225,70
Produção — Estoque	264.300,00	Dividendos	102.000,00
Embalagem — Estoque	32.311,00	Dividendos — 1953	23.460,00
Contas Correntes	57.751,90		1.264.197,60
CONTAS DE RESULTADO PENDENTE		CONTAS DE RESULTADO PENDENTE	
Duplicatas a Receber	634.943,40	Duplicatas Descontadas	307.349,60
CONTAS DE COMPENSAÇÃO		CONTAS DE COMPENSAÇÃO	
Ações Caucionadas	15.000,00	Caução da Diretoria	15.000,00
Caução com Terceiros	133.463,40	Títulos Caucionados	133.463,40
			148.463,40
Total	Cr\$ 3.850.629,90	Total	Cr\$ 3.850.629,90

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE LUCROS E PERDAS

DEBITO		CREDITO	
água e Luz, Aluguéis, Comissões, Condução, Consumo de Energia Elétrica, Conservação e Limpeza, Combustíveis e Lubrificantes, Despesas Diversas, Descontos em Faturas, Despesas de Instalação, Férias Pagas, Gratificações, Honorários da Diretoria, Imposto de Consumo, Impostos e Taxas, Institutos de Previdência, Juros, Mão de Obra, Material do Escritório, Mensalidades e Contribuições, Material Elétrico, Oxigênio e Gás, Publicidade e Propaganda, Prêmios de Seguros, Prêmios de Seguros - Operários, Prêmios - Operários, Salários, Selos e Estampilhas, Selos Mercantis, Transportes, Telegramas, Tintas e Drogas, Utensílios e Ferramentas perecíveis		PRODUÇÃO	
Materia Prima — gasta :		ESTOQUE	
Embalagem — gasta :			

No Bonfim será realizado hoje o prêmio "Raphael Luiz Pereira da Silva"

NACIONAIS DE TRES E MAIS ANOS NA PROVA DE ANIMAÇÃO — INFORMES E PROGNOSTICOS DO "CORREIO PAULISTANO" — PROGRAMA E MONTARIAS OFICIAIS

CAMPINAS, 23 (CORREIO) — O Sockey Club de Campinas, dando o seguimento à sua tradição, fará realizar amanhã, 5 a-feira, no velho Hipódromo do Bonfim, a 8.ª festa do ano.

O programa, que está formado por oito corridas, serão muito numerosas, pelo menos bastante equilibradas, encerra um atrativo de primeira grandeza — o prêmio "Rafael Luiz Pereira da Silva", em 1.100 metros e com 12 mil cruzeiros no ganhador, reunindo nacionais de três e mais anos; Jacuruxi, Country Club, Belair, Nicolau, Vigilante e Rebenque.

INFORMES

Encontrarão os leitores, a seguir, os costumes informes do "Correio Paulistano" para as carreiras de amanhã, 5 a-feira, a tarde, no hipódromo local:

1.º PAREO — Cr\$ 8.000,00 — 900 metros — As 13 horas.

1-1 Convencida, A. A. Ol. 53 1

2-1 Perdigueira, Gomes 56 5

3-1 C. G. T., P. Sousa 56 2

4-1 Ambassador, Moreira 53 6

5-1 Altador, L. Moreira 56 7

6-1 Leviano, O. V. And. 51 3

7-1 Jiffy, M. Bueno 48 4

8-1 Convencida, bem situada na companhia, pode perfeitamente vencer, pois vem de boa atuação. Perdigueira, que aos poucos recupera seu melhor estado, é a favorita principal. C. G. T. surge como o melhor azar da prova.

2.º PAREO — Cr\$ 10.000,00 — 1.100 metros — As 13,30 horas.

1-1 Líder, O. V. And. 54 4

2-2 Goody, V. Meleiros 54 2

3-3 Jabirutu, A. Oliveira 56 3

4-4 D. Mara, J. L. Mac. 54 3

5-5 Epiro, R. Penido 54 1

6-6 Apesar de ter fracassado na última quinta-feira, insistimos em Jáf, pois deve produzir mais, já que a turma é favorável. Jabirutu, que correu melhor em sua mais recente apresentação, é o rival mais perigoso. Epiro a postos.

3.º PAREO — Cr\$ 10.000,00 — 1.100 metros — As 14 horas.

1-1 Bornéu, A. A. Oliv. 51 1

2-2 Acrlim, XX 49 6

3-3 Giotto, A. Oliveira 56 5

4-4 Balística, R. A. Pinto 54 4

5-5 Miramar, J. L. M. 54 7

6-6 Apesar de ter fracassado na última quinta-feira, insistimos em Jáf, pois deve produzir mais, já que a turma é favorável. Jabirutu, que correu melhor em sua mais recente apresentação, é o rival mais perigoso. Epiro a postos.

4.º PAREO — Cr\$ 10.000,00 — 1.100 metros — As 14,30 horas.

1-1 Líder, O. V. And. 54 4

2-2 Goody, V. Meleiros 54 2

3-3 Jabirutu, A. Oliveira 56 3

4-4 D. Mara, J. L. Mac. 54 3

5-5 Epiro, R. Penido 54 1

6-6 Apesar de ter fracassado na última quinta-feira, insistimos em Jáf, pois deve produzir mais, já que a turma é favorável. Jabirutu, que correu melhor em sua mais recente apresentação, é o rival mais perigoso. Epiro a postos.

5.º PAREO — Cr\$ 10.000,00 — 1.100 metros — As 15,30 horas.

1-1 Jacuruxi, A. Oliveira 54 6

2-2 C. Club, L. A. Pin. 56 5

3-3 Belair, N. Pereira 54 2

4-4 Nicolau, O. V. And. 48 4

5-5 Vigilante, R. Penido 50 3

6-6 Rebenque, R. Canais 51 1

7-7 No melhor número do festival destacam-se Jacuruxi, Belair e

(6) Guire, L. A. Pin. 52 3

(7) Le Coq D'Or, M. M. 52 2

(8) Balística vai reaparecer após um benefício repouso, em condições de vencer. A ela nosso voto para o posto de honra. Acrlim, algo prejudicado na última apresentação surge como a melhor indicação para a dupla Le Coq D'Or, é adversário de certo respeito.

1.º PAREO — Cr\$ 10.000,00 — 1.100 metros — As 14,35 horas.

1-1 Tuniz, R. Penido 59 8

2-2 Guabiju, M. Bueno 50 6

3-3 D. I. P., XX 56 1

4-4 Kastri, O. V. And. 54 5

5-5 Donatária, A. A. Ol. 51 2

6-6 Admirável, O. Moura 52 3

7-7 Garoa, A. Oliveira 52 7

8-8 D. Lal, L. Moreira 52 4

9-9 Admirável vai debutar em companhia das mais favoráveis, razão pela qual acreditamos em sua vitória. D. I. P. que vem de segunda vitória, parece-nos o inimigo principal, podendo até vencer. Donatária é o melhor azar da prova.

2.º PAREO — Cr\$ 12.000,00 — 900 metros — As 15,10 horas.

1-1 Higienópolis, Penido 54 2

2-2 Proton, O. Clemente 56 6

3-3 Partita, L. Gonzaga 52 5

4-4 Betjoca, C. V. And. 54 3

5-5 Manguapá, L. A. Pin. 52 4

6-6 Cigarra, J. A. Oliv. 49 7

7-7 Gargorra, J. L. Mac. 52 1

8-8 A tordilha Higienópolis, embora ganhando em toda a rota levou a melhor. A turma é a mesma e, consequentemente, pode repetir. A ela nosso voto. Proton e Betjoca devem lutar pela formação da dupla.

3.º PAREO — "Rafael Luiz Pereira da Silva" — Cr\$ 12.000,00 — 1.100 metros — As 15,59 horas.

1-1 Jacuruxi, A. Oliveira 54 6

2-2 C. Club, L. A. Pin. 56 5

3-3 Belair, N. Pereira 54 2

4-4 Nicolau, O. V. And. 48 4

5-5 Vigilante, R. Penido 50 3

6-6 Rebenque, R. Canais 51 1

7-7 No melhor número do festival destacam-se Jacuruxi, Belair e

Country Club. Enter os três deve ser decidido o par, pois os demais nada devem pretender. Por pulpite, preferimos o primeiro dos citados para o posto de honra.

7.º PAREO — Cr\$ 10.000,00 — 1.100 metros — As 16,30 horas.

1-1 Viesca, XX 52 3

2-2 H. Le Coeur, O. V. An. 56 7

3-3 Estouvada, C. Borges 48 4

4-4 Silada, A. A. Oliv. 49 5

5-5 Eandria, XX 50 1

6-6 D. Firmin, R. Penido 52 2

7-7 Vencedor, M. Bueno 51 6

8-8 Don Firmin tem corrido com muita regularidade e acreditamos que prosiga em seu rosário de vitórias, pois continua em grande forma. Viesca, outra que tem corrido bem no Bonfim, é o nome seguinte. Haut Le Coeur, surge

como o melhor azar da prova.

8.º PAREO — Cr\$ 10.000,00 — 1.100 metros — As 17,10 horas.

1-1 C. Negro, O. A. And. 54 3

2-2 Lamarque, N. Pereira 52 7

3-3 Moreninha, A. A. Ol. 52 4

4-4 Abelhudo, A. Oliveira 58 1

5-5 Coco, R. Penido 52 6

6-6 Hieroglifo, XX 54 5

7-7 Naté, Excluído 54 —

8-8 Infernal, M. Bueno 53 9

9-9 Jaguaré, R. A. Pinto 52 2

10-10 Pol categoria o triunfo obtido pelo Cambo Negro na última quinta-feira, Embora tenha subido de turma, acreditamos na repetição. Coco, que volta bem, é o inimigo principal. Moreninha, com um joelho de pulso, pode até vencer.

O 1.º pareo será corrido às 13 horas.

1.º PAREO — Cr\$ 10.000,00 — 1.100 metros — As 13,30 horas.

1-1 Intrepida, L. S. 56 4

2-2 Muchacho, J. Cruz 50 5

3-3 Blandicia, A. Cavale 54 8

4-4 Devil Man, XX 58 7

5-5 Golden, L. Acuña 58 1

6-6 Incitatus, R. Olmos 58 3

7-7 Niente, G. Cunha 54 6

8-8 Nino, W. Coelho 56 2

9-9 Eranador, A. Mont 58 9

10-10 2.º PAREO — Cr\$ 20.000,00 — 1.200 metros — As 20 horas.

1-1 Palaz, R. A. Pinto 55 1

2-2 Vana Dark, A. Caval. 53 7

3-3 Hurry Up, D. Mach. 55 4

4-4 Daria, R. O'mos 55 6

5-5 Jus D'Orange, L. Sier. 53 3

6-6 Garland, H. Paulino 54 2

7-7 Interessante S. Iod. 56 5

8-8 2.º PAREO — Cr\$ 20.000,00 — 1.200 metros — As 20,30 horas.

1-1 Vermouth, N. Guim. 56 4

2-2 Golanha, E. Vieira 54 6

3-3 Escovinha, A. Lucca 54 2

4-4 D. Jim, L. Acuña 56 3

5-5 Eritra, L. S. 54 5

6-6 Mor Rica, G. Cunha 54 1

7-7 4.º PAREO — Cr\$ 20.000,00 — 1.200 metros — As 21 horas.

1-1 Confisco, R. Pereira 54 4

2-2 Pantheran, A. Lucca 56 8

3-3 Full, J. Marins 56 8

4-4 Capitão, L. Acuña 56 3

5-5 La Cabaña, S. I. Neto 54 1

6-6 5.º PAREO — Cr\$ 20.000,00 — 1.200 metros — As 21,30 horas.

1-1 Fly (L. C. Lira) 2.º Zaza 2.º Walkiria, Venc. (1) Cr\$ 22,00; dupla (13) Cr\$ 45,00; placês (1) Cr\$ 12,00, (6) Cr\$ 17,00 e (9) Cr\$ 17,00.

8.º PAREO — 1.500 metros — 1.º Mar (J. M. dos Anjos); 2.º Surpreta; 3.º Gata, Venc. (1) Cr\$ 15,00; dupla (1) Cr\$ 25,00; placês (1) Cr\$ 11,00, (3) Cr\$ 13,00 e (5) Cr\$ 13,00.

9.º PAREO — 1.500 metros — 1.º Clarito (W. Burjakewsky); 2.º Nero; 3.º Doy, Venc. (1) Cr\$ 18,00; dupla (12) Cr\$ 20,00; placês (1) Cr\$ 10,00, (3) Cr\$ 12,00 e (5) Cr\$ 17,00.

Movimento geral de apostas — Cr\$ 2.356.030,00.

3.º PAREO — 1.500 metros — 1.º Marajó (V. Papaleo); 2.º Nebraska; 3.º Stray, Venc. (7) Cr\$ 152,00; dupla (33) Cr\$ 148,00; placês (7) Cr\$ 29,00, (5) Cr\$ 17,00 e (9) Cr\$ 15,00.

4.º PAREO — 1.500 metros — 1.º Otello (L. Rotta); 2.º Mesalina; 3.º Money, Venc. (3) Cr\$ 29,00; dupla (12) Cr\$ 40,00; placês (3) Cr\$ 13,00, (1) Cr\$ 11,00 e (7) Cr\$ 24,00.

5.º PAREO — 1.500 metros — 1.º Miami (L. Lyon); 2.º Henry; 3.º Donna, Venc. (1) Cr\$ 14,00; dupla (14) Cr\$ 40,00; placês (1) Cr\$ 11,00, (9) Cr\$ 21,00 e (5) Cr\$ 13,00.

6.º PAREO — 1.500 metros — 1.º Nancy (O. Silva); 2.º Philadelphia; 3.º Georgia, Venc. (8) Cr\$ 71,00; dupla (14) Cr\$ 80,00; placês (8) Cr\$ 22,00, (2) Cr\$ 29,00 e (7) Cr\$ 26,00.

7.º PAREO — 1.500 metros — 1.º Cloudy (J. M. dos An-

jos); 2.º Troika; 3.º Sarita, Venc. (1) Cr\$ 24,00; dupla (13) Cr\$ 45,00; placês (1) Cr\$ 12,00, (6) Cr\$ 17,00 e (9) Cr\$ 17,00.

8.º PAREO — 1.500 metros — 1.º Mar (J. M. dos Anjos); 2.º Surpreta; 3.º Gata, Venc. (1) Cr\$ 15,00; dupla (1) Cr\$ 25,00; placês (1) Cr\$ 11,00, (3) Cr\$ 13,00 e (5) Cr\$ 13,00.

9.º PAREO — 1.500 metros — 1.º Clarito (W. Burjakewsky); 2.º Nero; 3.º Doy, Venc. (1) Cr\$ 18,00; dupla (12) Cr\$ 20,00; placês (1) Cr\$ 10,00, (3) Cr\$ 12,00 e (5) Cr\$ 17,00.

Movimento geral de apostas — Cr\$ 2.356.030,00.

3.º PAREO — 1.500 metros — 1.º Marajó (V. Papaleo); 2.º Nebraska; 3.º Stray, Venc. (7) Cr\$ 152,00; dupla (33) Cr\$ 148,00; placês (7) Cr\$ 29,00, (5) Cr\$ 17,00 e (9) Cr\$ 15,00.

4.º PAREO — 1.500 metros — 1.º Otello (L. Rotta); 2.º Mesalina; 3.º Money, Venc. (3) Cr\$ 29,00; dupla (12) Cr\$ 40,00; placês (3) Cr\$ 13,00, (1) Cr\$ 11,00 e (7) Cr\$ 24,00.

5.º PAREO — 1.500 metros — 1.º Miami (L. Lyon); 2.º Henry; 3.º Donna, Venc. (1) Cr\$ 14,00; dupla (14) Cr\$ 40,00; placês (1) Cr\$ 11,00, (9) Cr\$ 21,00 e (5) Cr\$ 13,00.

6.º PAREO — 1.500 metros — 1.º Nancy (O. Silva); 2.º Philadelphia; 3.º Georgia, Venc. (8) Cr\$ 71,00; dupla (14) Cr\$ 80,00; placês (8) Cr\$ 22,00, (2) Cr\$ 29,00 e (7) Cr\$ 26,00.

7.º PAREO — 1.500 metros — 1.º Cloudy (J. M. dos An-

jos); 2.º Troika; 3.º Sarita, Venc. (1) Cr\$ 24,00; dupla (13) Cr\$ 45,00; placês (1) Cr\$ 12,00, (6) Cr\$ 17,00 e (9) Cr\$ 17,00.

8.º PAREO — 1.500 metros — 1.º Mar (J. M. dos Anjos); 2.º Surpreta; 3.º Gata, Venc. (1) Cr\$ 15,00; dupla (1) Cr\$ 25,00; placês (1) Cr\$ 11,00, (3) Cr\$ 13,00 e (5) Cr\$ 13,00.

9.º PAREO — 1.500 metros — 1.º Clarito (W. Burjakewsky); 2.º Nero; 3.º Doy, Venc. (1) Cr\$ 18,00; dupla (12) Cr\$ 20,00; placês (1) Cr\$ 10,00, (3) Cr\$ 12,00 e (5) Cr\$ 17,00.

Movimento geral de apostas — Cr\$ 2.356.030,00.

3.º PAREO — 1.500 metros — 1.º Marajó (V. Papaleo); 2.º Nebraska; 3.º Stray, Venc. (7) Cr\$ 152,00; dupla (33) Cr\$ 148,00; placês (7) Cr\$ 29,00, (5) Cr\$ 17,00 e (9) Cr\$ 15,00.

4.º PAREO — 1.500 metros — 1.º Otello (L. Rotta); 2.º Mesalina; 3.º Money, Venc. (3) Cr\$ 29,00; dupla (12) Cr\$ 40,00; placês (3) Cr\$ 13,00, (1) Cr\$ 11,00 e (7) Cr\$ 24,00.

5.º PAREO — 1.500 metros — 1.º Miami (L. Lyon); 2.º Henry; 3.º Donna, Venc. (1) Cr\$ 14,00; dupla (14) Cr\$ 40,00; placês (1) Cr\$ 11,00, (9) Cr\$ 21,00 e (5) Cr\$ 13,00.

6.º PAREO — 1.500 metros — 1.º Nancy (O. Silva); 2.º Philadelphia; 3.º Georgia, Venc. (8) Cr\$ 71,00; dupla (14) Cr\$ 80,00; placês (8) Cr\$ 22,00, (2) Cr\$ 29,00 e (7) Cr\$ 26,00.

7.º PAREO — 1.500 metros — 1.º Cloudy (J. M. dos An-

jos); 2.º Troika; 3.º Sarita, Venc. (1) Cr\$ 24,00; dupla (13) Cr\$ 45,00; placês (1) Cr\$ 12,00, (6) Cr\$ 17,00 e (9) Cr\$ 17,00.

8.º PAREO — 1.500 metros — 1.º Mar (J. M. dos Anjos); 2.º Surpreta; 3.º Gata, Venc. (1) Cr\$ 15,00; dupla (1) Cr\$ 25,00; placês (1) Cr\$ 11,00, (3) Cr\$ 13,00 e (5) Cr\$ 13,00.

9.º PAREO — 1.500 metros — 1.º Clarito (W. Burjakewsky); 2.º Nero; 3.º Doy, Venc. (1) Cr\$ 18,00; dupla (12) Cr\$ 20,00; placês (1) Cr\$ 10,00, (3) Cr\$ 12,00 e (5) Cr\$ 17,00.

Movimento geral de apostas — Cr\$ 2.356.030,00.

3.º PAREO — 1.500 metros — 1.º Marajó (V. Papaleo); 2.º Nebraska; 3.º Stray, Venc. (7) Cr\$ 152,00; dupla (33) Cr\$ 148,00; placês (7) Cr\$ 29,00, (5) Cr\$ 17,00 e (9) Cr\$ 15,00.

4.º PAREO — 1.500 metros — 1.º Otello (L. Rotta); 2.º Mesalina; 3.º Money, Venc. (3) Cr\$ 29,00; dupla (12) Cr\$ 40,00; placês (3) Cr\$ 13,00, (1) Cr\$ 11,00 e (7) Cr\$ 24,00.

5.º PAREO — 1.500 metros — 1.º Miami (L. Lyon); 2.º Henry; 3.º Donna, Venc. (1) Cr\$ 14,00; dupla (14) Cr\$ 40,00; placês (1) Cr\$ 11,00, (9) Cr\$ 21,00 e (5) Cr\$ 13,00.

6.º PAREO — 1.500 metros — 1.º Nancy (O. Silva); 2.º Philadelphia; 3.º Georgia, Venc. (8) Cr\$ 71,00; dupla (14) Cr\$ 80,00; placês (8) Cr\$ 22,00, (2) Cr\$ 29,00 e (7) Cr\$ 26,00.

7.º PAREO — 1.500 metros — 1.º Cloudy (J. M. dos An-

jos); 2.º Troika; 3.º Sarita, Venc. (1) Cr\$ 24,00; dupla (13) Cr\$ 45,00; placês (1) Cr\$ 12,00, (6) Cr\$ 17,00 e (9) Cr\$ 17,00.

8.º PAREO — 1.500 metros — 1.º Mar (J. M. dos Anjos); 2.º Surpreta; 3.º Gata, Venc. (1) Cr\$ 15,00; dupla (1) Cr\$ 25,00; placês (1) Cr\$ 11,00, (3) Cr\$

COM ABSOLUTA EXCLUSIVIDADE

JANIO QUADROS

REVISTA DA SEMANA

"Insisto: Nossa crise é de caráter..."
Todos os problemas do Brasil resumem-se em um só: Corrupção.

REVISTA DA SEMANA

CARNAVAL CARIOCA 1955:

BAILE DO RÁDIO — BAILE DOS CRONISTAS CARNAVALES — BAILE DO REI MOMO — BAILE DA IMPRENSA — O FREVO INVADE O RIO — CARNAVAL COM PAMPANIN EM PAQUETA — HOLLYWOOD VEM SAMBAR NO CARNAVAL BRASILEIRO — OS GRANDES MASCARADOS DA CIDADE... — REI MOMO E O SEU "HAREM".

EXTRA:
Fátima: Revelação dos Três Pastores
(Mais um capítulo da novela histórica dos milagres de Fátima)

REVISTA DA SEMANA

REDAÇÃO: MARANGUAPÉ, 15 — RIO

O "Cross Country" de São Sebastião

SÃO SEBASTIÃO, (Sport) — Grandes atletas estão sendo aguardados no fim do corrente mês, nesta cidade, para participarem, a 19 de março próximo, do importante Cross-Country que aqui se realizará. A seis do próximo mês, terá início o campeonato nacional de atletismo, e muitos atletas estrangeiros foram convidados para assistirem a esse certame.

Inglaterra B vs. Escócia B

LONDRES, (Sport) — O match amistoso internacional entre as equipes "B" deste país e da Escócia, de futebol, ao que se informa, será mesmo realizado a 2 de março próximo. Sobre o cancelamento desse encontro, a Liga Inglesa não recebeu, até o momento, nenhuma comunicação, embora se diga que os escoceses desejam outra data.

Berkessy treinará a seleção do Eire

DUBLIN, (Sport) — Informa-se que o grande treinador húngaro Emil Berkessy, atualmente na Espanha, teria sido convidado para ocupar-se da equipe nacional. Sabe-se que Berkessy, há pouco, não obteve autorização do Ministério do Trabalho Inglês, para exercer suas atividades em Londres, para onde chegou a viajar, pois tinha já contrato com um clube daquela capital. Possivelmente Berkessy, em aceitando o convite que ora lhe foi feito, estaria aqui ainda até os princípios de março.

Pugilismo em Portugal

LISBOA, (Sport) — Continua a Associação de Pugilismo a trabalhar para fomentar o gosto pelo box e atrair jovens às salas dos clubes. Para tanto, estabeleceu um interessante calendário de torneios. Assim, até o fim do mês teremos o "Torneio Inicial", em abril, um campeonato regional, em junho o campeonato de Portugal, ou "Taça" Manuel Latino; e em julho, um interessante torneio entre bairros de Lisboa.

I Volta Ciclistica da Russia

MOSCOU, (Sport) — Uma comissão foi designada, para estudar e apresentar um projeto de percurso, para a I Volta da Russia de Ciclismo. Tal prova deverá ser efetuada nos fins de junho ou princípios de julho deste ano.

Recupera-se Robert Cohen

PARIS, (Sport) — Ainda se encontra na "Côte d'Azur" o campeão mundial do peso galô, Robert Cohen, onde foi para descansar do acidente sofrido. Cohen logo após ter saído do hospital, acusou um emagrecimento de mais de cinco quilos. Dentro de poucos dias, Robert Cohen retornará a esta capital, a fim de submeter-se a um exame especial, para ver se lhe será possível voltar aos ligeiros treinos.

ANALISES CLINICAS

LAB. PROF. DR. MARTIN FICKER
DR. H. SCHWINDT FURLANETTO
Análises Clínicas: Bacteriologia, Química, Hematologia, Metabolismo
Rua Timbiras, 502 — 4.º andar —
Tel.: 54-7222

CLINICA DE SENHORAS — DR. CARLOS ROCHA

Clinica e cirurgia gineco-obstétrica — Partos sem dor — Pré-Natal. Gravidez incipiente — Esterilidade — Distúrbios endócrinos — Puberdade — Menopausa — Doenças e Tumores dos seios, útero e anexos — Prevenção e Diagnóstico do Câncer ginecológico (Colposcopia e Transiluminção)
PRACA DA SE, 96 — 4.º AND. — TEL. 32-5575 — RES. 80-4184
Marcar hora: das 13 às 18 horas.

GARGANTA — NARIZ — OUVIDOS

DR. LAURO J. COURY
Esp. do Serviço de Pac. de Medicina, Inst. de Radio e dos Centros de Saúde de Santa Cecilia e Santa Ana — Consultas: 1.ª e 2.ª. Rua do Rio Branco, 111 — 1.º andar —
Tel.: 32-4595 — Res.: Rua Barão de Caminha, 24, 5.º andar, apto. 63. — Telefone: 32-9158.

APARELHO DIGESTIVO

DR. LEVY SODRE
Chefe de Clínica da Santa Casa —
Molestar do aparelho digestivo —
Av. Brigadeiro Luís Antonio, 878 —
8.º andar — Fone: 32-1676

HEMORROIDAS

DR. CESAR GINAH JACOB
DA SANTA CASA
Trat. d. hemorroidas sem operação e sem dor. Clínica especializada das doenças do estômago, fígado, rins, vesícula, etc. — Rua 1.ª de Abril, 176, 3.º andar — Das 14 às 18 horas — Fones: 34-7033 e 31-3449

HIDROCELE — ULCERA DAS PERNAS — VARIZES

DR. LUIZ NOVO
Escalas, estrépsis e suas complicações, pernas inchadas e doloridas, fibrose crônica sem operação, etc. — Hemorroidas sem operação — Rua Libero Badaró, 137 — Das 13 às 19 horas — Fones: 33-3551 e 33-4599

FRIGORIFICO CRUZEIRO, S.A.

Ata da Assembléia Geral Extraordinária

Aos 7 dias do mês de Janeiro de 1955, às 10 horas, em sua sede social, à Rua Libero Badaró N.º 119 — 7.º andar, nesta Capital, presentes os acionistas que compareceram o respectivo livro de presença, em numero legal, foi aberta a sessão pelo sr. José da Silva Gordo, Diretor-Presidente, que convidou a mim, Paulo Quartim Barbosa, para secretaria-la, ficando, desse modo, constituída a mesa. — Por ordem do sr. Presidente, procedi a leitura do edital de convocação para esta Assembléia, publicado no "Diário Oficial" do Estado e no "Correio Paulistano" nos dias 24, 25 e 26 de Dezembro p. p., nos termos seguintes: — "Frigorífico Cruzeiro, S. A. — Assembléia Geral Extraordinária — Primeira convocação — Pelo presente edital, ficam convocados os acionistas desta Sociedade para uma Assembléia Geral Extraordinária a realizar-se no dia 7 de Janeiro de 1955, às 10 horas, em sua sede social, à Rua Libero Badaró N.º 119 — 7.º andar, nesta Capital, para o fim de tomarem conhecimento da efetivação do aumento do capital social aprovado pela Assembléia Geral Extraordinária realizada no dia 7 do corrente. — Ficam, outrossim, avisados os senhores acionistas de que o prazo para subscrição do aumento do capital, conforme o decidido na mencionada assembléia, terminará no dia 6 de Janeiro p. futuro, ficando, até aquela data, suspensa a transferência de ações ordinárias nominativas devendo as ações ao portador serem apresentadas para a devida anotação. — São Paulo, 23 de dezembro de 1954. — O Diretor-Presidente — José da Silva Gordo". — Terminada a leitura, o sr. Presidente informou que o aumento do capital social é de Cr\$ 24.000.000,00 (vinte e quatro milhões de cruzeiros), sendo Cr\$ 6.000.000,00 (seis milhões de cruzeiros) em ações preferenciais e Cr\$ 18.000.000,00 (dezoito milhões de cruzeiros) em ações ordinárias, fora totalmente subscritas, conforme a lista de subscrição que está sobre a mesa e que apresenta a seguinte posição: — Ações ordinárias: — Sr. José da Silva Gordo, brasileiro, casado, banqueiro, residente à Rua Pará, 427 — 22 (vinte e dois) ações; Dr. Theodoro Quartim Barbosa, brasileiro, casado, banqueiro, residente à Rua Sergipe, 424 — 1.684 (um mil, seiscentas e oitenta e quatro) ações; Dr. Caio de Paranaíba Moniz, brasileiro, casado, engenheiro civil, residente à Rua Guilhermina Guinle, 46 — 9 (nove) ações; Sr. Luiz Quartim Barbosa, brasileiro, casado, industrial, residente em Cruzeiro — 600 (seiscentas) ações; Sr. Renato Antonio Arens, brasileiro, casado, fazendeiro, residente à Rua Henrique Martins, 631 — 46 (quarenta e seis) ações; Sr. Waldemar Gonçalves, brasileiro, casado, economista, residente à Rua Vasconcelos Drumond, 404 — 50 (cincoenta) ações; Sr. Roberto Ferreira Amaral, brasileiro, casado, banqueiro, residente à Rua Venezuela, 593 — 12 (doze) ações; Viúva do Dr. F. B. Queiroz Ferreira, brasileira, de prendas domésticas, residente à Rua Ceará, 247 — 48 (quarenta e oito) ações; Sr. Antônio Augusto Portella, brasileiro, solteiro, proprietário, residente à Avenida Brigadeiro Luiz Antonio, 167 — 12 (doze) ações; Sr. Manoel Nascimento Portella, brasileiro, solteiro, proprietário, residente à Avenida Brigadeiro Luiz Antonio, 167 — 12 (doze) ações; Sr. João de Mello Franco, brasileiro, casado, advogado, residente à Rua Siqueira Campos, 7 — 12 (doze) ações; Sr. Antônio Augusto Portella, brasileiro, solteiro, proprietário, residente à Avenida Brigadeiro Luiz Antonio, 167 — 12 (doze) ações; Sr. Theodoro Quartim Barbosa, brasileiro, casado, banqueiro, residente à Rua Sergipe N.º 424 — 630 (seiscentas e trinta) ações; Dr. Caio de Paranaíba Moniz, brasileiro, casado, engenheiro civil, residente à Rua Guilhermina Guinle, 46 — 9 (nove) ações; Sr. Luiz Quartim Barbosa, brasileiro, casado, industrial, residente em Cruzeiro — 600 (seiscentas) ações; Sr. Renato Antonio Arens, brasileiro, casado, fazendeiro, residente à Rua Henrique Martins, 631 — 46 (quarenta e seis) ações; Sr. Waldemar Gonçalves, brasileiro, casado, economista, residente à Rua Vasconcelos Drumond, 404 — 50 (cincoenta) ações; Sr. Roberto Ferreira Amaral, brasileiro, casado, banqueiro, residente à Rua Venezuela, 593 — 12 (doze) ações; Viúva do Dr. F. B. Queiroz Ferreira, brasileira, de prendas domésticas, residente à Rua Ceará, 247 — 48 (quarenta e oito) ações; Sr. Antônio Augusto Portella, brasileiro, solteiro, proprietário, residente à Avenida Brigadeiro Luiz Antonio, 167 — 12 (doze) ações; Sr. Manoel Nascimento Portella, brasileiro, solteiro, proprietário, residente à Avenida Brigadeiro Luiz Antonio, 167 — 12 (doze) ações; Sr. João de Mello Franco, brasileiro, casado, advogado, residente à Rua Siqueira Campos, 7 — 12 (doze) ações; Sr. Antônio Augusto Portella, brasileiro, solteiro, proprietário, residente à Avenida Brigadeiro Luiz Antonio, 167 — 12 (doze) ações; Sr. Theodoro Quartim Barbosa, brasileiro, casado, banqueiro, residente à Rua Sergipe N.º 424 — 630 (seiscentas e trinta) ações; Dr. Caio de Paranaíba Moniz, brasileiro, casado, engenheiro civil, residente à Rua Guilhermina Guinle, 46 — 9 (nove) ações; Sr. Luiz Quartim Barbosa, brasileiro, casado, industrial, residente em Cruzeiro — 600 (seiscentas) ações; Sr. Renato Antonio Arens, brasileiro, casado, fazendeiro, residente à Rua Henrique Martins, 631 — 46 (quarenta e seis) ações; Sr. Waldemar Gonçalves, brasileiro, casado, economista, residente à Rua Vasconcelos Drumond, 404 — 50 (cincoenta) ações; Sr. Roberto Ferreira Amaral, brasileiro, casado, banqueiro, residente à Rua Venezuela, 593 — 12 (doze) ações; Viúva do Dr. F. B. Queiroz Ferreira, brasileira, de prendas domésticas, residente à Rua Ceará, 247 — 48 (quarenta e oito) ações; Sr. Antônio Augusto Portella, brasileiro, solteiro, proprietário, residente à Avenida Brigadeiro Luiz Antonio, 167 — 12 (doze) ações; Sr. Manoel Nascimento Portella, brasileiro, solteiro, proprietário, residente à Avenida Brigadeiro Luiz Antonio, 167 — 12 (doze) ações; Sr. João de Mello Franco, brasileiro, casado, advogado, residente à Rua Siqueira Campos, 7 — 12 (doze) ações; Sr. Antônio Augusto Portella, brasileiro, solteiro, proprietário, residente à Avenida Brigadeiro Luiz Antonio, 167 — 12 (doze) ações; Sr. Theodoro Quartim Barbosa, brasileiro, casado, banqueiro, residente à Rua Sergipe N.º 424 — 630 (seiscentas e trinta) ações; Dr. Caio de Paranaíba Moniz, brasileiro, casado, engenheiro civil, residente à Rua Guilhermina Guinle, 46 — 9 (nove) ações; Sr. Luiz Quartim Barbosa, brasileiro, casado, industrial, residente em Cruzeiro — 600 (seiscentas) ações; Sr. Renato Antonio Arens, brasileiro, casado, fazendeiro, residente à Rua Henrique Martins, 631 — 46 (quarenta e seis) ações; Sr. Waldemar Gonçalves, brasileiro, casado, economista, residente à Rua Vasconcelos Drumond, 404 — 50 (cincoenta) ações; Sr. Roberto Ferreira Amaral, brasileiro, casado, banqueiro, residente à Rua Venezuela, 593 — 12 (doze) ações; Viúva do Dr. F. B. Queiroz Ferreira, brasileira, de prendas domésticas, residente à Rua Ceará, 247 — 48 (quarenta e oito) ações; Sr. Antônio Augusto Portella, brasileiro, solteiro, proprietário, residente à Avenida Brigadeiro Luiz Antonio, 167 — 12 (doze) ações; Sr. Manoel Nascimento Portella, brasileiro, solteiro, proprietário, residente à Avenida Brigadeiro Luiz Antonio, 167 — 12 (doze) ações; Sr. João de Mello Franco, brasileiro, casado, advogado, residente à Rua Siqueira Campos, 7 — 12 (doze) ações; Sr. Antônio Augusto Portella, brasileiro, solteiro, proprietário, residente à Avenida Brigadeiro Luiz Antonio, 167 — 12 (doze) ações; Sr. Theodoro Quartim Barbosa, brasileiro, casado, banqueiro, residente à Rua Sergipe N.º 424 — 630 (seiscentas e trinta) ações; Dr. Caio de Paranaíba Moniz, brasileiro, casado, engenheiro civil, residente à Rua Guilhermina Guinle, 46 — 9 (nove) ações; Sr. Luiz Quartim Barbosa, brasileiro, casado, industrial, residente em Cruzeiro — 600 (seiscentas) ações; Sr. Renato Antonio Arens, brasileiro, casado, fazendeiro, residente à Rua Henrique Martins, 631 — 46 (quarenta e seis) ações; Sr. Waldemar Gonçalves, brasileiro, casado, economista, residente à Rua Vasconcelos Drumond, 404 — 50 (cincoenta) ações; Sr. Roberto Ferreira Amaral, brasileiro, casado, banqueiro, residente à Rua Venezuela, 593 — 12 (doze) ações; Viúva do Dr. F. B. Queiroz Ferreira, brasileira, de prendas domésticas, residente à Rua Ceará, 247 — 48 (quarenta e oito) ações; Sr. Antônio Augusto Portella, brasileiro, solteiro, proprietário, residente à Avenida Brigadeiro Luiz Antonio, 167 — 12 (doze) ações; Sr. Manoel Nascimento Portella, brasileiro, solteiro, proprietário, residente à Avenida Brigadeiro Luiz Antonio, 167 — 12 (doze) ações; Sr. João de Mello Franco, brasileiro, casado, advogado, residente à Rua Siqueira Campos, 7 — 12 (doze) ações; Sr. Antônio Augusto Portella, brasileiro, solteiro, proprietário, residente à Avenida Brigadeiro Luiz Antonio, 167 — 12 (doze) ações; Sr. Theodoro Quartim Barbosa, brasileiro, casado, banqueiro, residente à Rua Sergipe N.º 424 — 630 (seiscentas e trinta) ações; Dr. Caio de Paranaíba Moniz, brasileiro, casado, engenheiro civil, residente à Rua Guilhermina Guinle, 46 — 9 (nove) ações; Sr. Luiz Quartim Barbosa, brasileiro, casado, industrial, residente em Cruzeiro — 600 (seiscentas) ações; Sr. Renato Antonio Arens, brasileiro, casado, fazendeiro, residente à Rua Henrique Martins, 631 — 46 (quarenta e seis) ações; Sr. Waldemar Gonçalves, brasileiro, casado, economista, residente à Rua Vasconcelos Drumond, 404 — 50 (cincoenta) ações; Sr. Roberto Ferreira Amaral, brasileiro, casado, banqueiro, residente à Rua Venezuela, 593 — 12 (doze) ações; Viúva do Dr. F. B. Queiroz Ferreira, brasileira, de prendas domésticas, residente à Rua Ceará, 247 — 48 (quarenta e oito) ações; Sr. Antônio Augusto Portella, brasileiro, solteiro, proprietário, residente à Avenida Brigadeiro Luiz Antonio, 167 — 12 (doze) ações; Sr. Manoel Nascimento Portella, brasileiro, solteiro, proprietário, residente à Avenida Brigadeiro Luiz Antonio, 167 — 12 (doze) ações; Sr. João de Mello Franco, brasileiro, casado, advogado, residente à Rua Siqueira Campos, 7 — 12 (doze) ações; Sr. Antônio Augusto Portella, brasileiro, solteiro, proprietário, residente à Avenida Brigadeiro Luiz Antonio, 167 — 12 (doze) ações; Sr. Theodoro Quartim Barbosa, brasileiro, casado, banqueiro, residente à Rua Sergipe N.º 424 — 630 (seiscentas e trinta) ações; Dr. Caio de Paranaíba Moniz, brasileiro, casado, engenheiro civil, residente à Rua Guilhermina Guinle, 46 — 9 (nove) ações; Sr. Luiz Quartim Barbosa, brasileiro, casado, industrial, residente em Cruzeiro — 600 (seiscentas) ações; Sr. Renato Antonio Arens, brasileiro, casado, fazendeiro, residente à Rua Henrique Martins, 631 — 46 (quarenta e seis) ações; Sr. Waldemar Gonçalves, brasileiro, casado, economista, residente à Rua Vasconcelos Drumond, 404 — 50 (cincoenta) ações; Sr. Roberto Ferreira Amaral, brasileiro, casado, banqueiro, residente à Rua Venezuela, 593 — 12 (doze) ações; Viúva do Dr. F. B. Queiroz Ferreira, brasileira, de prendas domésticas, residente à Rua Ceará, 247 — 48 (quarenta e oito) ações; Sr. Antônio Augusto Portella, brasileiro, solteiro, proprietário, residente à Avenida Brigadeiro Luiz Antonio, 167 — 12 (doze) ações; Sr. Manoel Nascimento Portella, brasileiro, solteiro, proprietário, residente à Avenida Brigadeiro Luiz Antonio, 167 — 12 (doze) ações; Sr. João de Mello Franco, brasileiro, casado, advogado, residente à Rua Siqueira Campos, 7 — 12 (doze) ações; Sr. Antônio Augusto Portella, brasileiro, solteiro, proprietário, residente à Avenida Brigadeiro Luiz Antonio, 167 — 12 (doze) ações; Sr. Theodoro Quartim Barbosa, brasileiro, casado, banqueiro, residente à Rua Sergipe N.º 424 — 630 (seiscentas e trinta) ações; Dr. Caio de Paranaíba Moniz, brasileiro, casado, engenheiro civil, residente à Rua Guilhermina Guinle, 46 — 9 (nove) ações; Sr. Luiz Quartim Barbosa, brasileiro, casado, industrial, residente em Cruzeiro — 600 (seiscentas) ações; Sr. Renato Antonio Arens, brasileiro, casado, fazendeiro, residente à Rua Henrique Martins, 631 — 46 (quarenta e seis) ações; Sr. Waldemar Gonçalves, brasileiro, casado, economista, residente à Rua Vasconcelos Drumond, 404 — 50 (cincoenta) ações; Sr. Roberto Ferreira Amaral, brasileiro, casado, banqueiro, residente à Rua Venezuela, 593 — 12 (doze) ações; Viúva do Dr. F. B. Queiroz Ferreira, brasileira, de prendas domésticas, residente à Rua Ceará, 247 — 48 (quarenta e oito) ações; Sr. Antônio Augusto Portella, brasileiro, solteiro, proprietário, residente à Avenida Brigadeiro Luiz Antonio, 167 — 12 (doze) ações; Sr. Manoel Nascimento Portella, brasileiro, solteiro, proprietário, residente à Avenida Brigadeiro Luiz Antonio, 167 — 12 (doze) ações; Sr. João de Mello Franco, brasileiro, casado, advogado, residente à Rua Siqueira Campos, 7 — 12 (doze) ações; Sr. Antônio Augusto Portella, brasileiro, solteiro, proprietário, residente à Avenida Brigadeiro Luiz Antonio, 167 — 12 (doze) ações; Sr. Theodoro Quartim Barbosa, brasileiro, casado, banqueiro, residente à Rua Sergipe N.º 424 — 630 (seiscentas e trinta) ações; Dr. Caio de Paranaíba Moniz, brasileiro, casado, engenheiro civil, residente à Rua Guilhermina Guinle, 46 — 9 (nove) ações; Sr. Luiz Quartim Barbosa, brasileiro, casado, industrial, residente em Cruzeiro — 600 (seiscentas) ações; Sr. Renato Antonio Arens, brasileiro, casado, fazendeiro, residente à Rua Henrique Martins, 631 — 46 (quarenta e seis) ações; Sr. Waldemar Gonçalves, brasileiro, casado, economista, residente à Rua Vasconcelos Drumond, 404 — 50 (cincoenta) ações; Sr. Roberto Ferreira Amaral, brasileiro, casado, banqueiro, residente à Rua Venezuela, 593 — 12 (doze) ações; Viúva do Dr. F. B. Queiroz Ferreira, brasileira, de prendas domésticas, residente à Rua Ceará, 247 — 48 (quarenta e oito) ações; Sr. Antônio Augusto Portella, brasileiro, solteiro, proprietário, residente à Avenida Brigadeiro Luiz Antonio, 167 — 12 (doze) ações; Sr. Manoel Nascimento Portella, brasileiro, solteiro, proprietário, residente à Avenida Brigadeiro Luiz Antonio, 167 — 12 (doze) ações; Sr. João de Mello Franco, brasileiro, casado, advogado, residente à Rua Siqueira Campos, 7 — 12 (doze) ações; Sr. Antônio Augusto Portella, brasileiro, solteiro, proprietário, residente à Avenida Brigadeiro Luiz Antonio, 167 — 12 (doze) ações; Sr. Theodoro Quartim Barbosa, brasileiro, casado, banqueiro, residente à Rua Sergipe N.º 424 — 630 (seiscentas e trinta) ações; Dr. Caio de Paranaíba Moniz, brasileiro, casado, engenheiro civil, residente à Rua Guilhermina Guinle, 46 — 9 (nove) ações; Sr. Luiz Quartim Barbosa, brasileiro, casado, industrial, residente em Cruzeiro — 600 (seiscentas) ações; Sr. Renato Antonio Arens, brasileiro, casado, fazendeiro, residente à Rua Henrique Martins, 631 — 46 (quarenta e seis) ações; Sr. Waldemar Gonçalves, brasileiro, casado, economista, residente à Rua Vasconcelos Drumond, 404 — 50 (cincoenta) ações; Sr. Roberto Ferreira Amaral, brasileiro, casado, banqueiro, residente à Rua Venezuela, 593 — 12 (doze) ações; Viúva do Dr. F. B. Queiroz Ferreira, brasileira, de prendas domésticas, residente à Rua Ceará, 247 — 48 (quarenta e oito) ações; Sr. Antônio Augusto Portella, brasileiro, solteiro, proprietário, residente à Avenida Brigadeiro Luiz Antonio, 167 — 12 (doze) ações; Sr. Manoel Nascimento Portella, brasileiro, solteiro, proprietário, residente à Avenida Brigadeiro Luiz Antonio, 167 — 12 (doze) ações; Sr. João de Mello Franco, brasileiro, casado, advogado, residente à Rua Siqueira Campos, 7 — 12 (doze) ações; Sr. Antônio Augusto Portella, brasileiro, solteiro, proprietário, residente à Avenida Brigadeiro Luiz Antonio, 167 — 12 (doze) ações; Sr. Theodoro Quartim Barbosa, brasileiro, casado, banqueiro, residente à Rua Sergipe N.º 424 — 630 (seiscentas e trinta) ações; Dr. Caio de Paranaíba Moniz, brasileiro, casado, engenheiro civil, residente à Rua Guilhermina Guinle, 46 — 9 (nove) ações; Sr. Luiz Quartim Barbosa, brasileiro, casado, industrial, residente em Cruzeiro — 600 (seiscentas) ações; Sr. Renato Antonio Arens, brasileiro, casado, fazendeiro, residente à Rua Henrique Martins, 631 — 46 (quarenta e seis) ações; Sr. Waldemar Gonçalves, brasileiro, casado, economista, residente à Rua Vasconcelos Drumond, 404 — 50 (cincoenta) ações; Sr. Roberto Ferreira Amaral, brasileiro, casado, banqueiro, residente à Rua Venezuela, 593 — 12 (doze) ações; Viúva do Dr. F. B. Queiroz Ferreira, brasileira, de prendas domésticas, residente à Rua Ceará, 247 — 48 (quarenta e oito) ações; Sr. Antônio Augusto Portella, brasileiro, solteiro, proprietário, residente à Avenida Brigadeiro Luiz Antonio, 167 — 12 (doze) ações; Sr. Manoel Nascimento Portella, brasileiro, solteiro, proprietário, residente à Avenida Brigadeiro Luiz Antonio, 167 — 12 (doze) ações; Sr. João de Mello Franco, brasileiro, casado, advogado, residente à Rua Siqueira Campos, 7 — 12 (doze) ações; Sr. Antônio Augusto Portella, brasileiro, solteiro, proprietário, residente à Avenida Brigadeiro Luiz Antonio, 167 — 12 (doze) ações; Sr. Theodoro Quartim Barbosa, brasileiro, casado, banqueiro, residente à Rua Sergipe N.º 424 — 630 (seiscentas e trinta) ações; Dr. Caio de Paranaíba Moniz, brasileiro, casado, engenheiro civil, residente à Rua Guilhermina Guinle, 46 — 9 (nove) ações; Sr. Luiz Quartim Barbosa, brasileiro, casado, industrial, residente em Cruzeiro — 600 (seiscentas) ações; Sr. Renato Antonio Arens, brasileiro, casado, fazendeiro, residente à Rua Henrique Martins, 631 — 46 (quarenta e seis) ações; Sr. Waldemar Gonçalves, brasileiro, casado, economista, residente à Rua Vasconcelos Drumond, 404 — 50 (cincoenta) ações; Sr. Roberto Ferreira Amaral, brasileiro, casado, banqueiro, residente à Rua Venezuela, 593 — 12 (doze) ações; Viúva do Dr. F. B. Queiroz Ferreira, brasileira, de prendas domésticas, residente à Rua Ceará, 247 — 48 (quarenta e oito) ações; Sr. Antônio Augusto Portella, brasileiro, solteiro, proprietário, residente à Avenida Brigadeiro Luiz Antonio, 167 — 12 (doze) ações; Sr. Manoel Nascimento Portella, brasileiro, solteiro, proprietário, residente à Avenida Brigadeiro Luiz Antonio, 167 — 12 (doze) ações; Sr. João de Mello Franco, brasileiro, casado, advogado, residente à Rua Siqueira Campos, 7 — 12 (doze) ações; Sr. Antônio Augusto Portella, brasileiro, solteiro, proprietário, residente à Avenida Brigadeiro Luiz Antonio, 167 — 12 (doze) ações; Sr. Theodoro Quartim Barbosa, brasileiro, casado, banqueiro, residente à Rua Sergipe N.º 424 — 630 (seiscentas e trinta) ações; Dr. Caio de Paranaíba Moniz, brasileiro, casado, engenheiro civil, residente à Rua Guilhermina Guinle, 46 — 9 (nove) ações; Sr. Luiz Quartim Barbosa, brasileiro, casado, industrial, residente em Cruzeiro — 600 (seiscentas) ações; Sr. Renato Antonio Arens, brasileiro, casado, fazendeiro, residente à Rua Henrique Martins, 631 — 46 (quarenta e seis) ações; Sr. Waldemar Gonçalves, brasileiro, casado, economista, residente à Rua Vasconcelos Drumond, 404 — 50 (cincoenta) ações; Sr. Roberto Ferreira Amaral, brasileiro, casado, banqueiro, residente à Rua Venezuela, 593 — 12 (doze) ações; Viúva do Dr. F. B. Queiroz Ferreira, brasileira, de prendas domésticas, residente à Rua Ceará, 247 — 48 (quarenta e oito) ações; Sr. Antônio Augusto Portella, brasileiro, solteiro, proprietário, residente à Avenida Brigadeiro Luiz Antonio, 167 — 12 (doze) ações; Sr. Manoel Nascimento Portella, brasileiro, solteiro, proprietário, residente à Avenida Brigadeiro Luiz Antonio, 167 — 12 (doze) ações; Sr. João de Mello Franco, brasileiro, casado, advogado, residente à Rua Siqueira Campos, 7 — 12 (doze) ações; Sr. Antônio Augusto Portella, brasileiro, solteiro, proprietário, residente à Avenida Brigadeiro Luiz Antonio, 167 — 12 (doze) ações; Sr. Theodoro Quartim Barbosa, brasileiro, casado, banqueiro, residente à Rua Sergipe N.º 424 — 630 (seiscentas e trinta) ações; Dr. Caio de Paranaíba Moniz, brasileiro, casado, engenheiro civil, residente à Rua Guilhermina Guinle, 46 — 9 (nove) ações; Sr. Luiz Quartim Barbosa, brasileiro, casado, industrial, residente em Cruzeiro — 600 (seiscentas) ações; Sr. Renato Antonio Arens, brasileiro, casado, fazendeiro, residente à Rua Henrique Martins, 631 — 46 (quarenta e seis) ações; Sr. Waldemar Gonçalves, brasileiro, casado, economista, residente à Rua Vasconcelos Drumond, 404 — 50 (cincoenta) ações; Sr. Roberto Ferreira Amaral, brasileiro, casado, banqueiro, residente à Rua Venezuela, 593 — 12 (doze) ações; Viúva do Dr. F. B. Queiroz Ferreira, brasileira, de prendas domésticas, residente à Rua Ceará, 247 — 48 (quarenta e oito) ações; Sr. Antônio Augusto Portella, brasileiro, solteiro, proprietário, residente à Avenida Brigadeiro Luiz Antonio, 167 — 12 (doze) ações; Sr. Manoel Nascimento Portella, brasileiro, solteiro, proprietário, residente à Avenida Brigadeiro Luiz Antonio, 167 — 12 (doze) ações; Sr. João de Mello Franco, brasileiro, casado, advogado, residente à Rua Siqueira Campos, 7 — 12 (doze) ações; Sr. Antônio Augusto Portella, brasileiro, solteiro, proprietário, residente à Avenida Brigadeiro Luiz Antonio, 167 — 12 (doze) ações; Sr. Theodoro Quartim Barbosa, brasileiro, casado, banqueiro, residente à Rua Sergipe N.º 424 — 630 (seiscentas e trinta) ações; Dr. Caio de Paranaíba Moniz, brasileiro, casado, engenheiro civil, residente à Rua Guilhermina Guinle, 46 — 9 (nove) ações; Sr. Luiz Quartim Barbosa, brasileiro, casado, industrial, residente em Cruzeiro — 600 (seiscentas) ações; Sr. Renato Antonio Arens, brasileiro, casado, fazendeiro, residente à Rua Henrique Martins, 631 — 46 (quarenta e seis) ações; Sr. Waldemar Gonçalves, brasileiro, casado, economista, residente à Rua Vasconcelos Drumond, 404 — 50 (cincoenta) ações; Sr. Roberto Ferreira Amaral, brasileiro, casado, banqueiro, residente à Rua Venezuela, 593 — 12 (doze) ações; Viúva do Dr. F. B. Queiroz Ferreira, brasileira, de prendas domésticas, residente à Rua Ceará, 247 — 48 (quarenta e oito) ações; Sr. Antônio Augusto Portella, brasileiro, solteiro, proprietário, residente à Avenida Brigadeiro Luiz Antonio, 167 — 12 (doze) ações; Sr. Manoel Nascimento Portella, brasileiro, solteiro, proprietário, residente à Avenida Brigadeiro Luiz Antonio, 167 — 12 (doze) ações; Sr. João de Mello Franco, brasileiro, casado, advogado, residente à Rua Siqueira Campos, 7 — 12 (doze) ações; Sr. Antônio Augusto Portella, brasileiro, solteiro, proprietário, residente à Avenida Brigadeiro Luiz Antonio, 167 — 12 (doze) ações; Sr. Theodoro Quartim Barbosa, brasileiro, casado, banqueiro, residente à Rua Sergipe N.º 424 — 630 (seiscentas e trinta) ações; Dr. Caio de Paranaíba Moniz, brasileiro, casado, engenheiro civil, residente à Rua Guilhermina Guinle, 46 — 9 (nove) ações; Sr. Luiz Quartim Barbosa, brasileiro, casado, industrial, residente em Cruzeiro — 600 (seiscentas) ações; Sr. Renato Antonio Arens, brasileiro, casado, fazendeiro, residente à Rua Henrique Martins, 631 — 46 (quarenta e seis) ações; Sr. Waldemar Gonçalves, brasileiro, casado, economista, residente à Rua Vasconcelos Drumond, 404 — 50 (cincoenta) ações; Sr. Roberto Ferreira Amaral, brasileiro, casado, banqueiro, residente à Rua Venezuela, 593 — 12 (doze) ações; Viúva do Dr. F. B. Queiroz Ferreira, brasileira, de prendas domésticas, residente à Rua Ceará, 247 — 48 (quarenta e oito) ações; Sr. Antônio Augusto Portella, brasileiro, solteiro, proprietário, residente à Avenida Brigadeiro Luiz Antonio, 167 — 12 (doze) ações; Sr. Manoel Nascimento Portella, brasileiro, solteiro, proprietário, residente à Avenida Brigadeiro Luiz Antonio, 167 — 12 (doze) ações; Sr. João de Mello Franco, brasileiro, casado, advogado, residente à Rua Siqueira Campos, 7 — 12 (doze) ações; Sr. Antônio Augusto Portella, brasileiro, solteiro, proprietário, residente à Avenida Brigadeiro Luiz Antonio, 167 — 12 (doze) ações; Sr. Theodoro Quartim Barbosa, brasileiro, casado, banqueiro, residente à Rua Sergipe N.º 424 — 630 (seiscentas e trinta) ações; Dr. Caio de Paranaíba Moniz, brasileiro, casado, engenheiro civil, residente à Rua Guilhermina Guinle, 46 — 9 (nove) ações; Sr. Luiz Quartim Barbosa, brasileiro, casado, industrial, residente em Cruzeiro — 600 (seiscentas) ações; Sr. Renato Antonio Arens, brasileiro, casado, fazendeiro, residente à Rua Henrique Martins, 631 — 46 (quarenta e seis) ações; Sr. Waldemar Gonçalves, brasileiro, casado, economista, residente à Rua Vasconcelos Drumond, 404 — 50 (cincoenta) ações; Sr. Roberto Ferreira Amaral, brasileiro, casado, banqueiro, residente à Rua Venezuela, 593 — 12 (doze) ações; Viúva do Dr. F. B. Queiroz Ferreira, brasileira, de prendas domésticas, residente à Rua Ceará, 247 — 48 (quarenta e oito) ações; Sr. Antônio Augusto Portella, brasileiro, solteiro, proprietário, residente à Avenida Brigadeiro Luiz Antonio, 167 — 12 (doze) ações; Sr. Manoel Nascimento Portella, brasileiro, solteiro, proprietário, residente à Avenida Brigadeiro Luiz Antonio, 167 — 12 (doze) ações; Sr. João de Mello Franco, brasileiro, casado, advogado, residente à Rua Siqueira Campos, 7 — 12 (doze) ações; Sr. Antônio Augusto Portella, brasileiro, solteiro, proprietário, residente à Avenida Brigadeiro Luiz Antonio, 167 — 12 (doze) ações; Sr. Theodoro Quartim Barbosa, brasileiro, casado, banqueiro, residente à Rua Sergipe N.º 424 — 630 (seiscentas e trinta) ações; Dr. Caio de Paranaíba Moniz, brasileiro, casado, engenheiro civil, residente à Rua Guilhermina Guinle, 46 — 9 (nove) ações; Sr. Luiz Quartim Barbosa, brasileiro, casado, industrial, residente em Cruzeiro — 600 (seiscentas) ações; Sr. Renato Antonio Arens, brasileiro, casado, fazendeiro, residente à Rua Henrique Martins, 631 — 46 (quarenta e seis) ações; Sr. Waldemar Gonçalves, brasileiro, casado, economista, residente à Rua Vasconcelos Drumond, 404 — 50 (cincoenta) ações; Sr. Roberto Ferreira Amaral, brasileiro, casado, banqueiro, residente à Rua Venezuela, 593 — 12 (doze) ações; Viúva do Dr. F. B. Queiroz Ferreira, brasileira, de prendas domésticas, residente à Rua Ceará, 247 — 48 (quarenta e oito) ações; Sr. Antônio Augusto Portella, brasileiro, solteiro, proprietário, residente à Avenida Brigadeiro Luiz Antonio, 167 — 12 (doze) ações; Sr. Manoel Nascimento Portella, brasileiro, solteiro, proprietário, residente à Avenida Brigadeiro Luiz Antonio, 167 — 12 (doze) ações; Sr. João de Mello Franco, brasileiro, casado, advogado, residente à Rua Siqueira Campos, 7 — 12 (doze) ações; Sr. Antônio Augusto Portella, brasileiro, solteiro, proprietário, residente à Avenida Brigadeiro Luiz Antonio, 167 — 12 (doze) ações; Sr. Theodoro Quartim Barbosa, brasileiro, casado, banqueiro, residente à Rua Sergipe N.º 424 — 630 (seiscentas e trinta) ações; Dr. Caio de Paranaíba Moniz, brasileiro, casado, engenheiro civil, residente à Rua Guilhermina Guinle, 46 — 9 (nove) ações; Sr. Luiz Quartim Barbosa, brasileiro, casado, industrial, residente em Cruzeiro — 600 (seiscentas) ações; Sr. Renato Antonio Arens, brasileiro, casado, fazendeiro, residente à Rua Henrique Martins, 631 — 46 (quarenta e seis) ações; Sr. Waldemar Gonçalves, brasileiro, casado, economista, residente à Rua Vasconcelos Drumond, 404 — 50 (cincoenta) ações; Sr. Roberto Ferreira Amaral, brasileiro, casado, banqueiro, residente à Rua Venezuela, 593 — 12 (doze) ações; Viúva do Dr. F. B. Queiroz Ferreira, brasileira, de prendas domésticas, residente à Rua Ceará, 247 — 48 (quarenta e oito) ações; Sr. Antônio Augusto Portella, brasileiro, solteiro, proprietário, residente à Avenida Brigadeiro Luiz Antonio, 167 — 12 (doze) ações; Sr. Manoel Nascimento Portella, brasileiro, solteiro, proprietário, residente à Avenida Brigadeiro Luiz Antonio, 167 — 12 (doze) ações; Sr. João de Mello Franco, brasileiro, casado, advogado, residente à Rua Siqueira Campos, 7 — 12 (doze) ações; Sr. Antônio Augusto Portella, brasileiro, solteiro, proprietário, residente à Avenida Brigadeiro Luiz Antonio, 167 — 12 (doze) ações; Sr. Theodoro Quartim Barbosa, brasileiro, casado, banqueiro, residente à Rua Sergipe N.º 424 — 630 (seiscentas e trinta) ações; Dr. Caio de Paranaíba Moniz, brasileiro, casado, engenheiro civil, residente à Rua Guilhermina Guinle, 46 — 9 (nove) ações; Sr. Luiz Quartim Barbosa, brasileiro, casado, industrial, residente em Cruzeiro — 600 (seiscentas) ações; Sr. Renato Antonio Arens, brasileiro, casado, fazendeiro, residente à Rua Henrique Martins, 631 — 46 (quarenta e seis) ações; Sr. Waldemar Gonçalves, brasileiro, casado, economista, residente à Rua Vasconcelos Drumond, 404 — 50 (cincoenta) ações; Sr. Roberto Ferreira Amaral, brasileiro, casado, banqueiro, residente à Rua Venezuela, 593 — 12 (doze) ações; Viúva do Dr. F. B. Queiroz Ferreira, brasileira, de prendas domésticas, residente à Rua Ceará, 247 — 48 (quarenta e oito) ações; Sr. Antônio Augusto Portella, brasileiro, solteiro, proprietário, residente à Avenida Brigadeiro Luiz Antonio, 167 — 12 (doze) ações; Sr. Manoel Nascimento Portella, brasileiro, solteiro, proprietário, residente à Avenida Brigadeiro Luiz Antonio, 167 — 12 (doze) ações; Sr. João de Mello Franco, brasileiro, casado, advogado, residente à Rua Siqueira Campos, 7 — 12 (doze) ações; Sr. Antônio Augusto Portella, brasileiro, solteiro, proprietário, residente à Avenida Brigadeiro Luiz Antonio, 167 — 12 (doze) ações; Sr. Theodoro Quartim Barbosa, brasileiro, casado, banqueiro, residente à Rua Sergipe N.º 424 — 630 (seiscentas e trinta) ações; Dr. Caio de Paranaíba Moniz, brasileiro, casado, engenheiro civil, residente à Rua Guilhermina Guinle, 46 — 9 (nove) ações; Sr. Luiz Quartim Barbosa, brasileiro, casado, industrial, residente em Cruzeiro — 600 (seiscentas) ações; Sr. Renato Antonio Arens, brasileiro, casado, fazendeiro, residente à Rua Henrique Martins, 631 — 46 (quarenta e seis) ações; Sr. Waldemar Gonçalves, brasileiro, casado, economista, residente à Rua Vasconcelos Drumond, 404 — 50 (cincoenta) ações; Sr. Roberto Ferreira Amaral, brasileiro, casado, banqueiro, residente à Rua Venezuela, 593 — 12 (doze) ações; Viúva do Dr. F. B. Queiroz Ferreira, brasileira, de prendas domésticas, residente à Rua Ceará, 247 — 48 (quarenta e oito) ações; Sr. Antônio Augusto Portella, brasileiro, solteiro, proprietário, residente à Avenida Brigadeiro Luiz Antonio, 167 — 12 (doze) ações; Sr. Manoel Nascimento Portella, brasileiro, solteiro, proprietário, residente à Avenida Brigadeiro Luiz Antonio, 167 — 12 (doze) ações; Sr. João de Mello Franco, brasileiro, casado, advogado, residente à Rua Siqueira Campos, 7 — 12 (doze) ações; Sr. Antônio Augusto Portella, brasileiro, solteiro, proprietário, residente à Avenida Brigadeiro Luiz Antonio, 167 — 12 (doze) ações; Sr. Theodoro Quartim Barbosa, brasileiro, casado, banqueiro, residente à Rua Sergipe N.º 424 — 630 (seiscentas e trinta) ações; Dr. Caio de Paranaíba Moniz, brasileiro, casado, engenheiro civil, residente à Rua Guilhermina Guinle, 46 — 9 (nove) ações; Sr. Luiz Quartim Barbosa, brasileiro, casado, industrial, residente em Cruzeiro — 600 (seiscentas) ações; Sr. Renato Antonio Arens, brasileiro, casado, fazendeiro, residente à Rua Henrique Martins, 631 — 46 (quarenta e seis

NOTÍCIAS DO INTERIOR

(NOTICIÁRIO ENVIADO PELAS SUCURSAIS E CORRESPONDENTES DO "CORREIO PAULISTANO")

O LITORAL SUL

CLIMA E CRIME

Em quase todas as casas de Iguape há estas iniciais: SPM-DDI, seguidas de uma data. Então, a gente pergunta a qualquer pessoa o que significam. E a resposta é frequentemente pronunciada assim: "Serviço de 'prevenção' da Malaria". As iniciais iniciais são fáceis e, compreendendo-se com a data, tudo isto significa haver o predio sítio de detetado pelo Serviço de Malaria da Malaria em tal dia.

Nem lá nem na Cananéia existe maldade, não obstante a quantidade enorme de bromélias. Aliás, parece ser ali o paraíso de tudo quanto é orquídea. As orquídeas chegam a subir pelas paredes, em arranjos florísticos impossíveis de conseguir-se pela mão humana. As bromélias, tão comuns e abundantes na Ilha Comprida, costumam fazer companhia em cima dos velhos toldados à azedinha e mesmo a algum janio.

Delicioso o clima de Cananéia, onde parece que duas coisas vão pedir de empréstimo, para matar saudades: um defunto, pois há muito não se realiza aí um enterro, já que ninguém tem a idéia do morrer; e um criminoso, pois a cadeia anda às moscas e o delegado está até crissando e o delegado de outro lado da Ilha Comprida. Em toda cabeça de comarca, tenho o costume de fazer a estatística dos presos, a saber quantos maços de cigarro, quantas caixas de fósforo, quantos palmos de fumo e quantas palhas devo levar. Em Cananéia, foi escusado o segundo trabalho: na cadeia, só um defunto. Em Iguape, o registro acusava cinco, embora só houvesse três, não se sabendo dos dois faltantes. Com certeza estariam de castigo, cá fora.

Aproveitemos a dizer que são muito orfãs as populações do Interior. Nas férias forenses, por exemplo, saem o juiz e o promotor; basta que coincidentemente saiam também o prefeito e o vigário para se sentir o vazio. Enquanto nosso Código Civil, o indico é menor, é tutelado. Ora, o caboclo não está muito acima e precisa de líderes, de condutores. A falta de progresso, notável em uma ou outra região, em parte se poderia explicar pelo fato de evadirem os melhores elementos locais e os de fora — as autoridades — só ficarem o tempo rigorosamente exigido por lei: sal o juiz, sal o promotor, saem os professores e as professoras, acontecendo também saírem o prefeito e o vigário. Aécia, total. Talvez devesse a Lei distinguir entre férias das funções e férias para ausentar-se. Claro que são os grandes centros urbanos sem atrativos. Mas, também o Interior é Brasil; e vivemos época de sacrifícios, fase de renúncias, para formação de uma pátria, que — como diz o outro — é obra darte política, sendo nós mesmos os artistas a formar a nossa. Não nos parece que esteja cumprido o dever das autoridades — do Poder Público — quando apenas se desdobram das funções profissionais. O patriotismo requer ainda: como cidadãos brasileiros, tais autoridades não de zelar e lutar pelo progresso e pela civilização das cidades, onde atuam. Elas é que devem ter idéias, elas é que devem ter iniciativas, a prol dos ideais que, somados, constituirão o patrimônio local, que se juntará a outros para ter-se no fim o da Pátria. Não agindo assim, essas autoridades ficam morrendo de tédio e são presas à comarca, ou ao município, ou à cidade, pelos deveres meramente funcionais, dando o fora no mesmo dia em que o permitia a Lei. Não podem alheiar-se aos interesses e aos problemas locais, porquanto são problemas e interesses do Brasil. E nos parece que só pode ser considerado bom funcionário quem for bom brasileiro.

A fase vivida pelo Brasil legal dos filhos algo mais que o regular cumprimento de deveres impositivos. Fica muita coisa para o cidadão. Nem seria compre-

POR FALTA DE "QUORUM" NÃO SE REUNIU A CAMARA MUNICIPAL DE SÃO JOÃO DA BOA VISTA

SÃO JOÃO DA BOA VISTA. 17 — Estava marcada mais uma reunião da Câmara Municipal, para o dia 15, mas, como sempre, não compareceram 9 vereadores, não foi possível a realização da sessão, por falta de número. Compareceram os seguintes vereadores: dr. Durval Nicolau, Euclides Carvalho Silva, dr. João Batista Almeida, Barbosa, José Feres Castelhanos, Rosário Mazzi, José Geraldo Parreiras, Joaquim Lourenço Rezende, Durval Nogueira e Sebastião Oliveira Andrade. Será que haverá sessões futuras?

NASCIMENTOS — No lar do sr. Renato Marques, serventia interior do Cartório de Registro de Imóveis e Anexos, e da sra. Nina Leghame Marques, está em festas com o nascimento de um menino que, na pia batismal, recebeu o nome de Vitor Rubens.

ANIVERSÁRIOS — Fizeram anos: o sr. Newton Ferrari, no Estado do Paraná; sr. Wolney L. Gomes, residente em Santos e o dr. Durval Nicolau, médico e presidente da Câmara Municipal.

VIAJANTES — Regressaram de São Paulo: o sr. Mario Budri, Comissário de Menores e Oficial de Justiça nos auditórios desta Comarca; o sr. Marcelo Godoi, secretário da Prefeitura Municipal.

V ensível, muito menos aceitável, a indiferença das autoridades — do Poder Público — no meio da miséria moral, onde nem, sem um esforço sistemático no sentido do levantamento das populações de que vivem, mas em cujo benefício nada realizem. Em Cananéia, por exemplo, o grande homem é o doutor Paulo Gomes, facultativo que jamais cogitou saber se tal consulta lhe vai render alguma coisa. Parece, aliás, que ele não é muito igualzinho ao general Epaminondas, de quem se diz que "neque joco quidem se dia que". A título de brincadeira, parece que de vez em quando o doutor Paulo Gomes solta alguma. Esta, por exemplo: Quando menino, uma onça andava juntando visitantes por ali.

APROVEITEMOS O PARAIBA

ADALBERTO MENDES DOS SANTOS

Fala-se por aí que "o brasileiro, em relação a outros povos, encontra-se atrasado 50 anos". Não obstante a exacerbação de nossos sentimentos patrióticos, somos obrigados a convir que essa sentença contém, no que diz respeito a alguns aspectos da vida nacional, assertiva verdadeira.

Analiseemos, por exemplo, o que ocorre com transportes: embora o país possua, em abundância, importantes bacias hidrográficas, prática a navegação fluvial em apenas três rios (no Amazonas, no Paraná e no São Francisco). Continuam aguardando seu aproveitamento atenuados cursos d'água, entre os quais destacamos o Paraíba, localizado, justamente, entre dois dos maiores centros econômicos do país.

Na Europa e nos Estados Unidos, rios menos caudalosos são aproveitados como escoadouros naturais da produção, especialmente de mercadorias pesadas, como ferro, madeira, carvão, cimento, produtos de cerâmica e outras.

Há longos anos, o Rio Paraíba vem despertando, periodicamente, o interesse dos poderes públicos. Sabe-se que, já em 1862, foi promulgada uma lei, autorizando o engenheiro Fox a proceder estudos e explorações de seu leito, para conhecer as suas condições de navegabilidade. E, no ano seguinte, foi a Província autorizada a contratar a navegação fluvial em seu curso, a qual chegou a alcançar maior intensidade no trecho de Cacupá a Cachoeira.

Esse surto, porém, fracassou, como decorrência da política de protecionismo às tarifas ferroviárias, então adotada pelo governo Provincial, o qual, com essa orientação — tinha por escopo ressarir o erário público de garantias concedidas à então denominada Estrada de Ferro São Paulo-Cachoeira.

Como se vê, já naquela época, era mal orientada nossa política econômica! Abandonava-se a navegação fluvial (de baixo custo) para proteger ferrovias movidas a coque, combustível obtido mediante importação e com enorme dispêndio de divisas. Persistem esses erros em nossa época, quando são relegadas para posição secundária a construção de usinas elétricas e a eletrificação de ferrovias existentes — condição indispensável para o barateamento do custo dos transportes, — colocando-se em plano preferencial a construção de rodovias. Estas, deve-se reconhecer, são de inegável valor econômico, especialmente no escoamento rápido de produção de gêneros e artigos de fácil deterioração, bem como quanto ao transporte, cômodo e urgente, de passageiros. Entretanto, todavia, a produção, quando se trata de transporte de mercadorias pesadas e em longos percursos, tornando-se nesses casos, anti-econômicas, mesmo porque são utilizadas por veículos de curta duração, importados a preços elevados e cuja manutenção exige a compra de acessórios e de peças no exterior, consumo a maior parte os recursos obtidos pela nação através da exportação.

Volto a falar do Rio Paraíba, lembramos que, em época bem recente — fins de 1938 — o governo do Estado abriu vultoso crédito à Secretaria da Agricultura, destinado a atender "serviços de reerguimento econômico do Vale do Paraíba". Foram, então, procedidos estudos preliminares de natureza geológica e geográfica, sobre os quais aquela Secretaria fez em tempo algumas publicações técnicas, porém, aos mesmos não se seguiram, como era mister, quaisquer empreendimentos.

Com a construção da usina siderúrgica de Volta Redonda, abertura da rodovia Presidente Dutra e outros fatores, vêm surgindo novas perspectivas econômicas para a região do Vale do Paraíba, onde se nota grande desenvolvimento industrial, ao par da recuperação de vasta zona pastoreil e agrícola. Para que esse novo impulso de progresso não seja sustado, será indispensável, entre outras medidas, restabelecer a navegação no leito do rio.

A respeito, não se deve esquecer que a engenharia moderna já conta com recursos para harmonizar as necessidades da navegação fluvial, concomitantemente, com o aproveitamento hidroelétrico. O emprego desses conhecimentos na solução dos problemas do Vale do Paraíba apresaria o seu desenvolvimento econômico, pois, com a construção de usinas hidroelétricas, haverá energia para movimentação das indústrias da região e a produção destas seria facilmente escoada; a de natureza pesada, pela navegação fluvial, a qual, aliás, ainda, do transporte de mercadorias de "tarifas deficitárias" as ferrovias e rodovias, facilitando nestas o tráfego de outros produtos.

Desenvolver a navegação fluvial no Paraíba será transformar a respectiva zona numa das mais ricas do país. Considerando, ainda, que na mesma já funcionam usinas siderúrgicas e de exploração de xisto betuminoso, com evidentes indícios da existência de petróleo e havendo possibilidade de serem ali instaladas indústrias automobilísticas, de locomotivas, e outras de natureza pesada, se dispôr de transportes a fretes reduzidos, aquela região poderá vir a ser transformada, em futuro próximo, no "Ruhr Brasileiro".

Todos os planos de utilização do rio deverão obedecer esquema que favoreça, no futuro, a ligação fluvial Tiê-Paraíba. Esta, já estudada por grandes nomes da engenharia hidráulica nacional, é considerada como problema solúvel. Sobre este assunto, vale citar a magnífica tese "Navegação dos rios Tiê e Paraíba", apresentada pelo engenheiro Plínio de Quadros ao I Congresso Pan-americano de Engenharia, realizado no Rio de Janeiro, em 1939, e que foi publicada em dezembro último, na revista "Engenharia".

Ma, se nem sequer resolvemos o secular problema da navegação no Paraíba, como pensar na junção deste com o Tiê? Convenhamos que, em matéria de transportes a bruto peso, o rio, sempre atrasado, não só, porém 100 anos. Continuemos, portanto, a repetir o afirmado citado no início. Não como manifestação de pessimismo mas como uma crítica construtiva, visando acordar o gigante "dormido eternamente em berço esplêndido", fazendo-o sair corra a inércia de séculos, estimulando-o na solução de seus problemas vitais.

LUIZ AMARAL

Então, convidou o Pai a irem matá-la; e foram, abarracando-se no meio da mata. A's tantas, disse para o velho:

— Parece que a bicha vem aí. E vinha. Quando ela estava a poucos passos, tornou ele a dizer:

— O senhor atire no olho esquerdo, que eu atirarei no direito; um, dois, três.

A onça faleceu, como lhe cumpria. Tiraram-lhe a casca, para na cidade acreditarem no tamanho que iam contar. Já na saída, o menino disse ao Pai:

— Vamos abrir-lhe o bucho, só para ver o que tem lá?

Meteram o facão e abriram. E o doutor Paulo Gomes termina a história:

Havia no bucho da bicha onze relógios de ouro, inclusive este, que uso até hoje.

o:

o:

o:

o:

o:

o:

o:

o:

o:

o:

o:

o:

o:

o:

o:

o:

o:

o:

o:

o:

o:

o:

o:

o:

o:

o:

o:

o:

o:

o:

o:

o:

o:

o:

o:

o:

o:

o:

o:

o:

o:

o:

o:

o:

o:

o:

o:

o:

o:

o:

o:

o:

o:

o:

o:

o:

o:

o:

o:

o:

o:

o:

o:

o:

o:

o:

o:

o:

o:

o:

o:

o:

o:

o:

o:

o:

o:

o:

o:

o:

o:

o:

o:

o:

o:

o:

o:

o:

o:

o:

o:

o:

o:

o:

o:

o:

o:

o:

o:

o:

o:

o:

o:

o:

o:

o:

o:

o:

o:

o:

o:

o:

o:

o:

o:

o:

o:

o:

o:

o:

o:

o:

o:

o:

o:

o:

o:

o:

o:

o:

o:

o:

o:

o:

o:

o:

o:

o:

o:

o:

o:

o:

o:

o:

o:

o:

o:

o:

o:

Senhores Acionistas: Consoante as exigências legais, submetemos à vossa apreciação o presente BALANÇO, bem como a Demonstração Geral da Conta de "LUCROS E PERDAS", referente ao exercício findo em 31 de Outubro de 1954. Colocamo-nos à vossa inteira disposição para quaisquer outros esclarecimentos e esperamos que os documentos citados mereçam a vossa aprovação.

São Paulo, 31 de Janeiro de 1955

CANDIDO FONTOURA SILVEIRA
Diretor-Presidente

PROF. JORGE AMERICANO
Diretor

JOSEPH P. O'BRIEN
Diretor

BALANÇO GERAL ENCERRADO EM 31 DE OUTUBRO DE 1954

ATIVO

IMOBILIZADO

Menos:

DISPONIVEL

REALIZAVEL A CURTO PRAZO

Menos:

CONTAS DE RESULTADO PENDENTE

CONTAS DE COMPENSAÇÃO

CANDIDO FONTOURA SILVEIRA
Diretor-Presidente

PROF. JORGE AMERICANO
Diretor

JOSEPH P. O'BRIEN
Diretor

RONALD LIONEL MACKLIN
Contador — C.R.C. Sp. n.º 4.391

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE "LUCROS E PERDAS", EM 31 DE OUTUBRO DE 1954

DEBITO

DESPESAS GERAIS

IMPOSTOS

RESERVAS E PROVISÕES

DIVIDENDOS

AJUSTE IMPOSTO DE RENDA EXERCÍCIO ANTERIOR

Saldo deste exercício

CANDIDO FONTOURA SILVEIRA
Diretor-Presidente

PROF. JORGE AMERICANO
Diretor

JOSEPH P. O'BRIEN
Diretor

RONALD LIONEL MACKLIN
Contador — C.R.C. Sp. n.º 4.391

PARER DO CONSELHO FISCAL

Os membros do Conselho Fiscal de "Indústrias Farmacêuticas Fontoura-Wyeth S. A.", abaixo assinados, tendo examinado os documentos de escrituração, o Balanço Geral e a Demonstração de Lucros e Perdas, referentes ao exercício findo em 31 de Outubro de 1954, e encontrando tudo em perfeita ordem e exatidão, são de parecer que as contas relativas a esse exercício sejam aprovadas pela Assembleia Geral.

São Paulo, 31 de Janeiro de 1955

FLAVIO ITAPURA DE MIRANDA

JOÃO BATISTA DE MELLO PEIXOTO NETTO

WILTON PAES DE ALMEIDA

ANILQUILADO O CARNAVAL EM SANTOS

PELO TEMPORAL QUE CAIU NA CIDADE

SANTOS, 23 (Da sucursal) — Como havíamos noticiado, os festejos carnavalescos estavam transcorrendo animadíssimos em Santos prometendo um encerramento apoteótico. Até segunda-feira à noite, haviam-se realizado vários desfiles de blocos, ranchos, chorros, etc., assistidos por mais de uma centena de milhares de espectadores, cada um deles, os folgozados de rua propriamente ditos, bem como os bailes, eram concorridíssimos, reinando a maior alegria e entusiasmo.

Infelizmente, segunda-feira, por volta das 20 horas, desabou sobre a cidade violenta pancada de água, que inundou as ruas, perturbou o trânsito de veículos, suprimiu a iluminação pública e particular em vários trechos da cidade.

Como a

JUIZO DE DIREITO DA VARA DA FAMILIA E DAS SUCESSOES

Cartório do 8.º Ofício

O DOUTOR DURAL PACHECO DE MATOS, M. Juiz de Direito da Vara da Família e das Sucessões, da Comarca da Capital do Estado de São Paulo.

PAZ SABER aos que o conhecimento do presente edital virem, ou dele tiverem, expedido nos autos n.º 29.708, de Arrecadação dos bens deixados pela finada Ana da Costa Leme Januário, também conhecida por Ana Maria de Jesus, que se processa perante este Juiz e Cartório do 1.º Ofício da Família e das Sucessões, que atendendo ao que lhe foi requerido pelo Dr. Curador da herança e tendo em vista ao mais que dos autos consta, por despacho proferido aos 4 de Junho de 1954, autorizou a venda, em hasta pública, dos bens abaixo descritos, com suas respectivas avaliações referentes ao referido Espólio, que são levadas a público pregão de venda e arrematação, a quem mais der e maior lance oferecer, acima da respectiva avaliação, pelo porteiro dos auditórios, ou quem suas vezes fizer, no próximo dia 4 de Março p. futuro, às 14 horas, no local em que se realizam as vendas em hasta pública, determinadas por este Juiz, ou seja no saguão da porta principal do Palácio da Justiça, à praça Clóvis Bevilacqua, nesta Capital. — Descrição do imóvel: "Um terreno contendo uma pequena casa à Rua Maria Carolina, n.º 30, próximo à Rua Gabriel Monteiro da Silva, no bairro do Jardim Paulista, 21.0 Subdistrito, Jardim America, do Subdistrito, município, termo e comarca da Capital. — O terreno é plano, firme, abaixo do nível da rua cerca de meio metro e mede sete metros de frente por vinte metros e cinquenta centímetros da frente aos fundos, perfazendo a área total de 143,50m.². — A rua em que se encontra o referido terreno dispõe de calçamento, luz, água encanada e esgoto, tendo onibus elétrico em frente ao terreno. — Confronta do lado esquerdo com Lindolfo Ribeiro, do lado direito, e fundos com Satrio Ferreira da Rosa e a mulher, ou seus sucessores. — Foi adquirido de Satrio Ferreira da Rosa e a mulher, por escritura de 11 de Outubro de 1945, das notas do 19.º Tabelião da Capital, devidamente transcrita sob n.º 3.152, no Registro de Imóveis da 13.ª Circunscrição de Imóveis. — No terreno ora descrito, existe uma pequena casa, tipo operário, de 2 quartos e cozinha, sendo um cômodo assaolhado e forrado em madeira, 1 cômodo com piso ladrilhado e telha-via. A construção é de alvenaria de tijolos, assentados com argamassa de cal e areia e coberta com telhas tipo francesas, sem calha nem estrutura, com água de poço de extração manual, sem encanamento de água nem esgoto. — Sua área edificada é de 35,00m.². — Avaliado em sua integridade, casa e terreno, pela importância de Cr\$ 254.450,00 (duzentos e cinquenta e quatro mil quatrocentos e cinquenta e cinco reais). E para que ninguém possa alegar ignorância, mandou expedir o presente edital, que será afixado na sede deste Juiz, no lugar do costume, e, por cópia, publicado pela imprensa, 1 vez no órgão oficial do Estado e pelo menos 3 vezes em jornal local. — Dado e passado nesta cidade e Capital do Estado de São Paulo, aos 9 de Fevereiro de 1955. — Eu, Wilson Cardoso, escrevente autorizado. O Juiz de Direito — Dural Pacheco de Mattos.

3.ª VARA CIVIL
3.º Ofício Civil
CONCORDATA PREVENTIVA DA MECANICA ALTROCK LTD.
AVISO AOS CREDORES
O Escritório do Terceiro Ofício Civil, avisa aos credores e demais interessados da Concordata Preventiva da Mecânica Altrock Ltda., que durante o prazo de cinco (5) dias, a contar da publicação deste, poderão opor embargos à referida concordata, nos termos do n.º II do art. 174 da Lei de falências. E para conhecimento de todos, este será publicado pela imprensa oficial. — São Paulo, 17 de fevereiro de 1955. — O Oficial Maior: (a) Joaquim S. Leme.

3.ª VARA CIVIL
3.º Ofício Civil
COMPANHIA VIDRARIA SANTA MARINA
ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA
Nos termos da lei e de acordo com os Estatutos, ficam convidados os senhores acionistas da Companhia Vidraria Santa Marina para se reunirem em Assembleia Geral Ordinária, no dia 10 de março do corrente ano, às 9 horas, na sede social, na avenida Santa Marina n.º 443, a fim de tomarem conhecimento e deliberarem a seguinte ordem do dia:

1.ª) Leitura, discussão e votação do relatório da Diretoria, Balanço Geral e Contas referentes ao exercício de 1954, bem como do Parecer do Conselho Fiscal;
2.ª) Eleição dos membros do Conselho Fiscal e seus suplentes;
3.ª) Eleição dos membros do Conselho Fiscal e seus suplentes;
4.ª) Fixação de vencimentos dos diretores e dos membros do Conselho Fiscal;
5.ª) Fixação da percentagem a ser distribuída aos diretores;
6.ª) Distribuição do saldo do lucro.

São Paulo, 23 de fevereiro de 1955.
(a) EDUARDO RAMOS Presidente

TERCEIRA VARA DA FAMILIA E DAS SUCESSOES
Cartório do 8.º Ofício
EDITAL DE PRAÇA COM PRAZO DE VINTE DIAS
O Dr. Manoel Carlos da Costa Leite, Juiz de Direito da Terceira Vara da Família e das Sucessões da Comarca da Capital do Estado de São Paulo, na forma da lei, etc.

PAZ SABER a todos quantos o presente edital de praça com o prazo de vinte (20) dias virem, ou dele conhecimento tiverem, que no dia quatro (4) de março do corrente ano, às quatorze (14) horas, em o prédio n.º 242, 2.º andar, sala 4, da rua Quintino Bocaiuva, nesta Capital, o leiloeiro oficial sr. Moacir Cataldi, venderá, de conformidade com o Livro V, Título VI, do Cod. Proc. Civ. Brasileiro, o imóvel adjacente descrito pertencente a d. Christina Maria Hessel e outros e que vai à praça a requerimento da mesma d. Christina Maria Hessel e ciência dos demais interessados, nos termos dos arts. 405 e segs. do Cod. Proc. Civ. Brasileiro, a saber: — UMA CASA, tipo operário, terra, semi-isolada, construída para dentro do alinhamento da rua, cerca de três metros, mais ou menos, e seu respectivo terreno, de forma retangular, plano, fechado parcialmente por uma cerca de arame farpado, situada à Travessa Brasília Luz, número 159, no 30.º subdistrito — Santo Amaro — Termo, Município e comarca desta Capital, com uma área total de 201,40 mts.², medindo 6,70 mts. de frente para a referida rua, por 42,00 mts. de fundos, onde mede também 6,70 mts.; confrontando de ambos os lados, com fundos, com sucessores de Mario Andrade Gamber. A casa compõe-se de uma sala de visita, um dormitório, cozinha, e pequena área coberta, contigua às instalações sanitárias. Com exceção dos primeiros cômodos, que estão assaolhados e forrados de madeira, os demais são cimentados. Ainda como dependência desta casa, foram construídas, res., digo, rusticamente, há seis anos, mais ou menos, mais um cômodo e cozinha, parede de meio tijolo, forro de madeira e piso de tacos, exceção feita à cozinha cujo piso está cimentado. Foi adquirido conforme a transcrição n.º 49.262 do Registro de Imóveis da 11.ª Circunscrição desta comarca e visto e avaliado, esse imóvel, conforme laudo constante dos autos, por Cr\$ 147.280,00 (cento e quarenta e sete mil e duzentos e oitenta cruzeiros), preço este pelo qual vai à praça acima mencionada. E para que a notícia chegue ao conhecimento de todos e ninguém alegue ignorância, é expedido o presente edital que será afixado no lugar do costume e, por cópia, publicado pela imprensa. — Dado e passado nesta cidade e Capital do Estado de São Paulo, aos 8 de fevereiro de 1955. — Eu, Francisco de Paula Benini, Escrivão do 8.º Ofício da Família e das Sucessões, subscrevi.

O JUIZ DE DIREITO.
(a) Manoel Carlos da Costa Leite

PRODUTOS ELETRICOS BRASILEIROS S/A.
ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA
São convidados os Srs. Acionistas de "Produtos Elétricos Brasileiros S/A." a se reunirem em Assembleia Geral Ordinária no dia 28 de março p. futuro, às 15 horas, no escritório central da Companhia, sita no Largo da Misericórdia n.º 24 (2.º andar), a fim de deliberarem sobre a seguinte ordem do dia:

1.ª) Prestação de contas referentes ao exercício findo em 31-12-1954;
2.ª) Eleição dos Membros do Conselho Fiscal e seus suplentes;
3.ª) Preenchimento dos cargos vagos existentes na Diretoria;
4.ª) Assuntos gerais de interesse social.

Outrossim, participamos aos Srs. Acionistas que se acham à sua disposição os documentos a que se refere o art. 99 do Decreto n.º 2.627 de 26 de setembro de 1940.

São Paulo, 18 de fevereiro de 1955.

A DIRETORIA

COMPANHIA INDUSTRIAL E AGRICOLA DE SANTA BARBARA S/A.
CONVOCAÇÃO
Ficam convidados os Senhores Acionistas para se reunirem em Assembleia Geral Ordinária, a realizar-se no dia 29 de março de 1955, às 16 horas, na sede social, à Praça da República, 180 — 9.º andar, a fim de deliberarem sobre a seguinte ordem do dia:

1.ª) discussão sobre o relatório da Diretoria, balanço e contas referentes ao exercício de 1954, e parecer do Conselho Fiscal;
2.ª) eleição dos membros e suplentes do Conselho Fiscal;
3.ª) outros assuntos de interesse social.

Acham-se à disposição dos Senhores Acionistas, na sede social da Companhia, os documentos de que trata o artigo n.º 99 do decreto-lei n.º 2.627, de 26-9-1940.

São Paulo, 18 de Fevereiro de 1955.

(a) Antonio de Queiroz Telles Junior — Diretor.

(a) Rubem Paes da Barros — Diretor.

O JUIZ DE DIREITO
(a) Sylvio Cardoso Rolim

GROMEC S.A. DE MECANICA

ZACAO RURAL

ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA

Os Srs. acionistas estão convidados a se reunirem em Assembleia Geral Ordinária, às 10 horas da manhã do dia 29 de março de 1955, na sede social, à Praça Julio Prestes, 141, a fim de deliberarem sobre a seguinte ordem do dia:

— relatório da Diretoria, balanço, conta de lucros e perdas e parecer do Conselho Fiscal, relativos a 1954;
— eleição dos membros da Diretoria e do Conselho Fiscal;
— assuntos diversos.

Os Srs. acionistas possuidores de ações ao portador, para tomarem parte na assembleia deverão depositá-las na sede social ou no The First National Bank of Boston, à rua Três de Dezembro, 50, com cinco dias de antecedência, no mínimo.

Acham-se à disposição dos Srs. acionistas, na sede social, os documentos a que se refere o art. 99 da Lei das Sociedades Anônimas (Dec-lei n.º 2.627 de 26 de setembro de 1940).

São Paulo, 19 de fevereiro de 1955.

A DIRETORIA

COLLI S/A. — FIAÇÃO, FITILHOS E BARBANTES

ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA

São convidados os senhores acionistas de COLLI S/A. FIAÇÃO, FITILHOS E BARBANTES, para a assembleia geral ordinária a realizar-se no dia 30 de março próximo, às 20.30 horas, na sede social à Rua Voluntários da Pátria, n.º 499, nesta Capital, a fim de deliberarem sobre a seguinte ordem do dia:

a) Relatório da Diretoria.
b) Balanço, Conta de "Lucros e Perdas" e Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício de 1954.
c) Eleição dos Membros do Conselho Fiscal e seus suplentes para o próximo exercício e fixação de seus honorários.
d) Exame e discussão de outros assuntos de interesse da sociedade.

Acham-se à disposição dos senhores acionistas os documentos a que se refere o artigo 99 do Decreto-lei n.º 2.627 de 26 de setembro de 1940.

São Paulo, 17 de fevereiro de 1955.

A DIRETORIA

11.ª VARA CIVIL
11.º Ofício Civil
EDITAL DE PRAÇA

O DOUTOR SYLVIO CARDOSO ROLIM, Juiz de Direito da Decima Primeira Vara Civil desta Comarca da Capital do Estado de São Paulo da República das Nações Unidas do Brasil, na forma da lei, etc.

PAZ SABER a todos quantos o presente Edital de Praça virem ou dele conhecimento tiverem e interessar possa que, no dia vinte e quatro (24) dias do mês de fevereiro do ano de mil novecentos e cinquenta e cinco (1955), no local destinado as hastas públicas, sito à Praça Sete de Setembro, n.º 52, 2.º andar, salas 3 e 5, o porteiro dos auditórios, ou quem suas vezes legalmente fizer, trará a público pregão de venda e arrematação, nesta praça, os bens móveis penhorados ao executado ALFREDO SALOMÃO ZAIDAN — na Ação Executiva que lhe move VICENTE RUSSO — que se processa perante este Juiz e Cartório do 11.º Ofício Civil, abaixo descritos, a saber: — "Um sofá, com 4 assentos coberto de pano acetinado com listras verdes e brancas Cr\$ 1.250,00. Um jogo de jardim de inverno em ferro esmaltado composto de 4 cadeiras e 1 mesa de centro, coberta com vidro 1.500,00. Uma poltrona estofada e coberta com pano fantasia Cr\$ 800,00. Duas banquetas de madeira no estado de visitas Cr\$ 300,00. Um buffet no estado Cr\$ 700,00. Quatro cadeiras e uma mesa encardada Cr\$ 900,00. Dois castiçais pequenos de ferro no estado Cr\$ 80,00. Uma cama para solteiro no estado, com colchão de capim Cr\$ 100,00. Um guarda roupa pequeno com 2 portas envernizadas Cr\$ 600,00. Um guarda roupa com 3 portas de madeiras envernizadas Cr\$ 1.000,00. Uma banqueta de madeira Cr\$ 50,00. Um psichê com espelho Cr\$ 600,00. Uma cama para casal em mau estado Cr\$ 400,00. Um colchão de capim com lençóis e uma pequena colcha de algodão Cr\$ 100,00. Um lampião, comum e querosene Cr\$ 40,00. Um escovão de encerrar casa no estado Cr\$ 50,00. Uma vassoura de pelo no estado Cr\$ 20,00. Nove copos e dois calices de vidro Cr\$ 90,00. Um lampião tipo Petromax Cr\$ 400,00. Uma estante de ferro com 4 vasos de barro Cr\$ 150,00. Uma rede de pano no estado Cr\$ 30,00. Duas lanternas externas para terraço no estado Cr\$ 60,00. Uma camiseira pequena envernizada Cr\$ 600,00 — Cr\$ 800,00 (nove mil oitocentos e vinte cruzeiros). — E, para que chegue ao conhecimento de todos os interessados e ninguém possa alegar ignorância, mandou expedir o presente edital que será afixado no local público do costume desta Praça, situado à Praça Sete de Setembro, n.º 52 e publicado pela imprensa na forma da lei. — Dado e passado nesta Comarca da Capital do Estado de São Paulo, aos — dois — (2) dias do mês de — fevereiro — do ano de mil novecentos e cinquenta e cinco — (1955). Eu, (ALFREDO PELLEGRINO), Escrevente habilitado que o dicto grafiei. E eu, (JOÃO CONCALVES SILVA), Escrivão conferei e subscrevi.

O JUIZ DE DIREITO
(a) Sylvio Cardoso Rolim

VARA CIVIL

1.º Ofício Civil

Edital de citação do Doutor

Jose Ferreira Cardoso, a requerimento de Alberto Martins Baía, com o prazo de irinã dias.

O Doutor João Pinto Cavalcante, Juiz de Direito da Quarta Vara Civil desta Comarca da Capital do Estado de S. Paulo.

PAZ SABER aos que o presente edital virem ou dele conhecimento tiverem e interessar possa que, por parte de Alberto Martins Baía, lhe foi dirigida a petição seguinte: "Excelentíssimo Senhor Juiz de Direito da Quarta Vara Civil. Diz Alberto Martins Baía, nos autos da ação ordinária de rescisão de contrato que move ao Doutor Jose Ferreira Cardoso, que, havendo o senhor oficial de justiça encarregado da diligência certificada em contrar-se o citando em lugar inerte e não sabido, e, talvez, ocultando-se a citação, mui respectivamente requer a publicação dos competentes editais citatórios, na forma da lei e no menor prazo possível, de vez que a presente ação foi distribuída há quase dois meses. Termos em que, do requerido P. D. São Paulo, dois de fevereiro de mil novecentos e cinquenta e cinco. Pp. a) Moacir Patrícia da Silva. DESPACHO: J. expõem-se editais, prazo trinta dias, observando-se as formalidades legais. S. Paulo, quatorze de fevereiro de mil novecentos e cinquenta e cinco. Guimarães." — PETIÇÃO INICIAL: — "Excelentíssimo Senhor Juiz de Direito da Vara Civil. Diz Alberto Martins Baía, brasileiro, casado, proprietário, domiciliado em S. Paulo, onde reside na Trav. Brigadeiro Luiz Antonio, vinte e quatro, o seguinte, que protesta provar por todos os meios de prova, especialmente pelo depoimento pessoal do réu, penas de revelia e confissão, por oitiva de testemunhas, por juntada de documentos e o que mais urja: 1) — por escritura de compromisso de compra e venda lavrada em dezesseis de maio de 1954, em Notas do Decimo Nono Ofício de Notas desta Capital, no livro duzentos e cinquenta e dois, folhas cinquenta e seis verso, o suplicante se comprometeu a vender a Silvío Teixeira de Andrade cinco glebas de terras em Amparo, neste Estado (doco. junto número dois); 2) — tal compromisso estipulava pagamentos anuais, de sorte que, não pagando o comprador a sua primeira prestação, moveu-lhe o suplicante a competente ação de rescisão de contrato, a qual, distribuída à Quarta Vara Civil acabou em acordo, assinando o Doutor Jose Ferreira Cardoso, advogado, brasileiro, casado, residente na rua Maria Figueiredo, seiscentos e quarenta e oito, apartamento onze, nesta Capital, o compromisso de prosseguir no compromisso (documento número três) conforme averbações que posteriormente se fizeram, transferindo-lhe todos os direitos e onus constantes do compromisso anterior que ficou sem efeito; 3) sucede que, agora, venendo-se a segunda prestação em oito do corrente, de noventa e cinco mil cruzeiros, mais os juros de oito por cento ao ano sobre o débito de duzentos e oitenta e cinco mil cruzeiros, ou seja, vinte e dois mil e oitocentos cruzeiros, num montante de cento e dezesseis mil e oitocentos cruzeiros até oito de dezembro corrente, o referido Doutor Jose Ferreira Cardoso, ora suplicado, deixou de cumprir a sua obrigação, apesar de cobrado insistentemente; 4) — assim, outro meio não resta ao suplicante, senão o das vias judiciais, e, por esta forma, em inicial de ação ordinária de rescisão de contrato, à qual dá o valor legal de cento e vinte mil cruzeiros, requer a citação do Doutor Jose Ferreira Cardoso para para todos os termos, atos e incidentes da presente ação (valendo para tanto a citação inicial, penas da Lei), a qual, fundada no artigo duzentos e noventa e um e seguintes do C. P.N., tem por escopo a rescisão judicial do contrato, com a consequente condenação, também por sentença, do suplicado, na perda da importância paga anteriormente e na devolução das cinco glebas de terra, com todas as benfeitorias que porventura nelas haja introduzido, nos termos, aliás, do contrato junto a fls. (documento dois); 5) — requerendo, outrossim, que seja o suplicado condenado ao pagamento das custas do processo e demais cominações legais aplicáveis, juntando três documentos (procuração particular ao advogado, certidão da escritura de compromisso e certidão da petição de acordo, extralida de folhas quarenta e seis dos autos da ação ordinária requerida pelo suplicante contra Silvío Teixeira de Andrade pela Quarta Vara Civil), D. e A. esta, de todo requerido, P. D. — São Paulo, vinte de dezembro de mil novecentos e cinquenta e quatro. Pp. a) Moacir Patrícia da Silva. DISTRIBUIÇÃO: Corregedoria Geral da Justiça, Distribuição Civil. Número cinquenta e dois mil novecentos e vinte e oito. A Quarta Vara. Ao Quarto Ofício. Ao Primeiro Depositário. São Paulo, vinte e dois mil novecentos e cinquenta e quatro, a) Geraldo Flor. DESPACHO: A. Cite-se. S. Paulo, vinte e dois de dezembro de mil novecentos e cinquenta e cinco. Eu, a) Manoel M. Garrido escrevente habilitado, conferei e achei conforme. E eu, a) José Gonzaga de Arruda escrevi, subscrevi. O Juiz de Direito, a) João Pinto Cavalcante.

PAZ SABER aos que o conhecimento do presente edital virem, ou dele tiverem, expedido nos autos n.º 29.708, de Arrecadação dos bens deixados pela finada Ana da Costa Leme Januário, também conhecida por Ana Maria de Jesus, que se processa perante este Juiz e Cartório do 1.º Ofício da Família e das Sucessões, que atendendo ao que lhe foi requerido pelo Dr. Curador da herança e tendo em vista ao mais que dos autos consta, por despacho proferido aos 4 de Junho de 1954, autorizou a venda, em hasta pública, dos bens abaixo descritos, com suas respectivas avaliações referentes ao referido Espólio, que são levadas a público pregão de venda e arrematação, a quem mais der e maior lance oferecer, acima da respectiva avaliação, pelo porteiro dos auditórios, ou quem suas vezes fizer, no próximo dia 4 de Março p. futuro, às 14 horas, no local em que se realizam as vendas em hasta pública, determinadas por este Juiz, ou seja no saguão da porta principal do Palácio da Justiça, à praça Clóvis Bevilacqua, nesta Capital. — Descrição do imóvel: "Um terreno contendo uma pequena casa à Rua Maria Carolina, n.º 30, próximo à Rua Gabriel Monteiro da Silva, no bairro do Jardim Paulista, 21.0 Subdistrito, Jardim America, do Subdistrito, município, termo e comarca da Capital. — O terreno é plano, firme, abaixo do nível da rua cerca de meio metro e mede sete metros de frente por vinte metros e cinquenta centímetros da frente aos fundos, perfazendo a área total de 143,50m.². — A rua em que se encontra o referido terreno dispõe de calçamento, luz, água encanada e esgoto, tendo onibus elétrico em frente ao terreno. — Confronta do lado esquerdo com Lindolfo Ribeiro, do lado direito, e fundos com Satrio Ferreira da Rosa e a mulher, ou seus sucessores. — Foi adquirido de Satrio Ferreira da Rosa e a mulher, por escritura de 11 de Outubro de 1945, das notas do 19.º Tabelião da Capital, devidamente transcrita sob n.º 3.152, no Registro de Imóveis da 13.ª Circunscrição de Imóveis. — No terreno ora descrito, existe uma pequena casa, tipo operário, de 2 quartos e cozinha, sendo um cômodo assaolhado e forrado em madeira, 1 cômodo com piso ladrilhado e telha-via. A construção é de alvenaria de tijolos, assentados com argamassa de cal e areia e coberta com telhas tipo francesas, sem calha nem estrutura, com água de poço de extração manual, sem encanamento de água nem esgoto. — Sua área edificada é de 35,00m.². — Avaliado em sua integridade, casa e terreno, pela importância de Cr\$ 254.450,00 (duzentos e cinquenta e quatro mil quatrocentos e cinquenta e cinco reais). E para que ninguém possa alegar ignorância, mandou expedir o presente edital, que será afixado na sede deste Juiz, no lugar do costume, e, por cópia, publicado pela imprensa, 1 vez no órgão oficial do Estado e pelo menos 3 vezes em jornal local. — Dado e passado nesta cidade e Capital do Estado de São Paulo, aos 9 de Fevereiro de 1955. — Eu, Wilson Cardoso, escrevente autorizado. O Juiz de Direito — Dural Pacheco de Mattos.

3.ª VARA CIVIL
3.º Ofício Civil
CONCORDATA PREVENTIVA DA MECANICA ALTROCK LTD.
AVISO AOS CREDORES
O Escritório do Terceiro Ofício Civil, avisa aos credores e demais interessados da Concordata Preventiva da Mecânica Altrock Ltda., que durante o prazo de cinco (5) dias, a contar da publicação deste, poderão opor embargos à referida concordata, nos termos do n.º II do art. 174 da Lei de falências. E para conhecimento de todos, este será publicado pela imprensa oficial. — São Paulo, 17 de fevereiro de 1955. — O Oficial Maior: (a) Joaquim S. Leme.

3.ª VARA CIVIL
3.º Ofício Civil
COMPANHIA VIDRARIA SANTA MARINA
ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA
Nos termos da lei e de acordo com os Estatutos, ficam convidados os senhores acionistas da Companhia Vidraria Santa Marina para se reunirem em Assembleia Geral Ordinária, no dia 10 de março do corrente ano, às 9 horas, na sede social, na avenida Santa Marina n.º 443, a fim de tomarem conhecimento e deliberarem a seguinte ordem do dia:

1.ª) Leitura, discussão e votação do relatório da Diretoria, Balanço Geral e Contas referentes ao exercício de 1954, bem como do Parecer do Conselho Fiscal;
2.ª) Eleição dos membros do Conselho Fiscal e seus suplentes;
3.ª) Eleição dos membros do Conselho Fiscal e seus suplentes;
4.ª) Fixação de vencimentos dos diretores e dos membros do Conselho Fiscal;
5.ª) Fixação da percentagem a ser distribuída aos diretores;
6.ª) Distribuição do saldo do lucro.

São Paulo, 23 de fevereiro de 1955.

A DIRETORIA

COMPANHIA INDUSTRIAL E AGRICOLA DE SANTA BARBARA S/A.
CONVOCAÇÃO
Ficam convidados os Senhores Acionistas para se reunirem em Assembleia Geral Ordinária, a realizar-se no dia 29 de março de 1955, às 16 horas, na sede social, à Praça da República, 180 — 9.º andar, a fim de deliberarem sobre a seguinte ordem do dia:

1.ª) discussão sobre o relatório da Diretoria, balanço e contas referentes ao exercício de 1954, e parecer do Conselho Fiscal;
2.ª) eleição dos membros e suplentes do Conselho Fiscal;
3.ª) outros assuntos de interesse social.

Acham-se à disposição dos Senhores Acionistas, na sede social da Companhia, os documentos de que trata o artigo n.º 99 do decreto-lei n.º 2.627, de 26-9-1940.

São Paulo, 18 de Fevereiro de 1955.

(a) Antonio de Queiroz Telles Junior — Diretor.

(a) Rubem Paes da Barros — Diretor.

O JUIZ DE DIREITO
(a) Sylvio Cardoso Rolim

A DIRETORIA

COLLI S/A. — FIAÇÃO, FITILHOS E BARBANTES

ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA

São convidados os senhores acionistas de COLLI S/A. FIAÇÃO, FITILHOS E BARBANTES, para a assembleia geral ordinária a realizar-se no dia 30 de março próximo, às 20.30 horas, na sede social à Rua Voluntários da Pátria, n.º 499, nesta Capital, a fim de deliberarem sobre a seguinte ordem do dia:

a) Relatório da Diretoria.
b) Balanço, Conta de "Lucros e Perdas" e Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício de 1954.
c) Eleição dos Membros do Conselho Fiscal e seus suplentes para o próximo exercício e fixação de seus honorários.
d) Exame e discussão de outros assuntos de interesse da sociedade.

Acham-se à disposição dos senhores acionistas os documentos a que se refere o artigo 99 do Decreto-lei n.º 2.627 de 26 de setembro de 1940.

São Paulo, 17 de fevereiro de 1955.

A DIRETORIA

COLLI S/A. — FIAÇÃO, FITILHOS E BARBANTES

ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA

São convidados os senhores acionistas de COLLI S/A. FIAÇÃO, FITILHOS E BARBANTES, para a assembleia geral ordinária a realizar-se no dia 30 de março próximo, às 20.30 horas, na sede social à Rua Voluntários da Pátria, n.º 499, nesta Capital, a fim de deliberarem sobre a seguinte ordem do dia:

a) Relatório da Diretoria.
b) Balanço, Conta de "Lucros e Perdas" e Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício de 1954.
c) Eleição dos Membros do Conselho Fiscal e seus suplentes para o próximo exercício e fixação de seus honorários.
d) Exame e discussão de outros assuntos de interesse da sociedade.

Acham-se à disposição dos senhores acionistas os documentos a que se refere o artigo 99 do Decreto-lei n.º 2.627 de 26 de setembro de 1940.

São Paulo, 17 de fevereiro de 1955.

A DIRETORIA

COLLI S/A. — FIAÇÃO, FITILHOS E BARBANTES

ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA

A VANGUARDA COMPANHIA DE SEGUROS GERAIS

ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA

São convidados os Srs. Acionistas a se reunirem em Assembleia Geral Ordinária, na sede social, à Rua Boa Vista n.º 236, 3.º andar, no dia 30 de março próximo, às 16 horas, a fim de deliberarem sobre a seguinte ordem do dia:

a) Leitura, discussão e votação do Relatório da Diretoria, Balanço Geral, Contas de Lucros e Perdas e Parecer do Conselho Fiscal, referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 1954;
b) Eleição dos membros efetivos e suplentes do Conselho Fiscal para o exercício de 1955 e fixação dos respectivos honorários.

Lembramos, enfim, que se acham à disposição dos Srs. Acionistas, na sede social, os documentos a que se refere o Artigo 99, do Decreto-lei n.º 2.627, de 26 de setembro de 1940.

São Paulo, 17 de fevereiro de 1955.

a) Guilherme Afif Diretor-Presidente

a) Aldo Augusto de Souza Lima Diretor Superintendente

a) Jamil Domingos Diretor Tesoureiro.

SOCIEDADE CONSTRUTORA BRASILEIRA S/A.

ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA

(Primeira convocação)

Convidam-se os Srs. Acionistas da Sociedade Construtora Brasileira S/A. a se reunirem em Assembleia Geral Ordinária, no dia 29 de março de 1955, às 15 horas, na sede social, à Rua Boa Vista n.º 133 — 8.º andar, a fim de tomarem conhecimento e deliberarem sobre a seguinte ordem do dia:

a) Relatório da Diretoria sobre a marcha dos negócios da Sociedade;
b) Balanço, Conta de Lucros e Perdas e Parecer do Conselho Fiscal relativos ao exercício de 1954;
c) Eleição do Conselho Fiscal e seus Suplentes para o exercício de 1955;
d) Outros assuntos de interesse da Sociedade.

Acham-se à disposição dos Srs. Acionistas, na sede social, os documentos a que se refere o art. 99 do Decreto-lei n.º 2.627, de 26 de setembro de 1940. Os Srs. Acionistas, para tomarem parte nos trabalhos da Assembleia, devem provar a sua qualidade na forma da lei.

São Paulo, 18 de fevereiro de 1955.

Pela Diretoria: Mario Freire, Diretor-Presidente.

"INDIANA" COMPANHIA DE SEGUROS GERAIS

ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA

São convidados os Srs. Acionistas a se reunirem em Assembleia Geral Ordinária, na sede social, à Rua Boa Vista n.º 236, 3.º andar, no dia 30 de março próximo, às 15 horas, a fim de deliberarem sobre a seguinte ordem do dia:

a) Leitura, discussão e votação do Relatório da Diretoria, Balanço Geral, Contas de Lucros e Perdas e Parecer do Conselho Fiscal, referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 1954;
b) Eleição dos membros efetivos e suplentes do Conselho Fiscal para o exercício de 1955 e fixação dos respectivos honorários.

Lembramos, enfim, que se acham à disposição dos Srs. Acionistas, na sede social, os documentos a que se refere o Artigo 99, do Decreto-lei n.º 2.627, de 26 de setembro de 1940.

São Paulo, 17 de fevereiro de 1955.

a) Wilton Paes de Almeida Diretor-Presidente

a) Guilherme Afif Diretor Superintendente

a) Aldo Augusto de Souza Lima Diretor Secretário

a) Jamil Domingos Diretor Gerente.

A família de

M

"SAO PAULO" COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS DE VIDA

SEDE: RUA 15 DE NOVEMBRO, 324, SÃO PAULO. SUCURSAIS: CAPITAL FEDERAL, CURITIBA, PORTO ALEGRE, SALVADOR E RECIFE. AGENCIAS: SANTOS, JUIZ DE FORA, BELO HORIZONTE E FORTALEZA

34.º RELATORIO DA DIRETORIA

Senhores acionistas:

Vimos apresentar-vos o 34.º Relatório da Diretoria referente à marcha dos negócios sociais no exercício findo e os principais fatos administrativos ocorridos em 1954.

Os resultados apurados no Balanço foram bastante satisfatórios. As receitas nas suas três fontes fundamentais: 1.a — Premios de Renovações de Seguros; 2.a — Premios de Novos Seguros; 3.a — Juros, Dividendos e Aluguéis, muito nos satisfizeram. Os premios de renovações passaram de Cr\$ 93.442.800,60 em 1953 a Cr\$ 104.788.170,70 em 1954. Os premios de novos seguros atingiram Cr\$ 29.824.199,00 em 1954, contra Cr\$ 24.215.256,40 em 1953. A Carteira de Seguros em Vigor, alcançou a soma de Cr\$ 2.928.624.878,00 contra Cr\$ 2.515.985.011,30 em 1953. Os juros, dividendos e aluguéis alcançaram Cr\$ 43.837.542,50 em 1954 contra Cr\$ 38.730.934,40 em 1953.

As Reservas Legais e obrigatórias passaram de Cr\$ 395.596.734,10 em 1953 a Cr\$ 453.692.136,30 em 1954. Em virtude do disposto no Decreto n.º 1.628 de 20 de Junho de 1952, depositamos no Banco Nacional do Desenvolvimento Economico, no exercício findo, a quantia de Cr\$ 13.143.601,20 correspondente a 25% sobre o aumento das nossas Reservas Técnicas. Já havíamos depositado no referido Banco em 1953 Cr\$ 10.947.374,00 e com o depósito de Cr\$ 17.448.044,30, correspondente a 25% das Reservas acrescidas em 1954, teremos depositado no Banco Nacional do Desenvolvimento Economico, Cr\$ 41.539.020,00, que nos será devolvida em Apólices Federais.

Em razão da Lei 1.474 de 26 de Novembro de 1951, recolhemos com o Imposto de Renda, a soma de Cr\$ 1.135.832,50 à título de emprestimo.

Subscrevemos em ações da Companhia Nacional de Seguros Agrícola a quantia de Cr\$ 862.000,00, em virtude do Decreto Lei n.º 35.409 de 28 de abril de 1954.

Como vemos, por determinações governamentais, já destinamos a importante soma de Cr\$ 43.536.852,50, sem duvida, em detrimento das aplicações normais de nossas Reservas.

Entre as aplicações de Capital feitas em 1954, consta a aquisição, em muito boas condições, de dois andares, no Edifício Regis de Oliveira, à Avenida Rio Branco, 173, na Capital Federal; de 50.750 ações do Banco Comercial do Estado de São Paulo S. A., por motivo da duplicação do seu Capital, perfazendo assim 95.000 ações; e 7.516 ações da Companhia Paulista de Estradas de Ferro completando o total de 100.000 ações.

A "SAO PAULO", tornou-se assim, a maior acionista de duas grandes Empresas paulistas, que muito se distinguem entre as suas congêneres paulistas.

O resultado do exercício de 1954 permitiu as seguintes aplicações:

- 1) — Reserva legal de Cr\$ 717.972,20 que ficou elevada a Cr\$ 6.334.175,90;
- 2) — Fundo de Garantia de Retrocessões de Cr\$ 717.972,20 que ficou elevado a Cr\$ 7.625.722,50;
- 3) — Reserva Oscilação de Sinistros de Cr\$ 200.000,00 que passou a Cr\$ 1.870.292,70;
- 4) — Dividendos de Cr\$ 7.500.000, ou seja, Cr\$ 30,00 por ação sobre 250.000 ações;
- 5) — Aos Funcionários Chefes de setores administrativos, Cr\$ 717.972,20;
- 6) — Para Assistência aos Funcionários Cr\$ 300.000,00 elevando-se a Cr\$ 3.800.000,00 esse fundo;
- 7) — Gratificações aos Funcionários em 1954, Cr\$ 7.305.345,20.

Nossos funcionários, agentes, organizadores, bem como o Corpo Clínico, continuam merecendo vossos aplausos pela dedicação e eficiencia com que se desobrigaram dos seus deveres.

Permanecemos à vossa disposição para quaisquer esclarecimentos de que vierdes a necessitar.

São Paulo, 17 de fevereiro de 1955

(aa.) JOSE MARIA WHITAKER
ERASMO TEIXEIRA DE ASSUMPÇÃO
JOSE CARLOS DE MACEDO SOARES

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Os abaixo assinados, membros do Conselho Fiscal da "SAO PAULO" Companhia Nacional de Seguros de Vida, tendo presentes o Balanço e a Conta de Lucros e Perdas, relativos ao exercício de 1954, apresentados pela Diretoria, e tendo examinado as contas respectivas e os livros de escrituração, são de parecer que o referido Balanço e Contas, sejam aprovados pela Assembléia Geral dos Acionistas.

São Paulo, em 26 de Janeiro de 1955

(aa.) ANESIO A. AMARAL
MANUEL LYSYPO GONÇALVES FRAGA
ROBERTO ALVES LIMA

CERTIFICADO DOS AUDITORES

A ORGANIZAÇÃO NACIONAL DE AUDITORES, pelo seu Diretor infra assinado, perito contador habilitado, em sua qualidade de revisora da contabilidade da "SAO PAULO" Companhia Nacional de Seguros de Vida, certifica que o balanço levantado em 31 de Dezembro de 1954 e que faz parte integrante deste certificado, exprime, com fidelidade, as contas dessa Companhia na referida data, de acordo com os registros e documentos examinados.

São Paulo, 23 de Fevereiro de 1955

Organização Nacional de Auditores
(C. R. C. N.º 1)(a.) PEDRO PEDRESCHI — Diretor
Contador — C. R. C. N.º 1

BALANÇO GERAL EM 31 DE DEZEMBRO 1954

ATIVO		PASSIVO	
IMOBILIZADO		SAO EXIGIVEL	
Imoveis	104.380.345,90	Capital	50.000.000,00
Diversos	48.802,00	Reserva para Integridade do Capital	6.334.175,90
		Reserva para Oscilação de Sinistros	1.870.292,70
			58.204.468,60
REALIZAVEL		EXIGIVEL	
Titulos de Dívida Publica Interna	20.821.783,90	Reserva Matematica	421.724.174,00
Ações e Debentures	41.203.008,40	Reserva para Estabilização de Lucros	4.948.117,30
Ações do I. R. B.	1.075.608,80	Fundo para Atribuição de Lucros	9.064.623,70
Apólices Uniformizadas do Estado de São Paulo e outras	1.155.744,00	Reserva de Sinistros a Liquidar	4.980.338,10
Imoveis sob Promessa de Venda	24.128.855,10	Reserva de Seguros Vencidos	1.655.009,80
Empréstimos Hipotecarios	262.238.429,60	Reserva de Contingencia	9.776.145,20
Empréstimos sob apólices de Seguros de Vida	33.544.384,60	Fundo de Garantia de Retrocessões	7.625.722,50
Contas Corrente — Correspondentes	1.441.699,30	Reserva de Riscos não Expirados — Retrocessões	210.000,00
Contas Correntes — Geral	2.292.382,50	Conta Corrente — I. R. B.	201.909,60
Premios a Receber — Puros — Vida	8.120.225,50	Contas Correntes — Correspondentes	1.706.970,70
Juros, Aluguéis e Dividendos a Receber	3.555.655,80	Contas Correntes — Geral	5.563.250,00
Empréstimos ao Governo Federal (Lei n.º 1.474 de 26-11-1951)	1.135.832,50	Impostos sobre Premios de Seguros a Recolher	1.348.713,30
Banco Nacional do Desenvolvimento Economico (Lei n.º 1.628 de 20-6-52)	24.090.975,20	Selo por Verba e Educação a Recolher	334.582,50
Ações da Cia. Nacional de Seguros Agrícola (Dec. N.º 35.409 de 28-4-54)	862.000,00	Lucros Atribuidos a Pagar	185.774,50
		Dividendos, Percentagens e Bonus a Pagar	7.536.000,00
		Para a Assistência aos Funcionarios	3.800.000,00
		Resgates a Pagar	1.200.796,30
		Premios em Suspensão	564.448,80
		Honorarios Medicos a Pagar	275.938,50
		I. A. P. C. e S. E. S. C. a Pagar	226.100,30
		Diversos	701.283,60
			483.629.895,90
DISPONIVEL		PENDENTE	
Depositos Bancarios	11.878.646,00	Aluguéis a Pagar	311.578,80
Caixa	146.361,60		
			642.145.943,30
		COMPENSAÇÃO	
Tesouro Nacional C/Deposito de Titulos	244.756,00	Titulos Depositados	244.756,00
Ações em Caução	120.000,00	Diretoria — C/Caução	120.000,00
Sinistros Avisados	4.980.338,10	Sinistros a Liquidar	4.980.338,10
Diversos	50.000,00	Diversos	50.000,00
			5.395.094,10
			547.541.037,40

Diretores:

JOSE MARIA WHITAKER
ERASMO TEIXEIRA DE ASSUMPÇÃO
JOSE CARLOS DE MACEDO SOARES

Assistente da Diretoria:

JOSE CASSIO DE MACEDO SOARES

Gerente Geral:

ALCINDO BRITO

Sub-Gerente Geral:

VICENTE DE PAULA DIAS

Atuario-Chefe:

WERNER FANTA — M. I. B. A.

Contador Geral:

MAURO DE TOLEDO PIZA
REG. C. R. C. — Sp. N.º 925

CONTA DE LUCROS E PERDAS DO EXERCICIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1954

DEBITO		CREDITO	
PREMIOS — RESSEGUROS NO I.R.B.		1.718.087,10	
Comissões — Seguros	16.834.141,50		
Comissões — Seguros — Renovações	4.272.246,00		21.106.387,50
INSPEÇÕES MEDICAS		2.925.722,40	
Sinistros — Seguros	13.948.010,90		
Sinistros — Retrocessões	182.200,00		14.130.210,90
Seguros — Vencidos		4.516.394,80	
Rendas Vencidas	201.345,50		
Lucros Atribuidos	2.229.098,00		
Resgates	5.484.733,40		12.431.571,70
RESERVAS TECNICAS E OBRIGATORIAS EM 31-12-54			
Reservas de Riscos não Expirados — Retrocessões	210.000,00		
Reserva Matematica	421.724.174,00		
Reserva de Contingencia — Seguros	1.323.753,50		
Fundo para Estabilização de Lucros	4.948.117,30		
Fundo para Atribuição de Lucros	9.064.623,70		
Fundo para Garantia de Retrocessões	717.972,20		437.988.640,70
DESPESAS ADMINISTRATIVAS			
Honorarios	780.000,00		
Ordenados e Gratificações	28.022.714,90		
Ajuda de Custo e Representação	2.273.635,60		
Servicos Tecnicos e Mecanizados	863.963,20		
Assistencia e Previdencia	3.992.685,70		
Aluguéis	1.846.340,70		
Impostos, Taxas e Estampilhas	282.807,20		
Luz, Força e Telefone	212.167,80		
Material de Consumo	2.362.939,10		
Conservação e Seguros	140.350,20		
Despesas de Viagem	56.416,80		
Portes e Telegramas	946.606,90		
Despesas Bancarias	1.034.965,80		
Publicações e Propaganda	3.477.766,90		
Despesas de Agentes	6.748.478,10		
Despesas Judiciais	803.374,60		
Diversos	2.149.599,10		55.994.812,60
DESPESAS DE INVERSOES			
Despesas com Titulos	27.539,70		
Despesas com Imoveis	2.249.651,60		2.277.191,30
DESPESAS DIVERSAS			
Imposto de Renda	1.241.023,20		
Diversos	63.141,60		1.304.164,80
EXCEDENTE			
Reserva para Integridade do Capital	717.972,20		
Dividendos	7.500.000,00		
Porcentagem da Diretoria	1.435.944,30		
Para Distribuição aos Administradores	717.972,20		
Reserva para Oscilação de Sinistros	200.000,00		
Para Assistência aos Funcionarios	300.000,00		10.871.888,70
			560.748.677,70

Diretores:

JOSE MARIA WHITAKER
ERASMO TEIXEIRA DE ASSUMPÇÃO
JOSE CARLOS DE MACEDO SOARES

Assistente da Diretoria:

JOSE CASSIO DE MACEDO SOARES

Gerente Geral:

ALCINDO BRITO

Sub-Gerente Geral:

VICENTE DE PAULA DIAS

Atuario-Chefe:

WERNER FANTA — M. I. B. A.

Contador Geral:

MAURO DE TOLEDO PIZA
REG. C. R. C. — Sp. N.º 925

MODIFICAÇÕES NO TRANSITO DA CAPITAL

O governador do Estado continua recebendo, de entidades de classe e mesmo de particulares, sugestões que visam o aprimoramento dos sistemas de trânsito em nossa capital.

Ainda ontem, segundo informações recebidas pelos jornalistas credenciados nos Campos Eliseos, chegou às mãos de s. ex. a. pormenorizado estudo de um técnico no assunto que, entre outras sugestões propõe a supressão dos "pontos de taxi, que seriam substituídos pelos chamados "pontos livres". O serviço de lotação, nos dias pares, seria realizado pelos carros de praça com chapas pares; os de numeração ímpar, fariam o "lotação", nos dias ímpares e, assim, alternadamente, a população paulistana não se veria prejudicada pela "fuga" dos pontos, que se realizam nas horas de maior movimento para o serviço exclusivo de "lotações".

O referido estudo também propõe modificações na sinalização dos semaforos, de forma a, sem prejuízo do condutores de veículos, beneficiar também os pedestres, em todos os pontos de cruzamento da cidade que estejam providos de sinais luminosos de trânsito.

CURSOS PRIMARIOS DE EMERGENCIA NOS BAIRROS DA CAPITAL

A Secretaria da Educação apela a que particulares cedam locais para funcionar novas classes

A Secretaria da Educação, empenhada em dar solução aos problemas da falta de vagas nos grupos escolares da zona periférica da Capital, está apelando para os proprietários de imóveis que estejam em condições de nelas abrigar classes, onde funcionarão cursos primários de emergência, os quais serão cedidos a título gratuito, até que o governo estadual possa providenciar a construção de prédios apropriados para esse fim.

A construção desses edifícios vem merecendo toda a atenção das autoridades estaduais, mas sua efetivação é demorada, motivo pelo qual milhares de crianças deixam de frequentar as escolas primárias, com graves prejuízos para a coletividade.

Os particulares e as associações e entidades que se dispõem a colaborar nessa louvável campanha de aumento de vagas nas escolas públicas, cedendo salas ou prédios para os apontados cursos primários de emergência, deverão dirigir-se ao grupo escolar mais próximo, dando ciência às autoridades do ensino de sua intenção, que será imediatamente comunicada às delegacias regionais, para as providências necessárias.

NA PREFEITURA MUNICIPAL

Economia de vinte mil cruzeiros mensais na folha de pagamento da CMTC

Seriam dispensados cerca de 4 quatro mil servidores — Criterio de dispensa — Criação de "comandos sanitarios" na Secretaria de Higiene — O prefeito interino vai ao Estado do Rio de Janeiro — Guias dos logradouros publicos da capital

Durante a entrevista de ontem, aos jornalistas acreditados em seu gabinete, o sr. William Salem anunciou pretender economizar 20 milhões de cruzeiros mensais na folha de pagamento da CMTC, a fim de compensar o aumento a se verificar com a majoração salarial que vigorará a partir de 1.º de março vindouro. Do que se desprende das palavras do prefeito interino, haverá demissões de servidores em numero superior a 4.000, levando-se em conta que a média de salario é de 5 mil cruzeiros.

Contudo, frisou o sr. William Salem que só serão dispensados os servidores excedentes, cujos nomes constam de uma lista já em seu poder. Será feito um estudo criterioso, abrangendo a produtividade e os encargos sociais de cada um dos servidores. Não haverá dispensa em massa, sem criterios definidos.

"COMANDOS SANITARIOS"

O titular da Secretaria de Higiene, sr. Valdomiro de Oliveira, despatchando com o prefeito interino, acertou as ultimas providencias para a criação dos "comandos sanitarios", que irão operar, a partir dos proximos dias, em todos os estabelecimentos comerciais, nas proprias unidades da Prefeitura, nas feiras-livres e nos mercados.

A VIAJEM DO PREFEITO INTERINO

Indagado pela reportagem se iria, ao Rio, hoje, para avistar-se com o presidente da Republica e com o general Juarez Tavora, o

sr. William Salem confirmou que viajará, mas para uma cidade do Estado do Rio, onde tratará de assuntos particulares, retornando hoje mesmo a esta capital.

SINALIZACAO

A Secretaria de Obras, para orientar melhor o trânsito, vai sinalizar, com placas indicativas, varias zonas da capital.

AVENIDA

No proximo dia 2, será entregue ao uso publico o trecho da avenida marginal ao Tietê, compreendido entre o bairro do Limão e a Freguesia do O'.

NOMENCLATURA

Dentro de 30 dias a Comissão de Nomenclatura de Ruas e Estradas entregará ao titular da Secretaria de Obras, a relação das vias publicas com denominação em duplicata e mesmo em triplicata existente em São Paulo.

LA GRANDE CHARTREUSE, fevereiro (ANSA) — São

setecentos apenas, em toda a terra, enclaustrados em dezenove mosteiros, os monges que vivem observando estritamente

a "regula" de São Bento e São Bruno, afastados do mundo e mergulhados num silêncio magico, vibrante de heroísmo religioso e denso de meditações profundas.

Há nove seculos os conventos dos "Certosinos" representam um mundo que dia a dia se torna mais atarefado, barulhento, e se satisfazem com a existência do claustro pelo resplendor dos seus dias. E a vida dos monges é normalmente

ficam, se satisfazem com a existência do claustro pelo resplendor dos seus dias. E a vida dos monges é normalmente

ficam, se satisfazem com a existência do claustro pelo resplendor dos seus dias. E a vida dos monges é normalmente

ficam, se satisfazem com a existência do claustro pelo resplendor dos seus dias. E a vida dos monges é normalmente

ficam, se satisfazem com a existência do claustro pelo resplendor dos seus dias. E a vida dos monges é normalmente

ficam, se satisfazem com a existência do claustro pelo resplendor dos seus dias. E a vida dos monges é normalmente

ficam, se satisfazem com a existência do claustro pelo resplendor dos seus dias. E a vida dos monges é normalmente

ficam, se satisfazem com a existência do claustro pelo resplendor dos seus dias. E a vida dos monges é normalmente

ficam, se satisfazem com a existência do claustro pelo resplendor dos seus dias. E a vida dos monges é normalmente

ficam, se satisfazem com a existência do claustro pelo resplendor dos seus dias. E a vida dos monges é normalmente

ficam, se satisfazem com a existência do claustro pelo resplendor dos seus dias. E a vida dos monges é normalmente

ficam, se satisfazem com a existência do claustro pelo resplendor dos seus dias. E a vida dos monges é normalmente

ficam, se satisfazem com a existência do claustro pelo resplendor dos seus dias. E a vida dos monges é normalmente

ficam, se satisfazem com a existência do claustro pelo resplendor dos seus dias. E a vida dos monges é normalmente

ficam, se satisfazem com a existência do claustro pelo resplendor dos seus dias. E a vida dos monges é normalmente

ficam, se satisfazem com a existência do claustro pelo resplendor dos seus dias. E a vida dos monges é normalmente

ficam, se satisfazem com a existência do claustro pelo resplendor dos seus dias. E a vida dos monges é normalmente

ficam, se satisfazem com a existência do claustro pelo resplendor dos seus dias. E a vida dos monges é normalmente

ficam, se satisfazem com a existência do claustro pelo resplendor dos seus dias. E a vida dos monges é normalmente

ficam, se satisfazem com a existência do claustro pelo resplendor dos seus dias. E a vida dos monges é normalmente

ficam, se satisfazem com a existência do claustro pelo resplendor dos seus dias. E a vida dos monges é normalmente

ficam, se satisfazem com a existência do claustro pelo resplendor dos seus dias. E a vida dos monges é normalmente

ficam, se satisfazem com a existência do claustro pelo resplendor dos seus dias. E a vida dos monges é normalmente

ficam, se satisfazem com a existência do claustro pelo resplendor dos seus dias. E a vida dos monges é normalmente

ficam, se satisfazem com a existência do claustro pelo resplendor dos seus dias. E a vida dos monges é normalmente

ficam, se satisfazem com a existência do claustro pelo resplendor dos seus dias. E a vida dos monges é normalmente

ficam, se satisfazem com a existência do claustro pelo resplendor dos seus dias. E a vida dos monges é normalmente

ficam, se satisfazem com a existência do claustro pelo resplendor dos seus dias. E a vida dos monges é normalmente

ficam, se satisfazem com a existência do claustro pelo resplendor dos seus dias. E a vida dos monges é normalmente

ficam, se satisfazem com a existência do claustro pelo resplendor dos seus dias. E a vida dos monges é normalmente

ficam, se satisfazem com a existência do claustro pelo resplendor dos seus dias. E a vida dos monges é normalmente

ficam, se satisfazem com a existência do claustro pelo resplendor dos seus dias. E a vida dos monges é normalmente

ficam, se satisfazem com a existência do claustro pelo resplendor dos seus dias. E a vida dos monges é normalmente

ficam, se satisfazem com a existência do claustro pelo resplendor dos seus dias. E a vida dos monges é normalmente

ficam, se satisfazem com a existência do claustro pelo resplendor dos seus dias. E a vida dos monges é normalmente

ficam, se satisfazem com a existência do claustro pelo resplendor dos seus dias. E a vida dos monges é normalmente

ficam, se satisfazem com a existência do claustro pelo resplendor dos seus dias. E a vida dos monges é normalmente

ficam, se satisfazem com a existência do claustro pelo resplendor dos seus dias. E a vida dos monges é normalmente

ficam, se satisfazem com a existência do claustro pelo resplendor dos seus dias. E a vida dos monges é normalmente

ficam, se satisfazem com a existência do claustro pelo resplendor dos seus dias. E a vida dos monges é normalmente

ficam, se satisfazem com a existência do claustro pelo resplendor dos seus dias. E a vida dos monges é normalmente

ficam, se satisfazem com a existência do claustro pelo resplendor dos seus dias. E a vida dos monges é normalmente

ficam, se satisfazem com a existência do claustro pelo resplendor dos seus dias. E a vida dos monges é normalmente

ficam, se satisfazem com a existência do claustro pelo resplendor dos seus dias. E a vida dos monges é normalmente

ficam, se satisfazem com a existência do claustro pelo resplendor dos seus dias. E a vida dos monges é normalmente

ficam, se satisfazem com a existência do claustro pelo resplendor dos seus dias. E a vida dos monges é normalmente

ficam, se satisfazem com a existência do claustro pelo resplendor dos seus dias. E a vida dos monges é normalmente

ficam, se satisfazem com a existência do claustro pelo resplendor dos seus dias. E a vida dos monges é normalmente

ficam, se satisfazem com a existência do claustro pelo resplendor dos seus dias. E a vida dos monges é normalmente

ficam, se satisfazem com a existência do claustro pelo resplendor dos seus dias. E a vida dos monges é normalmente

ficam, se satisfazem com a existência do claustro pelo resplendor dos seus dias. E a vida dos monges é normalmente

ficam, se satisfazem com a existência do claustro pelo resplendor dos seus dias. E a vida dos monges é normalmente

ficam, se satisfazem com a existência do claustro pelo resplendor dos seus dias. E a vida dos monges é normalmente

ficam, se satisfazem com a existência do claustro pelo resplendor dos seus dias. E a vida dos monges é normalmente

ficam, se satisfazem com a existência do claustro pelo resplendor dos seus dias. E a vida dos monges é normalmente

ficam, se satisfazem com a existência do claustro pelo resplendor dos seus dias. E a vida dos monges é normalmente

ficam, se satisfazem com a existência do claustro pelo resplendor dos seus dias. E a vida dos monges é normalmente

ficam, se satisfazem com a existência do claustro pelo resplendor dos seus dias. E a vida dos monges é normalmente

ficam, se satisfazem com a existência do claustro pelo resplendor dos seus dias. E a vida dos monges é normalmente

ficam, se satisfazem com a existência do claustro pelo resplendor dos seus dias. E a vida dos monges é normalmente

ficam, se satisfazem com a existência do claustro pelo resplendor dos seus dias. E a vida dos monges é normalmente

ficam, se satisfazem com a existência do claustro pelo resplendor dos seus dias. E a vida dos monges é normalmente

ficam, se satisfazem com a existência do claustro pelo resplendor dos seus dias. E a vida dos monges é normalmente

ficam, se satisfazem com a existência do claustro pelo resplendor dos seus dias. E a vida dos monges é normalmente

ficam, se satisfazem com a existência do claustro pelo resplendor dos seus dias. E a vida dos monges é normalmente

ficam, se satisfazem com a existência do claustro pelo resplendor dos seus dias. E a vida dos monges é normalmente

ficam, se satisfazem com a existência do claustro pelo resplendor dos seus dias. E a vida dos monges é normalmente

ficam, se satisfazem com a existência do claustro pelo resplendor dos seus dias. E a vida dos monges é normalmente

ficam, se satisfazem com a existência do claustro pelo resplendor dos seus dias. E a vida dos monges é normalmente

ficam, se satisfazem com a existência do claustro pelo resplendor dos seus dias. E a vida dos monges é normalmente

ficam, se satisfazem com a existência do claustro pelo resplendor dos seus dias. E a vida dos monges é normalmente

ficam, se satisfazem com a existência do claustro pelo resplendor dos seus dias. E a vida dos monges é normalmente

ficam, se satisfazem com a existência do claustro pelo resplendor dos seus dias. E a vida dos monges é normalmente

ficam, se satisfazem com a existência do claustro pelo resplendor dos seus dias. E a vida dos monges é normalmente

ficam, se satisfazem com a existência do claustro pelo resplendor dos seus dias. E a vida dos monges é normalmente

ficam, se satisfazem com a existência do claustro pelo resplendor dos seus dias. E a vida dos monges é normalmente

ficam, se satisfazem com a existência do claustro pelo resplendor dos seus dias. E a vida dos monges é normalmente

ficam, se satisfazem com a existência do claustro pelo resplendor dos seus dias. E a vida dos monges é normalmente

ficam, se satisfazem com a existência do claustro pelo resplendor dos seus dias. E a vida dos monges é normalmente

ficam, se satisfazem com a existência do claustro pelo resplendor dos seus dias. E a vida dos monges é normalmente

ficam, se satisfazem com a existência do claustro pelo resplendor dos seus dias. E a vida dos monges é normalmente

ficam, se satisfazem com a existência do claustro pelo resplendor dos seus dias. E a vida dos monges é normalmente

ficam, se satisfazem com a existência do claustro pelo resplendor dos seus dias. E a vida dos monges é normalmente

ficam, se satisfazem com a existência do claustro pelo resplendor dos seus dias. E a vida dos monges é normalmente

ficam, se satisfazem com a existência do claustro pelo resplendor dos seus dias. E a vida dos monges é normalmente

ficam, se satisfazem com a existência do claustro pelo resplendor dos seus dias. E a vida dos monges é normalmente

ficam, se satisfazem com a existência do claustro pelo resplendor dos seus dias. E a vida dos monges é normalmente



O monge "certosino" prepara a cama de tabua, na qual dorme vestido e sem lençóis. Seu breve repouso é amiúde interrompido pelo sino do mosteiro. Quando os sinos doam, o monge levanta-se e reza.

OS HERÓIS DO SILENCIO

OS "ENCLAUSTRADOS" DA ORDEM BENEDITINA

Setecentos sobreviventes da Idade Media vivem fora do mundo em dezenove mosteiros

LA GRANDE CHARTREUSE, fevereiro (ANSA) — São setecentos apenas, em toda a terra, enclaustrados em dezenove mosteiros, os monges que vivem observando estritamente

a "regula" de São Bento e São Bruno, afastados do mundo e mergulhados num silêncio magico, vibrante de heroísmo religioso e denso de meditações profundas.

Há nove seculos os conventos dos "Certosinos" representam um mundo que dia a dia se torna mais atarefado, barulhento, e se satisfazem com a existência do claustro pelo resplendor dos seus dias. E a vida dos monges é normalmente

ficam, se satisfazem com a existência do claustro pelo resplendor dos seus dias. E a vida dos monges é normalmente

ficam, se satisfazem com a existência do claustro pelo resplendor dos seus dias. E a vida dos monges é normalmente

ficam, se satisfazem com a existência do claustro pelo resplendor dos seus dias. E a vida dos monges é normalmente

ficam, se satisfazem com a existência do claustro pelo resplendor dos seus dias. E a vida dos monges é normalmente

ficam, se satisfazem com a existência do claustro pelo resplendor dos seus dias. E a vida dos monges é normalmente

ficam, se satisfazem com a existência do claustro pelo resplendor dos seus dias. E a vida dos monges é normalmente

ficam, se satisfazem com a existência do claustro pelo resplendor dos seus dias. E a vida dos monges é normalmente

ficam, se satisfazem com a existência do claustro pelo resplendor dos seus dias. E a vida dos monges é normalmente

ficam, se satisfazem com a existência do claustro pelo resplendor dos seus dias. E a vida dos monges é normalmente

ficam, se satisfazem com a existência do claustro pelo resplendor dos seus dias. E a vida dos monges é normalmente

ficam, se satisfazem com a existência do claustro pelo resplendor dos seus dias. E a vida dos monges é normalmente

ficam, se satisfazem com a existência do claustro pelo resplendor dos seus dias. E a vida dos monges é normalmente

ficam, se satisfazem com a existência do claustro pelo resplendor dos seus dias. E a vida dos monges é normalmente

ficam, se satisfazem com a existência do claustro pelo resplendor dos seus dias. E a vida dos monges é normalmente

ficam, se satisfazem com a existência do claustro pelo resplendor dos seus dias. E a vida dos monges é normalmente

ficam, se satisfazem com a existência do claustro pelo resplendor dos seus dias. E a vida dos monges é normalmente

ficam, se satisfazem com a existência do claustro pelo resplendor dos seus dias. E a vida dos monges é normalmente

ficam, se satisfazem com a existência do claustro pelo resplendor dos seus dias. E a vida dos monges é normalmente

ficam, se satisfazem com a existência do claustro pelo resplendor dos seus dias. E a vida dos monges é normalmente

ficam, se satisfazem com a existência do claustro pelo resplendor dos seus dias. E a vida dos monges é normalmente

ficam, se satisfazem com a existência do claustro pelo resplendor dos seus dias. E a vida dos monges é normalmente

ficam, se satisfazem com a existência do claustro pelo resplendor dos seus dias. E a vida dos monges é normalmente

ficam, se satisfazem com a existência do claustro pelo resplendor dos seus dias. E a vida dos monges é normalmente

ficam, se satisfazem com a existência do claustro pelo resplendor dos seus dias. E a vida dos monges é normalmente

ficam, se satisfazem com a existência do claustro pelo resplendor dos seus dias. E a vida dos monges é normalmente

ficam, se satisfazem com a existência do claustro pelo resplendor dos seus dias. E a vida dos monges é normalmente

ficam, se satisfazem com a existência do claustro pelo resplendor dos seus dias. E a vida dos monges é normalmente

ficam, se satisfazem com a existência do claustro pelo resplendor dos seus dias. E a vida dos monges é normalmente

ficam, se satisfazem com a existência do claustro pelo resplendor dos seus dias. E a vida dos monges é normalmente

ficam, se satisfazem com a existência do claustro pelo resplendor dos seus dias. E a vida dos monges é normalmente

ficam, se satisfazem com a existência do claustro pelo resplendor dos seus dias. E a vida dos monges é normalmente

ficam, se satisfazem com a existência do claustro pelo resplendor dos seus dias. E a vida dos monges é normalmente

ficam, se satisfazem com a existência do claustro pelo resplendor dos seus dias. E a vida dos monges é normalmente

ficam, se satisfazem com a existência do claustro pelo resplendor dos seus dias. E a vida dos monges é normalmente

ficam, se satisfazem com a existência do claustro pelo resplendor dos seus dias. E a vida dos monges é normalmente

ficam, se satisfazem com a existência do claustro pelo resplendor dos seus dias. E a vida dos monges é normalmente

ficam, se satisfazem com a existência do claustro pelo resplendor dos seus dias. E a vida dos monges é normalmente

ficam, se satisfazem com a existência do claustro pelo resplendor dos seus dias. E a vida dos monges é normalmente

ficam, se satisfazem com a existência do claustro pelo resplendor dos seus dias. E a vida dos monges é normalmente

ficam, se satisfazem com a existência do claustro pelo resplendor dos seus dias. E a vida dos monges é normalmente

ficam, se satisfazem com a existência do claustro pelo resplendor dos seus dias. E a vida dos monges é normalmente

ficam, se satisfazem com a existência do claustro pelo resplendor dos seus dias. E a vida dos monges é normalmente

ficam, se satisfazem com a existência do claustro pelo resplendor dos seus dias. E a vida dos monges é normalmente

ficam, se satisfazem com a existência do claustro pelo resplendor dos seus dias. E a vida dos monges é normalmente

ficam, se satisfazem com a existência do claustro pelo resplendor dos seus dias. E a vida dos monges é normalmente

ficam, se satisfazem com a existência do claustro pelo resplendor dos seus dias. E a vida dos monges é normalmente

ficam, se satisfazem com a existência do claustro pelo resplendor dos seus dias. E a vida dos monges é normalmente

ficam, se satisfazem com a existência do claustro pelo resplendor dos seus dias. E a vida dos monges é normalmente

ficam, se satisfazem com a existência do claustro pelo resplendor dos seus dias. E a vida dos monges é normalmente

ficam, se satisfazem com a existência do claustro pelo resplendor dos seus dias. E a vida dos monges é normalmente

ficam, se satisfazem com a existência do claustro pelo resplendor dos seus dias. E a vida dos monges é normalmente

ficam, se satisfazem com a existência do claustro pelo resplendor dos seus dias. E a vida dos monges é normalmente

ficam, se satisfazem com a existência do claustro pelo resplendor dos seus dias. E a vida dos monges é normalmente

ficam, se satisfazem com a existência do claustro pelo resplendor dos seus dias. E a vida dos monges é normalmente

ficam, se satisfazem com a existência do claustro pelo resplendor dos seus dias. E a vida dos monges é normalmente

ficam, se satisfazem com a existência do claustro pelo resplendor dos seus dias. E a vida dos monges é normalmente

ficam, se satisfazem com a existência do claustro pelo resplendor dos seus dias. E a vida dos monges é normalmente

ficam, se satisfazem com a existência do claustro pelo resplendor dos seus dias. E a vida dos monges é normalmente

ficam, se satisfazem com a existência do claustro pelo resplendor dos seus dias. E a vida dos monges é normalmente

ficam, se satisfazem com a existência do claustro pelo resplendor dos seus dias. E a vida dos monges é normalmente

ficam, se satisfazem com a existência do claustro pelo resplendor dos seus dias. E a vida dos monges é normalmente

ficam, se satisfazem com a existência do claustro pelo resplendor dos seus dias. E a vida dos monges é normalmente

ficam, se satisfazem com a existência do claustro pelo resplendor dos seus dias. E a vida dos monges é normalmente

ficam, se satisfazem com a existência do claustro pelo resplendor dos seus dias. E a vida dos monges é normalmente

ficam, se satisfazem com a existência do claustro pelo resplendor dos seus dias. E a vida dos monges é normalmente

ficam, se satisfazem com a existência do claustro pelo resplendor dos seus dias. E a vida dos monges é normalmente

ficam, se satisfazem com a existência do claustro pelo resplendor dos seus dias. E a vida dos monges é normalmente

ficam, se satisfazem com a existência do claustro pelo resplendor dos seus dias. E a vida dos monges é normalmente

fic